ANNO L. NUMERO 73 — TERÇA FEIRA 31 DE MARÇO DE 1874

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.	
Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.	
Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 28 DE MARÇO DE 1874.

Agra & C. — Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

André de Abreu Porto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Bernardo Francisco Santiago.—Sim, não havendo inconveniente.

Gaetano Gaspar Lopes Villas-Boas. — Informe o Sr. commandante da estação naval.

Francisco da Silva Miranda.—Indeferido.

Gonçalo Pinto da Silva.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Honorato José Soares Liberal.—Deferido com o officio desta data, á thesouraria de fazenda.

José Elisiario dos Santos.—Concerte-se.

Capitão José Matheus de Oliveira Guimarães. — Deferido com o officio desta data, á thesouraria de fazenda.

José Mathias da Fonseca.—Deferido com o officio desta data, á thesouraria provincial.

Joaquim Pereira da Cunha.—Deferido com o officio desta data, á thesouraria de fazenda.

João Baptista de Moraes.—Seja relevado.

Luiz Frederico Codeceira. — Como requér, na forma da lei.

Manoel Florencio de Moraes Peres. — Informe o Sr. Dr. director geral interino da instrucção publica.

Manoel da Costa Moreira.—Sim.

Maria Bernarda de Jesus.—Indeferido, á vista da informação da Santa Casa.

Alferes Peregrino de Souza Magalhães. —Deferido com o officio desta data, á thesouraria de fazenda.

Sebastião Antonio do Rego Barros.—Forneça-se.

O mesmo.—Forneça se.

Vicente Licinio da Costa Campello.—Informe o Sr. juiz provedor de capellas, informando quantos pretendentes existem além deste, cuja petição devolva-me com as demais, e com a copia do edital.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, EM 30 DE MARÇO DE 1874.

Ordem do dia n. 808.

O brigadeiro commandante das armas faz publico, para os fins convenientes, em primeiro lugar que a presidencia da provincia, por acto de 27 do corrente exonerou o Sr. tenente honorario do exercito Christovão Francisco de Paula Cavalcante, e nomeou para substitui-lo o Sr. Francisco Xavier dos Santos; em segundo lugar que approvou o engajamento que contrahio a 21 do corrente, percebendo por sobre os vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 200$, o soldado Felippe de Araujo Frazão, do 9º batalhão de infanteria.

(Assignado.) — *Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

Conforme.—O alferes *José Eliziario dos Santos*, ajudante de ordens interino, encarregado do detalhe.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 31 DE MARÇO DE 1874

Noticias do sul do imperio.

Damos em seguida o resultado da segunda revista que passamos nos jornaes recebidos no domingo:

RIO GRANDE DO SUL.

No dia 7 fora solemnemente aberta a assembléa provincial, ficando assim constituida a mesa: presidente Pereira da Silva, vice-presidente Themotheo, 1º secretario J. Ignacio, e 2º dito Menandro Pontes.

Dizia-se que já estava lavrado o contrato para canalisação dos esgotos nas cidades de Porto-Alegre, Pelotas e Rio Grande, sendo concessionario José Manoel Felizardo. Ia ser submettido á approvação da assembléa.

Dizia-se tambem que a 25 do corrente seria inaugurada a *Hydraulica* em Pelotas.

No dia 19 do passado naufragara na costa de Castillos a barca franceza *Courrier des Mers*, procedente de Bordéos e com destino a Buenos-Ayres. O seu importante carregamento compunha-se de 1,712 quartolas de vinho Bordeaux, 2,268 caixas e 3 barris de cognac, 100 caixas de bitter, 100 ditas de absintho, 100 barricas de assucar e muitas outras mercadorias. Salvou-se apenas a tripolação.

Em Pelotas, na tarde de 7, o fogo reduzira a cinzas o palacete do tenente-coronel Joaquim Rasgado, sito na praça Pedro II e que era um dos melhores predios daquella cidade. Calcula-se o prejuizo em mais de 150:000$000.

Sobre este facto publicam as folhas os seguintes pormenores:

« O Sr. Rasgado e sua familia ha muitos dias que se achavam de passeio no Pavão; a casa estava completamente deserta, nem uma só alma alli vivia para guarda-la; no entanto ella foi victima de voraz incendio, o fogo alli penetrou. Como? Vamos narra-lo:

« As circumstancias anomalas do facto, fazem conjecturar as seguintes supposições que são quasi geraes. Esses entes que só encobertos pelas trevas rastejam e caminham os gatunos, sabendo da ausencia da familia, conceberam este sinistro plano — penetrar alta noite na casa, roubar tudo quanto pudessem levar, e depois, para afastar suspeitas consummar suas nefandas idéas com mais um inaudito crime, entrega-la ás chammas. Foi o que fizeram.

« Prova isso o desapparecimento de quatorze onças de ouro, de 800$000 mais ou menos, em moedas diversas e de 14:000$000 em joias com brilhantes, objectos estes que se achavam dentro de um cofre. O fogo foi, pois, posto de proposito e com toda a sagacidade Os factos o comprovam.

« Em poucos momentos a elegante propriedade foi victima das chammas.

« Nos seus tres angulos foi lançado o fogo, depois de ter sido espalhada alguma materia inflammante, no sentido de abreviar a total destruição. Tão rapido foi o incendio que, começando ás 4 1/2, ás 6 horas já o predio era quasi um montão de ruinas, existindo apenas delle ás quatro paredes principaes.

« Está finalmente descoberto que não fôra casual o incendio do elegante predio do Sr. tenente coronel Joaquim Rasgado.

« Ante-hontem (9) foi entregue á prisão pelo Sr. major Thomaz José de Campos, um seu escravo, pardo, por nome Jacintho, em poder de quem encontrara alguns objectos, que presumira serem roubados. Interrogado pelo subdelegado capitão Manoel Luiz da Cunha, disse Jacintho que era verdade ter tomado parte no roubo como cumplice, a convite do Sr. Manoel Esteves Gonçalves, estabelecido com armazem de molhados na mesma quadra da casa do Sr. Rasgado, e que fôra o Sr. Gonçalves que arrombara o cofre e ficara com as joias e mais objectos de valor, que nelle existia.

« Em seguida fôra o Sr Manoel Esteves Gonçalves interrogado em sua propria casa, em presença de Jacintho, e se bem que protestasse ser isso uma calumnia infamante que se lhe irrogava, Jacintho sustentou que tinha sido elle o autor do roubo e do incendio. A' vista desta affirmativa, e ainda que o Sr. Gonçalves se prestasse, apezar da noite, a que se procedesse uma vigorosa busca em sua casa, a autoridade entendeu não o dever fazer, cercando a casa para de manhã proceder a essa diligencia policial. Cercada, pois, ella, ficando dentro, a convite do proprietario, muitos dos interessados na descoberta dos criminosos, procedeu-se de manhã á busca, não se encontrando o menor indicio que criminasse o Sr. Gonçalves. Jacintho afinal resolveu-se a confessar que o Sr. Gonçalves não tinha tido a menor parte no crime, e que se o tinha denunciado, fôra porque entendia poder assim innocentar-se!

« O Sr. major Thomaz José de Campos, passando hontem de manhã uma minuciosa busca no quarto de seu escravo deparou atraz da porta, com um tijolo de ladrilho, com signaes de ter sido arrancado, e levantando-o encontrou debaixo délle os brilhantes e todos os mais objectos roubados, á excepção de uma ou outra joia de menor importancia e de quatorze onças de ouro que estavam no cofre.

« Jacintho confessou ainda que, depois de espalhar a roupa de uso que encontrou, prendera-lhe fogo, e se retirara para casa de seu senhor com uma trouxa da que escolhera para si. No principio do interrogatorio disse que fôra seu cumplice um pardo por nome Vicente, escravo do Sr. Eufrazio Lopes de Araujo, e na continuação disse que era falsa a imputação que fazia a Vicente, pois que não tivera cumplices, e que fôra elle só o autor do roubo e do incendio.

« O cofre não foi arrombado; o Sr. Rasgado tinha delle duas chaves, uma que se achava em seu poder, e outra que estava fechada na escrevaninha; foi com esta que o ladrão abrio o cofre, e isto com toda a facilidade por estar elle apenas fechado com o trinco.

« Ao major Thomaz José de Campos deve-se a descoberta do criminoso, e ao capitão Manoel Luiz da Cunha, o conhecimento da verdade pelas promptas providencias tomadas. »

Verifica-se que não tinha o menor fundamento o boato do apparecimento do cholera em Sant'Anna do Livramento.

Segundo refere o *Bote*, de S. Leopoldo, fôra inaugurada ultimamente no Mundo Novo um templo protestante, com o titulo *Igreja da Paz*.

Tinha descido e Cahy a primeira jangada de taboas da serraria hydraulica de Nova Petropolis, propriedade de João Haag & C.

Uma carta vinda de Itaqui, relatara um triste successo que alli se dera a bordo do navio *Lamego* por occasião deste navio de guerra saudar a chegada do Sr barão da Passagem. Um dos tiros de artilheria fizera voar sem vida um imperial marinheiro e fracturara o braço de outro. O corpo da victima apparecera junto do mesmo navio quarenta e oito horas depois de tão triste acontecimento.

Regressara do Itaqui a canhoneira *Vidal de Negreiros*, deixando ainda lá em cima o Sr. barão da Passagem.

Tres salteadores andavam pondo em alarma todos os moradores do 2º districto de Bagé, por causa das violencias que praticavam.

Referindo-se a ellas, diz o *Diario de Pelotas*:

« Pelo que nos dizem, um desses tres individuos é um pardo que pertenceu ao coronel Camillo Mercio Pereira, conhecido por Manoel Cego, e que já foi á casa de seu ex-senhor a que tem dirigido diversas ameaças, dizendo que o ha de matar qualquer dia Entre as muitas façanhas que tem feito já estes tres criminosos, contaram-nos as seguintes:

« Em meiados do mez passado appareceu um delles na estancia do Sr. João Vicente que, felizmente, tinha sahido com sua familia. O malfeitor apenas deparou com uma escrava a quem ordenou que lhe fizesse um matte. Intimidada a preta pela presença do *hospede*, sahio fingindo obedecer ao mandado, e occultou-se.

« D'ahi a pouco chegaram os outros dous ladrões, arrombaram todas as portas, gavetas e bahu, tiraram o que encontraram de mais valor e depois de estragarem tudo que não puderam conduzir, ausentaram-se.

« Nesse mesmo dia encontraram-se os dous ladrões com uma senhora idosa, uma moça e um menino que as acompanhava. Correram este, apossaram-se da velha, que largaram logo adiante, e conduziram a moça para o matto. Lá esteve ella tres dias, depois dos quaes conseguio por meio da fuga, libertar-se de seus malvados raptores.

« A estes factos juntam-se a desconfiança de assassinatos de dous individuos, que desappareceram do lugar, e ultimamente o saque que fizeram em uma casa de commercio daquelles lugares. »

Apparecera em Porto Alegre um novo Maurer, que fôra obrigado a assignar termo de bem viver. E' um indio velho de nome Manoel Antonio Coelho, que exercia naquella cidade a industria de feiticeiro e curandeiro por meio do magnetismo.

O astuto indio ja tinha um regular numero de adeptos de ambos os sexos que reuniam-se em sua residencia depois de 1 hora da madrugada.

Ha pouco *curara* elle com suas applicações mysteriosas, um habitante de S. Jeronymo, que sarando da molestia, falleceu oito dias depois da cura.

Referindo-se ao assassinato de D. Manoela Pedroso e de sua filha de nove annos de idade, chamada Perpetua (de que já demos noticia) diz o *Diario do Rio Grande*:

Os cobardes assassinos de Manoella Pedrosa e de sua innocente filha já se acham presos. São elles o preto liberto Gaspar, Antonio, escravo de Venerando Bueno, e Gregoria, escrava das victimas.

« Como noticiámos, estas dormiam tranquillamente em sua alcova, quando os facinoras alli penetrando á uma hora da madrugada de 22 do mez preterito, commetteram vil e traiçoeiramente o atroz attentado. Hoje confessam elles a autoria do crime, e a negra, com o maior cynismo, declara que abrio a porta aos sicarios, um dos quaes é o seu amante, e com o qual já estava de antemão combinada. Dizendo-se mandatarios, apresentam como mandante uma vizinha das victimas, mulher de Thomaz Leite de Farias, de nome Maria José.

« Esta, igualmente presa, nega a imputação que lhe fazem.

« Mais um negro e uma negra, ambos escravos, acham-se recolhidos á prisão, em consequencia de serem tidos como cumplices. Aquelle por declarar um dos assassinos, que na noite do crime, mandou por elle chamar o seu consocio, e esta, porque tendo sido convidada por sua parceira para matarem sua senhora, deixou de dar aviso, não a tendo prevenido. Procura justificar o seu silencio declarando, que tendo-se negado ao convite e não mais ouvindo fallar em semelhante loucura, suppunha a outra desvanecida em vista de sua negativa e admoestações que lhe fez.

« O preto Camillo, que dissemos constava ser indigitado e que por isso achava-se na prisão, verificou-se mais tarde não ter culpabilidade alguma, e foi posto em liberdade conjunctamente com outros. »

Em S. Gabriel o capitão reformado João Lopes dos Santos, regressando para casa á noite, cahira em um poço que ha na rua da Caridade, e fallecêra.

Falleceram tambem: no Rio Grande o commerciante Francisco José da Cunha, que fallira ultimamente; o septuagenario José Dias de Oliveira Cavilhas; e o antigo capitão de navios Manoel Antonio de Oliveira, tambem maior de setenta annos; no segundo districto do Jaguarão o abastado fazendeiro Joaquim Francisco das Chagas.

— Sob a epigraphe *Pungente desgraça*, refere uma folha de Porto-Alegre:

« Em S. João do Monte-Negro existia um oleiro allemão de nome Felippe Ketterman, que teve a desgraça de ver sua mulher ficar paralytica em consequencia de um insulto apopletico

« Pobre como Job, com a mulher paralytica e carregado de filhos, vivia esse desgraçado lutando com heroico esforço contra a crueldade da sorte que o perseguia. Elle mesmo lavava, vestia e accommodava mulher e filhos, cozinhava e trabalhava ainda para ganhar o pão diario. E assim lutou durante longos annos. Afinal, porém, cançou, levando-o uma momentanea contrariedade a um acto de desespero.

« No domingo, 8 do corrente, tendo Ketterman de ir á villa de S. João do Monte-Negro para comprar o pão, pelo qual choravam os filhos, levou toda a manhã a correr atraz de sua besta, afim de enlaça-la para fazer a sua pequena viagem Pouco adestrado no manejo do laço, não o conseguio, e cançou de horas de infructiferos esforços. Esta ultima contrariedade fez extravasar o vaso do desespero.

« Em presença de sua desgraçada mulher, que não podia fazer nenhum movimento, e de seus filhos todos pequenos e incapazes de impedi-lo, enforcou-se o desgraçado com um laço que tinha na mão, em uma arvore no pateo do seu pobre ranchinho !!

« Elle commetteu essa acção de desespero proferindo as palavras: « Não posso mais! Não tenho ninguem neste mundo que me ajude, por isso quero morrer! »

« E realisou-se o seu funesto intento em presença da mulher (aliás gravida) e dos filhos! Que horrivel e pungente scena.... Mulher e filhos presenciando o suicidio do esposo e pai, sem poderem impedi-lo....

« Quando acudiram os vizinhos horas depois, estava morto o infeliz; a mulher contemplava semi louca em mudo desespero o cadaver do marido, e uma filhinha mais velha adormecêra, fatigada de chorar com as faces ainda humidas de lagrimas! »

MINAS GERAES.

— Lê-se no *Diario de Minas*:

« Na fazenda denominada — Corrego Negro —, districto do Espirito Santo, termo do Pomba, Lucas, escravo de Antonio Vieira de Souza, assassinou na madrugada do dia 6 do passado a Francisco Romualdo, feitor da mesma fazenda, fazendo-lhe tres ferimentos na cabeça com uma enxada. Evadindo-se o delinquente, foi preso em uma fazenda no Calambão e remettido para a cadeia daquella cidade. »

MATTO-GROSSO.

Regressára do Baixo Paraguay o presidente da provincia, tendo visitado Corumbá, Ladario, Albuquerque e Coimbra.

Em Corumbá, diz a *Situação*, no dia 13 S. Exc., com assistencia de toda corporação militar e das pessoas mais gradas do lugar, depois de proferir uma allocução analoga ao baptisamento do *Forte Junqueira*, levantou vivas á nossa santa religião, á nação brasileira, a S. M. o Imperador e sua augusta familia

« Na escolha do nome dado áquella fortaleza para perpetuar a memoria do Sr. conselheiro Junqueira, não podia S. Exc. traduzir melhor os sentimentos dos mottogrossenses. »

Evadiram-se da cadeia da capital, na madrugada de 30 de janeiro, oito presos que alli se achavam detidos, dos quaes sete por crimes de roubo e homicidio, e um indiciado em crime tambem de homicidio, sendo logo capturados tres daquelles pelos empregados paisanos do arsenal de guerra, Antonio Carlos Pereira e João Rodrigues da Silva e os operarios militares do mesmo arsenal Manoel João da Silva e Valentim Pereira da Guia

Noticiando o facto, diz a *Situação* de 8:

« A evasão teve lugar por meio do arrombamento, que fizeram nos portões de grades de páo das respectivas prisões, sendo o da prisão dos indiciados feito no acto da evasão e o outro com muita antecedencia, mas levada a effeito a fuga ao mesmo tempo, na occasião em que haviam sahido alguns presos em serviço da limpeza do estabelecimento, e em que, portanto, mui desfalcada se achava a guarda.

« Os presos accommetteram subitamente a sentinella das prisões de modo tal, que ella apenas pôde gritar ás armas, atacando elles logo em seguida a guarda, afim de sahirem pelo portão principal da frente; mas, como a mesma guarda resistisse, deram volta pelo pateo do fundo e sahiram pelo outro portão da frente, que fica á direita daquelle.

« O commandante da guarda da cadeia e carcereiro bem se portaram, não só providenciando aquelle quanto lhe era possivel á captura dos presos evadidos, como impedindo com o limitado numero de praças que lhe restavam, que sahissem todos os mais presos das prisões dos sentenciados e indiciados, cujas portas se achavam arrombadas.

« O director interino do arsenal de guerra logo compareceu, dando todas as providencias necessarias. Compareceram tambem, assim que tiveram conhecimento, os Srs. chefe de policia, subdelegado do 2.º districto, ajudantes de ordens do Exm. Sr. general presidente da provincia, superior do dia e official rondante.

« Este deploravel acontecimento foi unicamente devido á completa ruina em que se acha a cadeia, pois ao contrario não poderiam os presos, a despeito das revistas que duas vezes por dia pelo menos. se passam nas prisões, guardar facas e outras armas, em meio e por baixo das taboas podres do assoalho e nos innumeros buracos que teem as mesmas prisões, nem tão pouco sahirem, como sahiram, pelo portão, que se acha de todo arruinado.

« Foram logo capturados os sentenciados por crime de roubo, Augusto Lopes Portella e Antonio Pinheiro Bastos, e bem assim o galé evadido da penitenciaria de S. Paulo, José Alves de Oliveira. »

« Dias depois foram capturados Rufino Gomes Jardim, Joaquim Rodrigues Fontes, Ignacio, escravo de Antonio Thomé Ribeiro, encontrados no lugar denominado Bonclú, districto do Rosario, e Francisco Antonio do Nascimento, no lugar denominado Amparo, districto de Santo Antonio do Rio-Abaixo. Faltava só, portanto, capturar tres dos evadidos, um delles de nome Manoel Antonio Nogueira, que, segundo consta, era desertor de marinha. »

Na collectoria de rendas geraes da cidade de Poconé foram matriculados, de 1 de abril de 1872 a 30 de setembro de 1873, 491 escravos, sendo 262 do sexo masculino e 229 do feminino.

Fallecêra na villa de Miranda o coronel commandante do 7.º batalhão da guarda nacional Joaquim Alves Corrêa.

SANTA CATHARINA.

O vigario de S. Francisco Xavier de Joinville, padre Carlos Boegershausen, não quizera administrar o sacramento do baptismo a uma criança, cujo padrinho era maçon.

— A bombardeira *Pedro Affonso*, levando a seu bordo 20 praças do deposito, sob o commando do alferes Arthur Silveira da Veiga, seguira para Itapacoroby, afim de proteger os moradores dos ataques que os bugres começavam de novo a fazer.

S. PAULO.

No dia 12, ás 7 horas da noite, cahira um raio na fazenda do alferes Bento Lourenço de Almeida, em Indaiatuba, e matara dous escravos, ficando um gravemente ferido.

Fallecera em Campinas, no dia 9, o fazendeiro Antonio Leite de Camargo Barros; em Paranapanema o cidadão João Baptista de Castro Vasconcellos, e em Barreiros, o Dr. Cypriano José Soares.

Em Tabauté, D. Maria Leopoldina Marcondes Varella mandou dar 100$ para tratamento dos bexiguentos existentes no hospital. Igual quantia offertou o Dr. João Bernardes da Silva. Os cidadãos major Augusto Marcondes Varella, capitão Joaquim Bernardes de Gouvêa, Francisco Augusto de Andrade Rosa e Simão Levy, offereceram cada um 50$ para o mesmo fim.

Nessa localidade morreram de variola, durante o mez de fevereiro, 59 pessoas.

Em Pindamonhangaba diminuira consideravelmente essa epidemia.

Lê-se na *Estrella d'Oéste* do Rio Claro:

« O Sr. José Cordeiro da Silva Guerra mandou dar 40$ a uma familia pobre; e o Sr. Manoel Martins Rodrigues recebeu deste senhor 100$ e de um anonymo 20$ para distribuir aos indigentes. O Sr. Candido Valle recebeu para o mesmo fim 6 alqueires de feijão, de um fazendeiro; 1 boi que deu o Sr. Ubaldino Leite Penteado, 4 alqueires de feijão que lhe foram remettidos pelo Sr. Manoel Alves de Oliveira Daria; e o Sr. Vicente Ferreira da Silva Cabral recebeu 100$ de um fazendeiro para o mesmo fim. Tambem o Sr. Candido Valle recebeu mais, para distribuir aos indigentes, 490$ que lhe foram remettidos por diversos fazendeiros, 100$ remettidos pelo Sr. Francisco de Paula Salles, 20$ pelo Sr. Diogo de Salles, 10$ por um maçon, 20$ pelo Sr. José Fernandes de Araujo, 30$ pelo Sr. José Cordeiro da Silva Guerra e 50$ pelo Sr. João Cordeiro da Silva Guerra Sobrinho. Fiquem registradas mais estas acções, que provam sentimentos elevados.

« Estes donativos são a favor dos indigentes, em consequencia da variola e carestia de generos ».

Diz o *Lorenense* de 8:

« Da Villa-Bella da Princeza escrevem-nos communicando a existencia da febre amarella naquelle lugar.

« No mez passado (fevereiro) morreram algumas pessoas victimas daquelle flagello, e achavam-se mais de 50 atacadas do mal.

« Pedimos ao Exm. governo provincial para que se compadeça dos habitantes daquella villa, os quaes, infelizmente, lutam com uma epidemia tão terrivel sem recurso algum.

No dia 1º, fundou-se no Gabinete de Leitura da cidade de Sorocaba, uma sociedade com o titulo União Sorocabana, para a fundação de um collegio de meninos e outro de meninas. A idéa encontrou tanto acolhimento, que em 24 horas foi subscripto o capital necessario.

O *Municipio* de Itapetininga refere o seguinte:

« Luciano Rolim de Moura trocou com Ignacio Soares, seu sogro, 2 vaccas, por um pedaço de terra, e verificando ser nullo o negocio, desfez antes que entregasse as vaccas e recebesse o terreno. Isto ha mais de 6 mezes.

« No dia 5 do corrente mez, appareceu em casa de Luciano o inspector de quarteirão, acompanhado de força publica, e disse-lhe: ou entregue as vaccas ou está preso. Luciano foi preso e amarrado, e no dia 6 chegou á cidade e foi entregue ao delegado. »

Dá o *Correio Paulistano* estas noticias:

« Scenas bem desagradaveis têm ultimamente se dado no Espirito Santo do Pinhal, a proposito do modo porque está procedendo para com a população o vigario daquella localidade.

« Grande numero de pessoas, cansadas de protestarem contra o procedimento irregular daquelle sacerdote, e depois de muita paciencia e reclamações, resolveram ir em grupo, em uma das ultimas noites, á casa do dito vigario intimar-lhe para que sahisse quanto antes da povoação.

« O subdelegado, porem, compareceu no lugar do tumulto, conseguindo com boas maneiras a dispersão do povo.

« No dia seguinte o vigario desapparecera da freguezia, constando que se refugiara em uma fazenda.

« Pessoa fidedigna que presenciou a desagradavel occurrencia, diz-nos que não houve distincção de partidos nessa resolução que o povo tomara de expellir de junto a si o sacerdote que tão mal comprehendia os seus deveres. »

« Por ordens expedidas pelo Dr. chefe de policia, á requisição da autoridade judiciaria, foi preso em Taubaté, no lugar Una, o réo Francisco de Siqueira Queiroz, pronunciado como incurso no artigo 264 § 2º do codigo criminal. »

A receita e despeza da estrada de ferro de Jundiahy a Campinas no mez de janeiro proximo findo, conforme as contas da linha, deu os seguintes resultados: receita, 69:697$270; despeza..... 22:591$680; saldo liquido, 47:105$590.

A secretaria da policia declarara ao *Correio Paulistano* que era completamente inexacta a noticia que transcrevera do *Lorenense*, dizendo que reinava febre amarella em Villa-Bella da Princeza.

Lê-se no referido *Correio*:

« Tres individuos conduziam um escravo do major Boaventura Xavier de Araujo para a cidade de Mogymirim. Em caminho, um dos conductores presentio que o preso fazia diligencias para evadir-se, e procurou segura-lo com corda, mas aproximando-se, recebeu do escravo um golpe de faca tão profundo no pescoço que morreu quasi instantaneamente.

« Os dous companheiros acudiram ao infeliz, e o escravo, desembaraçando-se das cordas, fugio, sendo porem capturado com pouca demora.

« A autoridade procedeu a corpo de delicto e prosegue nas diligencias do inquerito. »

« Pela estrada de ferro de Jundiahy a Campinas transitaram, durante o mez de fevereiro ultimo, 5,453 passageiros, 4,605 toneladas de café, 49 ditas de algodão, 350 ditas de sal, 22 ditas de assucar e 1,123 ditas de cargas diversas.

A *Gazeta de Campinas* noticia o seguinte:

« No dia 16 falleceu o negociante de molhados, estabelecido á rua da Constituição, Claro José da Silva. Sobre a sua morte sabe-se o seguinte: Claro e Domingos José de Souza Magalhães, igualmente negociantes do mesmo ramo de commercio, desharmonisados já ha tempos, investiram-se mutuamente na noite de 15, estando o primeiro armado com um rewolver e o outro com uma faca. Da contenda resultou o ferimento de ambos, sahindo Claro gravemente offendido a facadas, tanto que dellas veio a succumbir no dia seguinte. Ou os tiros do rewolver falharam ou não acertaram em Magalhães. Dizem que este não fôra o provocador e sim o outro contendor. Magalhães recolheu-se ante-hontem á prisão voluntariamente. »

Diz a mesma folha:

« O Sr. Manoel Vicente Castello, negociante conhecido que foi nesta praça, chegou no mez ultimo de Vigo (Hespanha) trazendo uma optima turma de immigrantes, sem contrato oneroso, e vindo muitos espontaneamente, segundo estamos informados. Foram em numero superior a 30, todos homens validos e robustos, trabalhar para a linha ferrea do Oeste. »

« Consta-nos que a petição que os habitantes deste municipio vão dirigir ao poder legislativo, no sentido de ser separada a igreja do estado, já conta para mais de 150 assignaturas. »

Fallecera de variola, em Taubaté, o tenente Antonio Luis Pereira.

Continuava com força nesta cidade a referida epidemia.

O *Correio de Taubaté* refere:

« Em um dos dias da semana transacta o Revd. Sr. vigario Silva Barros, sendo chamado para ungir uma mulher que achava-se atacada de variola no hospital, apezar de não ter tido ainda, acudio pressuroso ao chamado, e depois de ter cumprido esse dever que lhe impõe o seu sagrado ministerio, fez mais; percorreu em companhia do digno medico do hospital as enfermarias, animando e dirigindo palavras de consolação a cada um dos enfermos.

« Folgamos bastante em dar esta noticia, não só porque assim fazemos patente mais um acto meritorio do nosso parocho, como tambem porque é uma testemunha ocular e digna de fé da maneira caridosa porque os enfermos são alli tratados e da ordem e regularidade que reinam naquelle estabelecimento, cujo director é o muito distincto medico o Illm. Sr. Dr. Souza Alves, que, na quadra triste que atravessamos, tem sido um dos anjos bons dos taubateanos. »

Lê-se na *Tribuna* do Amparo:

« Segundo nos communicam, as copiosas chuvas que cahiram na semana finda produziram bastantes estragos, tanto nas estradas do Amparo e Campinas, como de Mogymirim, assim como arrombaram tanques de algumas fazendas do municipio

« Nesta cidade cahio uma faisca electrica sobre o predio do nosso distincto amigo o Sr. Antonio Pinto de Araujo Cintra, á rua do Rosario, sendo porém de pouca monta os estragos. e não havendo desgraça alguma a lamentar, por se achar ausente toda a familia. »

Continuava essa cidade sob a pressão de grande falta ou carestia de generos alimenticios de primeira necessidade, os quaes tinham chegado a preços fabulosos. A carne verde era insufficiente para o consumo da cidade.

Com o titulo *Prolongamento da estrada de ferro de S. Paulo*, traz a *Estrella de Oeste*, do Rio-Claro a seguinte noticia:

« Consta-nos que os trabalhos das tres secções dessa exploração já estão ligados entre si, com a extensão de 82 kilometros, e que na terceira secção, que já se acha além de S. Carlos, onde a linha offerece dous traçados, vai-se proceder agora ao estudo do segundo, que deve passar dentro da villa, como já tinha sido indicado quando ahi se fazia os reconhecimentos parciaes, no caso do primeiro não ser tão favoravel quanto se esperava. »

Estava quasi extincta a variola em Pindamonhangaba.

Transcrevemos do *Ituano* esta acção louvavel:

« Em seu testamento legou o fallecido Sr. Francisco José Pinto os juros de duas apolices, para serem empregados pelo vigario desta parochia naquillo que elle julgasse mais conveniente. O Sr. padre Miguel, segundo somos informado, determinou repartir os mesmos juros entre os diversos professores das escolas desta cidade, para serem empregados em roupas para os alumnos, que por seu estado de pobreza não podem ser frequentes

« Não era de esperar-se outro procedimento do digno Sr. vigario, cujo zêlo pela instrucção é por demais connecido.

« Oxalá que ao menos neste ponto tivesse elle imitadores. »

RIO DE JANEIRO.

Na faculdade de medicina fizeram exames os seguintes alumnos:

4º anno.—Francisco Carneiro de Campos, approvado plenamente.

2º anno.—José Baptista da Costa Azevedo, approvado plenamente; Joaquim Lobo Leite Pereira e Luiz Bernardes de Moura, approvados simplesmente.

1º anno medico.—Joaquim Alves Pinto Guedes Junior, Marcolino José de Souza Junior, Rodolpho Benevenuto Garnier, approvados simplesmente.

5º anno.—Marcos Manso Monteiro da Costa Reis, approvado plenamente; Amaro Ferreira das Neves Armonde, approvado simplesmente.

— No dia 23 do corrente, as 10 horas e 30 minutos da manhã, a pedido do Sr. barão de Ivinhaima commandante do primeiro districto naval, houve a bordo da corveta americana *Monongahela* a experiencia de um torpedo carregado com 130 libras de polvora.

A *Monongahela* tem no seu costado, dispostos symetricamente á vante e á ré 4 páos de 40 a 45 pés de comprimento collocados pouco ácima da linha de fluctuação, apparelhados semelhantemente aos páos de serriola, e que são destinados a receberem na extremidade a terrivel arma de destruição.

O torpedo é de ferro e de forma cylindrica, terminando em duas callotes esphericas. Em uma das bases tem um orificio apropriado a receber a espoleta e na outra uma haste que serve para liga-lo ao páo que o separa do costado.

A espoleta adapta-se á extremidade de um conductor electrico, destinado a fazer disparar o torpedo.

Achando-se tudo assim preparado, mergulhou-se o páo a 12 pés de profundidade, communicou-se a scentelha electrica e a explosão se fez sentir por uma detonação surda semelhante á de um trovão longinquo, e pela elevação de uma enorme columna d'agua, cuja altura excedeu á dos cestos de gaveas da corveta.

A bordo apenas sentiram-se ligeiras vibrações.

O torpedo póde ser disparado quer o navio esteja fundeado, quer em movimento, e assegura o commandante da corveta que já teve occasião de mergulhar um torpedo, tendo o navio uma marcha de 8 milhas, sem que essa velocidade lhe difficultasse a rapidez e execução da experiencia.

A simplicidade dos apparelhos torna por tal forma facil a manobra de um torpedo que, por assim dizer, a *Monongahela* faz disparar uma dessas machinas com a mesma promptidão com que maneja qualquer dos seus canhões,

Pelo exposto póde-se comprehender a extraordinaria importancia que tem um navio assim armado, e como póde elle por si só decidir de um combate naval.

Assistiram á experiencia os commandantes e alguns officiaes da *Egmond* e *Fontani*, e navios da marinha ingleza.

— Escrevem do *Jornal do Commercio*:

« Estamos em má quadra para estradas de ferro. No dia 15 houve um sinistro na de D. Pedro II e no dia 20 na da companhia União Valenciana.

« Aquelle foi no ramal de S. Paulo, entre Barra Mansa e Rezende. Dous trens de lastro, impellidos com toda a força encontraram-se e foi tal o choque que seis carros ficaram estragados a ponto de não se poder aproveitar senão as rodas!

« Alguns outros tambem ficaram mais ou menos estragados.

« Na União Valenciana a machina saltou fóra dos trilhos n'um desvio proximo da estação do Quirino, e foi esbarrar-se n'um barranco. Os passageiros, que felizmente nada soffreram, recolheram-se á referida estação, e afinal regressaram para Valença, onde chegaram as 4 horas da manhã.

« Foi essa demora motivada pelo desarranjo que soffreu a machina que ia busca-los. »

ESPIRITO SANTO

— Recebemos datas da capital, até 1º [illegible] do corrente:

« Alguns colonos, contratados [illegible] no Tyrol, pelo Sr. Pedro Tabachi, para [illegible] fazenda, chegados em fevereiro, e que hav[illegible]am seguido para a villa de Santa Cruz, não quizeram sujeitar se á certos trabalhos. O Sr. juiz de direito da comarca, coadjuvado por outras autoridades, convenceu-os e apasiguou-os, obstando assim a que dous ou tres exaltados, promovessem algum conflicto.

Apezar, porém, de ter conseguido esse resultado, officiou o mesmo magistrado ao presidente da provincia, que, de combinação com o Dr. chefe de policia, fez marchar para o lugar uma força de linha, commandada por um official, afim de manter a ordem, no caso de ser perturbada.

« No dia 8, tivera lugar a sessão solemne de posse da directoria da *Associação Emancipadora Primeiro de Janeiro*, assistindo a essa festa, o presidente da provincia, e mais pessoas gradas da capital. »

Lê se no *Espirito-Santense*:

« Antes de hontem, 12 do corrente, ás 11 horas da noite, rompeu se o canal do Pinto, que da villa de Itapemirim, vai ter á Imperial Colonia do Rio Novo, obra essa feita sobre estudos e execução do habil e distincto engenheiro, Joaquim Adolpho Pinto Pacca, e para o qual muito concorreu o Exm. Sr. ministro da agricultura.

« A necessidade deste canal, era de ha muito reconhecida, e muitos o julgavam impraticavel utopia, cahindo finalmente com sua abertura taes idéas, devido aos esforços dos Drs. Pacca e Coitinho; achando-se, portanto, ligada por boa e rapida navegação a villa de Itapemirim ao Rio-Novo, que trará á lavoura e commercio dessas localidades, um rapido desenvolvimento.

« O enthusiasmo nesses dous lugares com tal abertura foi immenso nessa noite, segundo nos communicam. »

BAHIA

— A assembléa provincial continuava a funccionar.

— Alguns dos colonos que abandonaram as colonias de Commandatuba, já queriam voltar para alli.

— Na Serra Preta, do termo do Camisão, grassava a febre amarella, tendo já fallecido 6 pessoas; e na Cachoeira continuava a grassar a variola.

— Foi eleito deputado á assembléa provincial o Dr. José Pacheco Pereira, por 515 votos.

— Lemos no *Jornal da Bahia*:

« Effectuou-se no sabbado 21 do corrente, no *Hotel Suisso*, ao Campo Grande, o copo d'agua, offerecido pelos estudantes do 1º anno, aos seus collegas dos annos superiores, afim de abolirem-se as velhas praticas, seguidas até aqui.

« Partindo ás 5 horas da tarde, da praça de palacio, em numero aproximado de duzentos, e precedidos da banda de musica do corpo de policia, dirigiram-se em bonds especiaes áquelle hotel, onde foi servida uma profusa mesa.

« Alli, na effusão do geral contentamento, além das felicitações dos diversos annos escolares, ergueram-se os seguintes brindes:

« Do Sr. Ascendino Reis, á fraternisação academica.

« Dos Srs. Costa Lima e Siqueira Cunha, ás actuaes idéas desta corporação, para com os novos collegas.

« Do Sr. Silva Gomes, á idéa grandiosa da liberdade democratica, conviva certo nas festas da mocidade.

« Do Sr. Guedes Cabral, á sciencia medica, encarnada n'um de seus typos mais eminentes, o Sr. barão de Itapoan.

« Do Sr. A. Reis, á sciencia da pharmacia, irmã gemea da filha de Hypocrates, representada nos collegas desse curso.

« Do Sr. B. Doria, ás faculdades de Pernambuco, Rio e S. Paulo.

« Do Sr. H. Monat, ao futuro da faculdade, bem augurado no novo director, o conselheiro Antonio Januario de Farias.

« Do Sr. Dr. Eutychio Soledade, á congregação da faculdade de medicina da Bahia.

« Do Sr. V. Bittencourt, aos collegas do passado, representados no Dr. E. Soledade.

« Deste, aos destinos da mocidade.

« Do Sr. Chermont, á união dos cursos medico e pharmaceutico.

« Do Sr. Guedes Cabral, ao futuro do Brasil, filho das modernas aspirações do progresso democratico e do qual devia ir ao encontro a mocidade, como seu immediato depositario. »

— Lê se no *Popular*, de Santo Amaro, de 22 do corrente:

« *Raio*.— Na forte trovoada que teve lugar no dia 5 do corrente, cahio um raio no sino da capella do engenho Mercez, deixando-o rachado, e d'ahi entrou pela cozinha da casa, perto da mesma capella, deixando uma rapariga desmaiada, indo afinal derribar uma palmeira á pequena distancia. »

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSAO ORDINARIA EM 20 DE MARÇO.

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA DE AGUIAR.

Ao meio dia. verificando-se estarem presentes os Srs.: Souza Leite, Arconcio, Manoel do Rego, Tolentino de Carvalho, Domingos Pinto, Amaral, Arruda, Camboim, Cunha Cavalcante, Ratis e Silva, Pinto Pessoa, Gomes Parente, João Barbalho, Gonçalves Ferreira, Tiburcio de Magalhães, J. Mello Rego, Alipio Costa, Soares, G. Gondim, Aguiar, Nascimento Portella, Firmino de Novaes, Alvaro Uchôa, Ernesto Vieira, Antonio Paulino, Oliveira Andrade, Dario Cavalcante, Gaspar de Drummond, Peretti e Fellippe de Figueirôa, abre-se a sessão.

E' lida e posta em discussão a acta de 18.

O Sr. Manoel do Rego:—Sr. presidente, é de certo extraordinario, e mesmo digno de reparo que, tendo esta assembléa começado a funccionar ha 40 annos, pouco mais ou menos, tenha-se entretanto deixado de cumprir até o presente um dos artigos do seu regimento interno.

Refiro-me ao art. 53, que á concebido nos seguintes termos (lendo):

« Dada a hora de principiar a sessão, o presidente, secretarios e deputados, tomarão os seus assentos: o primeiro secretario fará a chamada e o 2º escrever *a lista nominal dos ausentes, que será inserida na acta.* »

Ora, d'este artigo infere-se claramente que além da lista dos deputados que comparecem, e que habitualmente inserida na acta, deve se-lo igualmente a dos deputados ausentes.

Portanto, peço a V. Exc., que digne-se de mandar reformar a acta, que acaba de ser lida, cumprindo-se a disposição final do art. 53.

Tomo mesmo a liberdade de lembrar a V. Exc. Sr. presidente, que julgo digno de ser adoptado nesta assembléa o que se pratica actualmente ambas as casas do nosso parlamento [illegible] mas assembléas provinciaes, isto [illegible] na acta em 1º lugar o nome [illegible] e, mencionar [illegible] na occasião da abertura dos deputados presentes, [illegible] guida os d'aquelles [illegible] abertura da sessão, em [illegible] e afinal os [illegible] que comparecem posteriormente com os [illegible] dos ausentes, declarando-se se falt[illegible] sem participação.

[illegible]ara que não se possa por ventura taxar inutil esta minha reclamação, direi que a disposição, cuja execução acabo de reclamar, em virtude da ultima parte do art. 53 do regimento interno pareceu tão necessaria a alguns dos membros desta assembléa, que foi por estes incluida, como novidade, em uma indicação aqui apresentada em data de 10 do corrente, no sentido de reformar-se alguns dos artigos do mesmo regimento, sem duvida por não terem attendido convenientemente que esta disposição já estava incluida em um dos proprios artigos, cuja reforma propozeram, como tenho provado.

MUTILADO

ILEGÍVEL

O Sr. Gonçalves Ferreira :—Mas qual foi a novidade ?

(Ha outros apartes)

O Sr. Manoel do Rego :—Mas, o que é certo é que os nobres deputados deviam ler bem o regimento antes de apresentarem essa indicação, que o sem duvida, concorreu para despertar a minha attenção sobre o referido art. 53.

Tenho aqui copia dessa indicação e vou lê-la.

O Sr. Presidente :—Mas, agora não é occasião de se discutir a indicação.

O Sr. Manoel do Rego :—Como disse, foi essa indicação que deu lugar ás observações que tenho feito. Pedindo a palavra, tive em mira fazer uma reclamação para que se corrija a acta, porque o art. 53 diz muito claramente que seja inserida nesta a lista dos deputados ausentes, o que não se tem feito ; e sendo assim, não podia deixar de referir me á indicação assignada por alguns dos membros desta assembléa, e demonstrar que é superflua em relação ao art. 53 ; eis o que diz a indicação (lendo).

« Art. 53—accrescente-se :—Serão publicados no jornal da casa os nomes dos deputados que não comparecerem á sessão, ou que comparecerem depois da chamada.»

O Sr. Presidente :—Perdôe-me o nobre deputado ; não se está discutindo agora a indicação, que está sujeita á commissão de policia, a qual dirá no seu parecer aquillo que entende a respeito.

O Sr. Manoel do Rego :—Bem ; mas, tendo-me occupado do art. 53, quero sempre demonstrar que não ha razão de ser para a indicação, apresentada nesta casa, na parte relativa ao mesmo artigo, como novidade, e que se por acaso fosse adoptada, dar-se-hia completa redundancia.

O Sr. Gonçalves Ferreira :—A indicação contém materia differente da que está no regimento.

O Sr. Manoel do Rego :—Não ha tal, ao menos quanto ao art. 53, de que trato actualmente : attenda o nobre deputado, diz a indicação (lendo) :

« Art. 53—accrescente se : Serão publicados no jornal da casa os nomes dos deputados que não comparecerem á sessão, ou que comparecerem depois da chamada.»

O Sr. Gonçalves Ferreira :—No jornal da casa, diz a indicação, e o art. 53 diz que serão inseridos na acta.

O Sr. Manoel do Rego :—Ora esta ! Pois a acta não é sempre publicada no *Diario de Pernambuco*, que é o jornal da casa ?

Vozes :—Não, senhor.

O Sr. Manoel do Rego :—Certamente que sim, admira que os nobre deputado pretendam contestar um facto de notoriedade publica, dando outrosim a entender que desconhecem a disposição do art. 62 do nosso regimento, que exige que a acta, depois de approvada, e registrada no livro competente, seja *impressa e distribuida pelos deputados* ; e é justamente para cumprir esta disposição do regimento, que se distribue diariamente nesta casa o *Diario de Pernambuco*, onde veem publicadas as actas das sessões, com os discursos pronunciados pelos deputados.

(Trocam-se alguns apartes).

O Sr. Manoel do Rego :—Eis, Sr. presidente, a reclamação que tinha a fazer, e espero ser attendido.

O Sr. Presidente :—Eu, por ora deixo de mandar reformar a acta pelo mesmo motivo que o nobre deputado acaba de mencionar, isto é, ser estylo seguido ha muitos annos, entre nós, o que agora se tem praticado sobre as actas.

O Sr. Manoel do Rego :—Mas temos o art. 53 do regimento que manda fazer aquillo que eu reclamo.

O Sr. Presidente : Perdôe-me!

O estylo tem sido seguido até agora, e para fazer-se o contrario, me parece precisa alteração no regimento ; pois assim procedeu a camara dos Srs. deputados, quando querendo providenciar sobre a ausencia de seus membros, reformou nessa parte o regimento, e desde então mandou fazer na acta menção dos nomes daquelles que não chegavam antes da abertura da sessão e dos que deixavam de comparecer.

E' justamente isto, o que se pretende fazer agora entre nós.

O Sr. Manoel do Rego :—Mas eu apenas exijo o cumprimento de um artigo do nosso regimento, em que essa obrigação é explicita.

O Sr. Presidente :—Já disse que estou apenas seguindo os estylos não interrompidos de 40 annos, como o nobre deputado reconheceu.

O Sr. Manoel do Rego :—Mas emfim é um estylo illegal ; e, como já disse, julgou-se necessario reformar nesta parte o regimento, quando elle não precisa de reforma, como tenho demonstrado.

O Sr. Oliveira Andrade :—A indicação não consigna só essa idéa.

O Sr. Manoel do Rego :—Entre outras idéas consigna essa, que já se acha incluida no final do art. 53.

O Sr. Oliveira Andrade :—Está ampliada.

O Sr. Presidente :—Estando na acta os nomes dos Srs. deputados que compareceram, facilmente podem ser conhecidos os daquelles que faltaram a sessão.

Ninguem mais pedindo a palavra, procede-se á votação e é a acta approvada.

E' depois sem debate approvada a acta de 19.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE :

Officios :

Do secretario do governo da provincia, remettendo artigos additivos ás posturas da camara municipal da villa de Palmares. — A' commissão de posturas.

Do mesmo, transmittindo por copia as informações ministradas pela Santa Casa de Misericordia, acerca do contrato do serviço mortuario. —A' quem fez a requisição.

Do mesmo, remettendo a representação que dirige a camara municipal de Barreiros, pedindo a consignação de uma verba de 6:000$, para a construcção de uma ponte sobre o rio Carimã.— A' commissão de obras publicas.

Do mesmo, remettendo o balancete da camara municipal da villa de Granito.—A' commissão de orçamento municipal.

Do mesmo, transmittindo as informações do inspector da alfandega, acerca da publicação que fez o *Jornal do Recife*, sobre o deposito de vinhos trazidos pelo navio hespanhol *Guadalupe*. — A' quem fez a requisição.

Petições :

De João da Silveira Borges Tavora, procurador dos presos pobres, pedindo que se lhe marque um ordenado por aquelle serviço. —A' commissão de petições.

Dos arrematantes da estrada do norte, entre a chã da Mangabeira e Bujary, pedindo absolvição da multa e prorogação do prazo para o acabamento da referida estrada.—A' commissão de petições.

De Abdias Bibiano da Cunha Sales, 2º escripturario do consulado provincial, pedindo um anno de licença com todos seus vencimentos.—A' commissão de petições.

Abaixo assignados, pedindo medidas que não offendam á liberdade do commercio, que é exclusivamente dos estrangeiros, e a creação de um imposto de 6:000$ a cada casa de commercio a retalho que não admittir exclusivamente caixeiros brasileiros natos.— A' commissão de orçamento provincial.

São lidos e sem debate approvados os seguintes pareceres :

« A commissão de agricultura, commercio e industria, á quem foi presente a petição de Costa Maia & C., solicitando desta assembléa isenção dos impostos provinciaes e municipaes para a sua fabrica de chapéos, e bem assim a isenção do serviço militar para os cidadãos que nella trabalham ;

« Considerando que seria injusto conceder aos supplicantes, sem o fazer aos demais fabricantes, a isenção pedida de impostos provinciaes e municipaes, visto como tal concessão redundaria em desvantagem para estes, ao passo que sómente estabeleceria uma especie de privilegio em favor daquelles ;

« Considerando que essa especie de privilegio nenhuma conveniencia publica trará, nem tão pouco é motivado em razões de utilidade para a industria ;

« Considerando que, no estado dos cofres publicos, não é possivel tornar geral a medida solicitada pelos peticionarios, em cuja hypothese e sómente nella, poderia ser attendivel o pedido ;

« Considerando finalmente, que não é da competencia das assembléas provinciaes conceder isenções do serviço militar, que é regulado por leis geraes ;

« E' de parecer que seja indeferida a sobredita petição. Sala das conferencias das commissões no paço da assembléa provincial de Pernambuco, em 19 de março de 1874. — *Felippe de Figueirôa Faria.—José Tiburcio Pereira de Magalhães.*»

« A' commissão de constituição e poderes, foi presente a resolução não sanccionada desta assembléa votada na 2ª sessão da ultima legislatura, creando algumas cadeiras de instrucção primaria para ambos os sexos em diversos pontos da provincia, e autorisando a transferencia, de outras já creadas, bem como o provimento de todas quanto julgou a administração necessarios ; e a mesma commissão aceitando as razões em que se fundou o presidente da provincia para negar sua sancção a esse acto da assembléa; e ainda mais considerando que a creação de novas cadeiras importaria um augmento na verba votada na lei do orçamento para a instrucção publica, augmento que o estado pouco lisongeiro dos cofres da provincia não póde permittir, attenta a deficiencia de sua renda ; considerando finalmente que a mesma resolução se tivesse sido sanccionada, viria hoje aggravar ainda mais a situação financeira da provincia, e elevar o *deficit* já calculado, proveniente do desequilibrio verificado entre a receita votada e a despeza ordinaria da mesma provincia ; é de parecer que, segundo o disposto no art. 15 do acto addicional, seja a mesma resolução submettida á nova discussão. Sala das commissões, 19 de março de 1874.—*Alvaro U. Cavalcante.—Antonio Paulino.*»

E' igualmente approvada a redacção do projecto n. 39 de 1873.

Julga se objecto de deliberação e vai a imprimir o seguinte projecto :

« A assemblea legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Art. 1.º Fica restaurada a antiga villa do Exú, tendo por limites os da freguezia do mesmo nome.

« Art. 2.º A freguezia dividir-se-ha em dous districtos de paz. O 1.º, denominado da Matriz, extremará para o nascente e sul com a freguezia do Granito, e para o poente e norte com todo o sacco da serra Araripe, inclusive os sitios de cima da mesma serra, desde Genipapinho e Taboca até Gamelleira e Boqueirão. O 2.º que se denominará de Santo Antonio, comprehenderá o resto do territorio da mesma freguezia.

« Art. 3.º Fica igualmente dividida em dous districtos de paz a freguezia do Granito : o 1.º extremará pelo nascente com as freguezias do Salgueiro e Leopoldina ; para o poente com a freguezia do Exú, desde os sitios dos *Páos grandes* até a fazenda *Belleza*, e para o sul ribeiro abaixo até os limites da freguezia da Leopoldina inclusive *Casa de pedra* e *Varzinha* ; o 2.º que se denominará districto de Badabuare, comprehenderá todo o resto do territorio da freguezia. Revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assemblea, 20 de março de 1874. — *Tolentino de Carvalho. —Antonio Paulino. — Attico Leite. — Arconcio Silva. — Firmino de Novaes. — Cicinato Camboim.* »

ORDEM DO DIA.

E' sem debate rejeitado em 1ª discussão o projecto n. 126 de 1868, determinando que sejam submettidas á approvação da assemblea, para poderem ter execução, as propostas feitas ao presidente da provincia pelo director geral da instrucção publica, na forma da lei n. 369 de 14 de maio de 1855.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 79 de 1871, autorisando o presidente da provincia a mandar fazer uma estrada de rodagem do Rio Formoso á Gamelleira.

E' lido, apoiado e entra conjunctamente em discussão o seguinte requerimento :

« Requeiro que sem prejuizo da presente discussão, seja ouvida a commissão de obras publicas. — *Alipio Costa.*

O Sr. Ratis e Silva :— Sr. presidente, sou signatario deste projecto, corre-me por isto, a obrigação de sustenta-lo e de demonstrar a conveniencia e utilidade publica, que resulta da medida ahi proposta. Mas, antes de o fazer, desejaria que viessem á casa para serem lidas as informações da directoria de obras publicas, que foram pedidas por um Sr. deputado, o nobre 2º secretario, as quaes, segundo consta da synopse já vieram com o officio, sob n. 132, do secretario do governo

Depois de lidas na casa essas informações, continuarei com a palavra, e mostrarei as razões em que me fundei para apresentar o projecto que se discute.

O Sr. Presidente : — (Depois de mandar examinar). Não existem na secretaria as informações a que se refere o nobre deputado.

O Sr. Ratis e Silva : — Entretanto, consta da synopse que ellas vieram.

O Sr. Presidente : —Foram sem duvida entregues a quem fez a requisição.

O Sr. Ratis e Silva : — Quem fez a requisição foi o meu nobre collega, o Sr. 2º secretario.

O Sr. Felippe de Figueirôa : — Eu nunca vi taes informações : é o que posso dizer ao nobre deputado.

O Sr. Ratis e Silva: — Sr. presidente, não posso deixar de deplorar o facto. que aqui constantemente se dá, de não apparecerem na secretaria as informações, os documentos que se pedem, quer á administração, quer a outras repartições publicas.

O Sr. Manoel do Rego : — Já se tomou uma providencia para se impedir a reproducção desse facto.

O Sr. Tolentino de Carvalho : — Facto que provem de não haver na secretaria um registro de informações.

O Sr. Felippe de Figueirôa : — Hoje ha um protocollo em que são registradas essas informações.

O Sr. Tolentino de Carvalho : — Protocollo que de nada vale.

O Sr. Ratis e Silva : — Deus permitta que de hoje em diante isso não continue.

O Sr. Manoel do Rego : — O nobre deputado já recebeu por copia uma informação que pedio, ficando o original no archivo da secretaria.

O Sr. Ratis e Silva : — Realmente é deploravel que na secretaria não se encontrem as informações que são pedidas.

Cabe-me agora o dever de justificar o meu projecto.

Sr. presidente, quando se pede a construcção de estradas, esta idéa é só bastante para acompanhar a idéa associada de utilidade e conveniencia publica, porque da factura de estradas, principalmente em nossa provincia, não pode deixar de resultar muito interesse e muita utilidade publica. E tanto isto é verdadeiro que ninguem ousará contestar ; pelo contrario, todos reconhecem a necessidade indeclinavel que ha da construcção de estradas, e principalmente de uma estrada de rodagem que, partindo da cidade do Rio Formoso, vá á villa de Gamelleira.

Todos nós sabemos a razão de contacto em que está a cidade do Rio Formoso para com a villa de Gamelleira ; nesta villa está uma das estações da estrada de ferro, estação que fica mais perto e é mais conveniente para tomarem o trem os individuos que partindo do Rio Formoso e lugares adjacentes, pretendem vir á esta capital. Daqui vê-se que é de interesse e conveniencia publica a construcção de uma estrada de rodagem daquelle ponto ao de Gamelleira, que facilite o transporte dos que buscam a via ferrea.

Todos sabem como nesse lugar ficam os caminhos na estação invernosa ; sabem que ficam mesmo intransitaveis, e da intransitabilidade desses caminhos resultam graves prejuizos, graves inconvenientes, graves transtornos aos habitantes daquellas localidades ; muitas vezes perdem elles seus negocios, soffrem graves prejuizos por não poderem vir á capital, o que só podem fazer tomando a via ferrea em Gamelleira.

Dir-me-hão que ha uma communicação maritima, mas tambem hão de reconhecer que na estação invernosa a communicação maritima é igualmente difficultosa e até perigosa.

Nessa estação as barcaças custam a fazer viagens e demoram-se, ás vezes, oito, dez, quinze dias e até um mez, para poderem faze-las ; os ventos conservam-se contrarios por muitos dias, e é isto uma das razões da demora ; alem disto ha o perigo que correm aquelles que viajam por mar

Ainda accresce, Sr. presidente, que a cidade do Rio Formoso fica distante de Gamelleira 7 leguas ; os engenhos que ficam na distancia de 3 a 4 leguas de Gamelleira, remettem para ahi os seus assucares, assim como remettem para o Rio Formoso aquelles que lhe ficam em igual distancia.

Para a conducção destes assucares é necessario que haja um bom caminho, uma bôa estrada, porque comprehende-se, quanto é difficil, inconveniente, perigoso, andar por uma estrada que fica intransitavel na estação invernosa.

Nesse tempo, e por taes estradas, Sr. presidente, é impossivel fazer a conducção desse genero com aquella pontualidade e conservação necessarias. Os assucares soffrem no inverno : é bastante a acção do tempo para humedece-los e fazer perder a sua qualidade e valor, e ainda mais ficam damnificados por causa dos pessimos caminhos; chegam ás vezes em estado de completa deterioração já pelas chuvas a que estão expostos na viagem, já, e principalmente, pelas lamas e aguas que ajuntam-se empossadas nos caminhos, porquanto, quer sejam conduzidos em carros, quer em costas de cavallos, tem muitas vezes de ficar submergidos nos grandes atoleiros que aquelles lugares [illegible] mam.

A necessidade, a conveniencia publica desta estrada, Sr. presidente, já foi desde muito reconhecida ; desde 1868, quando na lei do orçamento de então se consignou uma disposição mandando fazer a estrada da cidade do Rio Formoso á estação de Gamelleira, dispendendo-se na obra a quantia necessaria, sendo dado o auxilio de um terço da despeza que devia ser despendida pelos respectivos proprietarios.

Não foi sem razão, Sr. presidente, que ficou assim confeccionado o § 11 da referida lei de 1868 ; a razão é que os mesmos proprietarios se offereceram a concorrer com um terço das despezas que se houvesse de fazer para a construcção dessa estrada.

Infelizmente essa disposição da lei nunca pode ter execução, e caducou, porque é lei annua, como sabemos. Por isso apresentei este projecto ; visto como não devemos conservar esse deploravel estado das estradas, porque é sem duvida um estorvo ao desenvolvimento da prosperidade local, e um grande obstaculo ao melhoramento da nossa agricultura : não devemos, pois, deixar que continuem os prejuizos que disto resultam, não só aos agricultores, como a aquelles que vindo do Rio Formoso, pretendem tomar a estação de Gamelleira. Entendi que era de toda a conveniencia uma lei provincial que muito positivamente determinasse a construcção desta estrada.

O Sr. Gomes Parente : — Apezar da autorisação.

O Sr. Ratis e Silva : — O nobre deputado sabe que o orçamento é uma lei annua...

O Sr. Gomes Parente : — Porque já se não fez essa estrada, se é tão util ?

O Sr. Peretti : — E' muito vantajosa.

O Sr. Ratis e Silva : — Não sei. E' muitissimo vantajosa, é de necessidade palpitante, é urgentissima.

Dir-se ha talvez que a construcção desta estrada é actualmente difficil por causa da deficiencia de recursos dos cofres provinciaes.

Bem reconheço, Sr. presidente, os apuros das nossas finanças ; sou o primeiro a confessar que, com effeito os cofres se acham pobres, se acham baldos de recursos, até mesmo para o pagamento dos empregados publicos.

O Sr. Gomes Parente : — Não, isso não.

O Sr. Ratis e Silva : — Parece-me que já ouvi dizer isso.

O Sr. Gaspar de Drummond : — Consta-me até que S. Exc. está disposto a mandar fazer essa estrada, com tanto que haja quem queira receber o pagamento em apolices.

O Sr. Ratis e Silva : — Bem sei. Como dizia, o estado em que se acham os cofres da provincia ; mas quero que se não podermos fazer todos os beneficios materiaes, de que a provincia precisa, façamos ao menos aquelles que mais necessarias forem, aquelles de que houver mais urgencia e de que resultar maior somma de conveniencia publica.

O Sr. Felippe de Figueirôa : — Qual é a distancia de Gamelleira ao Rio Formoso ?

O Sr. Ratis e Silva : — Sete leguas.

Façamos a lei, autorisemos a administração a construir essa estrada, e estou persuadido de que quando a lei estiver feita, não faltarão meios, pelos quaes a presidencia possa contratar com alguem essa estrada : consta-me mesmo que S. Exc. não tem podido contratal-a, porque não ha quem queira receber o pagamento em apolices, ou por outro qualquer meio. Mas, na minha opinião, o que é conveniente é que haja lei que autorise a despeza, porque depois os meios de execução, creio que sempre apparecerão, á vista da utilidade e da conveniencia da estrada.

O Sr. Gaspar de Drummond. — Muito bem.

Ninguem mais pedindo a palavra, encerra-se a discussão, e procedendo-se á votação, é approvado o projecto, sendo rejeitado o requerimento.

Entra finalmente em 1ª discussão o projecto n 75 de 1872, autorisando o presidente da provincia a maddar construir uma estrada, que partindo do Ribeirão ou Arripibú, vá terminar na villa do Bonito.

Reconhecendo-se não haver numero, fica a discussão adiada.

O Sr. presidente designa a ordem do dia seguinte e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial. —Hontem funccionou com 35 senhores deputados, sob a presidencia do Sr. Dr. Aguiar.

Approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1.º secretario leu o seguinte expediente :

Um officio do secretario do governo da provincia, remettendo 40 exemplares impressos do relatorio do director da repartição das obras publicas. —A distribuir.

Uma petição dos guardas da casa de detenção, pedindo augmento de vencimentos. — A' commissão de ordenados.

Outra de Maria do Rosario Oliveira Mello, professora da villa do Limoeiro, pedindo a gratificação por mais de 15 annos de exercicio. —A' commissão de instrucção publica.

Foi lido, approvado, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir um parecer da commissão de obras publicas, o qual conclue por um projecto deferindo a petição de José Ignacio d'Avila, e bem assim um projecto assignado pelo Sr. Ratis e Silva, elevando á cathegoria de cidade a villa do Cabo, com a denominação de cidade de Santo Agostinho.

Passando á ordem do dia, continuou a discussão adiada do parecer e indicação para a reforma do regimento da assembléa, declarando o Sr. presidente ser a discussão de artigo por artigo, o que foi approvado com uma emenda do Sr. Manoel do Rego.

Proseguindo a discussão, oraram os Srs. Portella, Oliveira Andrade, Ratis e Silva, Drummond, Mello Rego e Aguiar, sendo a final encerrada a discussão e approvado o parecer com uma emenda do Sr. Drummond, ficando prejudicadas as demais emendas que foram apresentadas no correr da discussão.

E tendo dado a hora, o Sr. presidente levantou a sessão.

A ordem do dia para hoje é a continuação da anterior.

Professor interino. — Por portaria da presidencia da provincia, de 28 do corrente, foi nomeado Raymundo Cyriaco de Carvalho para reger interinamente a cadeira de instrucção primaria da villa do Granito.

Fernando de Noronha. - Por portaria da presidencia da provincia, de 27 do corrente, foi nomeado Francisco Xavier dos Santos para exercer o lugar de escrivão do almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha.

Machinista. - Por portaria da presidencia da provincia, de 27 do corrente, foi approvado Guilherme José dos Santos para poder exercer o lugar de 4º machinista de barcas a vapor.

Instituto Archeologico e Geographico. - Deve funccionar amanhã em sessão ordinaria.

Via ferrea de Olinda.—O horario da partida dos trens desta companhia será assim regulado :

5ª feira santa, á tarde.—Recife a Olinda—meia hora depois de meio dia, 2 e meia, 4 e meia, 6 e meia, e 8 e meia da noite ; do Recife a Beberibe—meia hora depois de meio dia, 3 e meia, 5 e meia, e 7 e meia.

De Olinda ao Recife.—1 e meia, 3 e meia, 5 e meia, 7 e meia, e 9 e meia ; de Beberibe ao Recife—2 e meia, 4 e meia, 6 e meia, e 8 e meia.

Sexta-feira santa.—Do Recife a Olinda—7 e meia e 9 e meia da manhã, 4 e meia, 6 e meia e 9 meia da tarde ; do Recife a Beberibe—7 e 25 minutos e 9 e 25 da manhã, 5 e meia e 7 e meia da tarde.

De Olinda ao Recife—8 e meia e 10 e meia da manhã, 5 e meia, 7 e meia, e 9 e meia da tarde ; de Beberibe ao Recife—8 e meia e 10 e meia da manhã, 6 e meia e 8 e meia da noite.

Arsenal de marinha.—Hontem, ás 2 e 3/4 horas da tarde, cahio ao mar do estaleiro desse arsenal, na presença do Exm. Sr. commendador presidente, officiaes superiores da armada, e cerca de duzentas a tresentas pessoas, uma bonita lancha á vapor, destinada ao serviço da praticagem da barra e bahia de S. Marcos.

Foi construida sob a direcção do Sr. Francisco Gomes de Figueiredo, mandador da officina de carpinteiros.

A lancha é de força de 15 cavallos nominaes para a velocidade de 8 e meia milhas, medindo 18,30 m. pelo convez, bocca nos madeiros 3,78 m, mando d'agua carregada 1,37 m.

Sob a direcção do intelligente e zeloso mestre da officina de ferreiros do mesmo arsenal o Sr. Manoel Eduviges da Silva, foi feita a respectiva machina.

Podendo annunciar que a construcção desse navio, foi a que com mais presteza se tem concluido em o nosso arsenal de marinha, escusado é accrescentarmos que isto sómente tem-se a attribuir á actividade inexcedivel e zelo sempre crescente de seu muito digno inspector, o Sr. capitão de fragata Francisco Romano Stepple da Silva.

Findo este acto, seguio-se com a mesma solemnidade ao da inauguração de um martello a vapor, de meia tonelada de peso, na officina de ferreiros ; fazendo o funccionar na experiencia a que foi sujeito, o respectivo mestre o Sr. Manoel Eduviges da Silva, que foi nesta occasião honrado por palavras de louvor que S. Exc. o Sr. commendador presidente da provincia proferio a seu respeito.

Por fim, no estaleiro então desoccupado, collocadas as primeiras peças, foi batida a cavilha da caverna mestra de uma barca que se destina ao serviço de aguada e cuja construcção tem de correr sob as vistas do Sr. Francisco Gomes de Figueiredo e medirá ella 16,77 m. de comprimento pelo convez, bocca nos madeiros 4,42 m., mando d'agua carregada 1,37 m

Bayonetadas.—Pelas 7 horas do dia 27 do corrente, um soldado do 9º batalhão de infanteria de linha, em companhia de um individuo conhecido por Perigo, ferio gravemente com diversas bayonetadas a um outro individuo na praça do mercado de S. José. Tanto a praça delinquente, como o sujeito que a acompanhava evadiram-se. A policia prosegue segundo a lei, já tendo remettido ao juiz competente o respectivo inquerito.

Mãi desnaturada.—Vulgarisando-se no districto de Taquaretinga, do termo de Limoeiro, o facto de haver Theotonia Maria da Conceição assassinado uma criança a que dera á luz, com o fim naturalmente de occultar a deshonra, que d'ahi lhe proviria, o respectivo subdelegado procedeu as necessarias investigações, e do resultado destas e do inquerito que se lhes seguio, fez remessa a autoridade competente.

Espancamento.—Em 21 do corrente, Severino da Silva Regis, no lugar denominado Feiticeiro, do districto de Taquaretinga, espancou gravemente a Manoel, escravo do tenente-coronel Severino Alexandre Villarim. O delinquente foi preso em flagrante. Teve o conveniente destino o inquerito policial procedido a respeito.

Juizo commercial.—Consta-nos que por S. Exc. o Sr. commendador presidente da provincia, sob proposta do Dr. juiz de dereito respectivo, foi nomeado Francisco Xavier de Souza Ramos para exercer o officio de 2º escrivão do juizo do commercio da comarca do Recife, durante o impedimento do serventuario vitalicio, tenente coronel Ernesto Machado Freire Pereira da Silva.

Procissões.—Em consequencia das penas de interdicção lançadas sobre as irmandades do Sacramento das quatro freguezias da cidade do Recife, não houve hontem nem haverão hoje e amanhã as procissões do Senhor aos enfermos.

Sociedade Propagadora da Instrucção.—Realisou-se no dia 26 do corrente a sessão do conselho superior dessa associação, achando-se presentes oito de seus membros.

Foi lido o seguinte expediente :

Officio do inspector da thesouraria provincial; offertando ao conselho um exemplar do relatorio que á presidencia da provincia apresentára ultimamente sobre os negocios de sua repartição.—Mandou o conselho que se agradecesse a offerta ao Sr. inspector, e que se archivasse o referido relatorio.

Officios de 2 e 10 do corrente mez de março, em que o conselho director da sociedade na parochia de S. José communica ao conselho superior a abertura da aula primaria para o sexo masculino naquella primeira data e a creação, em sessão do dia 9 do mesmo mez, de uma pequena bibliotheca, para a qual concorreram desde logo diversos membros do conselho com algumas obras de instrucção, achando se encarregado provisoriamente da mesma bibliotheca o Sr. José Bandeira de Mello, muito digno membro daquelle conselho, servindo já de secretario.—O conselho superior recebe com satisfação a noticia de tão agradaveis resoluções, e manda louvar ao distincto conselho parochial de S. José pelos serviços que por tal modo vai prestando a sociedade.

Outro officio do mesmo conselho de S. José, de 18 do mesmo mez de março, pedindo que o conselho superior consiga do governo da provincia permissão para funccionar á noite na sala da escola publica daquella freguezia a aula de franceza já alli creada.—Resolveu o conselho superior que se respondesse ao mesmo conselho parochial de S. José que este se dirija directamente a presidencia, como já tem feito outros conselhos parochiaes.

Foram apresentados pelo Sr. Moraes Mello, sete collecções dos tres numeros já publicados da *Instrucção Nacional*, que foram offerecidas pelo socio correspondente Antonio Estevão da Costa e Cunha, para o conselho superior e parochiaes de Santo Antonio, S. José, Boa-Vista e Varzea. — O conselho mandou que se remettesse a cada um daquelles conselhos parochiaes os seus exemplares. —Resolveu ainda o conselho, sob proposta do Dr. Pinto Junior, que para o gabinete portuguez de leitura se remettesse á sua respectiva direcção as duas collecções da *Revista da Instrucção Publica* dos annos de 1872 e 1873, assim como a collocação deste segundo anno, por já ter sido remettida a do primeiro, ao Instituto Archiologico e Geographico Pernambucano.

Finalmente o Sr. Dr. Pinto Junior informa o conselho sobre o estado regular em que se acham as escolas da sociedade no Monteiro, Pedra Molle, Nossa Senhora da Graça, S. José e Varzea, fazendo ver que algumas dellas, necessitam, para os alumnos pobres, de alguns livros, que são mandados fornecer pelo conselho superior.

Incommodo publico.—Pessoas que transitam pela rua da Aurora nos pedem, para reclamar providencias do Sr. fiscal respectivo, no sentido de cessar o abusivo costume de se depositarem junto á arvore proxima do chafariz em face do gymnasio, saccos com ossos, exhalando máo cheiro, com grave incommodo publico.

Phenix dramatica. - Realisa-se hoje neste theatro o concerto em beneficio do eximio artista Eustaquio Pereira Rebouças. O artista Rebouças é auxiliado neste seu beneficio pela companhia Lima Penante, que leva á scena as comedias *Dr. Grama* e *Caixeiro da taverna*.

O artista Rebouças, por diversas vezes tem exhibido entre nós os seus trabalhos, em os quaes tem dado relevantes provas de sua mestria em manejar o ingrato instrumento—a clarineta.

O artista Rebouças, hoje mais do que nunca, precisa ser auxiliado pelo publico. Ha mez e tanto soffreu elle um ferimento, em um wagon dos trilhos urbanos, o de Caxangá, que o prostou no leito de dores, d'onde sahe a continuar o seu peregrinar de artista.

Temos certeza, que a Sr. Rebouças por mais uma vez será bem recebido, e applaudido pelo nosso publico, que por mais esta vez saberá com sua concurrencia, premiar a quem trabalha.

Instituto Historico e Philosophico.—No domingo (29) reunio-se esta sociedede em sessão ordinaria, presidida pelo Sr. Bandeira de Mello.

Achando-se presente o Sr. Almeida e Albuquerque, foi introduzido no salão com as formalidades do estylo, sendo felicitado, na falta do orador, pelo Sr. Araujo Maciel, a quem respondeu agradecendo.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Passando-se a primeira parte da ordem do dia, os Srs. Bandeira de Mello e Magalhães e Silva leram seus relatorios, como membros da directoria passada ; deixando de igualmente fazê lo os Srs. ex 2.º secretario e thesoureiro, por não terem comparecido.

Passando-se á segunda parte da ordem do dia, o Sr. Magalhães e Silva deu o desenvolvimento da these : *A quem se deve a revolução philosophica, a revolução scientifica, a Bacon ou a Descartes ?* Inscreveu-se com a palavra o Sr. Pacheco Soares.

Em seguida foi sorteada a these do Sr. Isaias Guedes : *E' justificavel o facto da guerra ?* Foram sorteados para discuti-la os Srs. Pelino Guedes, Cypriano Vianna e Moreira Alves.

E designada a ordem do dia para a sessão vindoura, o Sr. presidente levantou a sessão.

Discursos.—Recebemos e agradecemos um exemplar dos discursos pronunciados na camara dos deputados pelo Sr. Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amarantho, membro dessa camara, eleito pela provincia do Rio Grande do Norte, sobre a questão politico-religiosa.

Illustração Hespanhola e Americana.—A' agencia, livraria á rua do Barão da Victoria n. 59, acabam de chegar os ns. 7 e 8 deste importante jornal madrileno.

O texto compõe-se de : Revistas geraes pelo marquez de Valle Alegre e por D. Pelegrim Cadena ; explicações das gravuras de D. E. Velasco ; os successos por D. José Selgas ; impressões de um jurado por D. Julio Nombela ; o campo de repouso por D. Angelo de los Rios ; cartas parisienses por D. A. Miranda ; as duas sympathias, poesia, por D. Ramon Campoamor, etc.

As estampas são : retratos de D. Praxedes Sagasta, ministro hespanhol, do marechal D. Benito Enriquez, e do tenor Tamberlik ; vista interior da typographia da *Illustração Hespanhola* ; diversas gravuras relativas ao commercio da laranja em Valença ; um baptisado em Balaguer ; descoberta do estreito de Magalhães ; peregrinos persas em viagem as necropoles de Kerbala e de Meshid-Ali ; a mansão das ondinas, etc.

Conselho supremo militar de justiça. — A' sessão do dia 18 do corrente, sob a presidencia do Sr. duque de Caxias, achando-se presentes os conselheiros de guerra Bittencourt, visconde de Tamandaré, barão de Itapagipe, De Lamare, Nunes de Aguiar, Soares de Andréa, barão de Angra e conselheiro vogal Beaurepaire Rohan, é aberta a sessão, o secretario de guerra leu o expediente ; foram discutidas e approvadas as consultas que tratam da condecoração do habito de Aviz, ao capitão Joaquim José Neves de Seixas, e da grã cruz da mesma ordem ao tenente general Francisco Antonio da Silva Bittencourt : e bem assim as que versam sobre honras militares, aos capitão reformado do exercito Carlos Francisco Cardoso, capitão da guarda nacional Caetano da Silva Albuquerque, e ao alumno da escola de medicina Felix Rodrigues de Seixas ; e sobre contar tempo de serviço ao alferes Francisco José da Silva e Severino José da Costa ; e ao tenente Francisco Antonio de Sá Barreto Junior, pedindo ser promovido a capitão ; e finalmente sobre o officio do commandante do batalhão de engenheiros, pedindo esclarecimentos sobre o procedimento que deve ter em relação aos officiaes inferiores e cabos, que desertam, se devem ser ou não considerados rebaixados do posto antes mesmo de responder a conselho de guerra, ou conservar as graduações até que sejam condemnados.

— Na sessão de 21, á que assistiram os conselheiros de guerra barão de Itapagipe, visconde de Santa Thereza, Soares de Andréa, barão de Angra, conselheiro vogal Beaurepaire Rohan, desembargadores Camara e Baptista Lisboa, sob a presidencia do conselheiro de guerra Bittencourt, foram julgados os seguintes processos : (exercito) soldados : João Goulart de Souza, Cypriano Justino das Neves e José Fabriciano Mendes, tendo sido condemnados pelo conselho de guerra a 6 mezes de prisão, pelo crime de 1ª deserção simples, foram as sentenças confirmadas; Antonio José Joaquim de Sant'Anna, tendo sido condemnado pelo conselho de guerra a 4 mezes de prisão, pelo crime de 1ª deserção simples, foi esta sentença reformada em 2 mezes de prisão ; Joaquim José de Sant'Anna, tendo sido condemnado pelo conselho de guerra a 1 anno de prisão pelo crime de 1ª deserção aggravada, foi esta sentença confirmada ; Fausto de Castro, tendo sido condemnado pelo conselho de guerra a 2 annos de trabalhos publicos, pelo crime de 2ª deserção simples, foi esta sentença confirmada ; e do soldado do corpo militar de policia da côrte, Alberto Moreira Feio, tendo sido condemnado pelo conselho criminal a 4 mezes de prisão pelo crime de 1ª deserção simples, foi confirmada esta sentença.

Estrada de ferro do Rio Grande.—O decreto n. 5,565 de 14 do corrente approvou o contrato para explorações da linha ferrea da cidade de Rio Grande até a cidade do Alegrete.

Freio para os animaes de tiro de artilheria. — O ministerio da guerra em 13 deste mez, dirigio o seguinte aviso ao ajudante general do exercito :

« Illm. e Exm. Sr. — Convindo que sejam substituidos os defeituosos e pesados freios empregados no governo dos animaes de tiro de artilheria a cavallo e nos de montaria dos nossos cavalleiros, assim como nas cavalgaduras de passos, por outros que offereçam maiores vantagens em todas as contingencias da guerra, declaro a V. Exc. para seu conhecimento e devidos effeitos, que deve ser adoptado para aquelle fim o modelo proposto pela commissão de melhoramentos do material do exercito, e de que trata a sua informação n. 3,122 de 6 do corrente, que acompanhou a do commandante do 1º regimento de cavallaria de 21 de fevereiro ultimo, sob n. 146. — Deus guarde a V. Exc. — *João José de Oliveira Junqueira.* — Sr. barão da Gavea. »

Pronuncia de um juiz pela assembléa provincial. — O ministerio da justiça, em 17 do corrente dirigio o seguinte aviso á presidencia do Piauhy :

« Illm. e Exm. Sr. — Levei á presença de S. M. o Imperador os officios de V. Exc. ns. 82 e 133 de 25 de agosto e 10 de dezembro do anno passado, communicando no primeiro que a assembléa legislativa dessa provincia, em 30 de julho anterior, pronunciára o 1º supplente do juiz municipal do termo das Barras, João Antonio Rodrigues, como incurso nos §§ 1º e 6º do art. 129 do codigo criminal por queixa do bacharel Simplicio Coelho de Rezende ; e remettendo com o segundo officio uma consulta do dito supplente sobre os effeitos da decisão que julgou procedente a queixa, além das copias de todo o processo, e do regimento interno da assembléa provincial do Piauhy, mandado executar pela resolução n. 730 de 27 de julho de 1871, na parte relativa ao modo por que procede aquella assembléa como tribunal de justiça. E o mesmo augusto senhor, visto o parecer da secção dos negocios da justiça do conselho de estado, manda declarar a V. Exc que, não tendo o queixoso, no periodo decorrido de 30 de julho a 18 de setembro de 1873, apresentado o libello accusatorio, para o qual o art. 187 do citado regimento interno marca o prazo de 24 horas, sob pena de perempção, não póde subsistir a pronuncia que sujeitara a suspensão e livramento o 1º supplente do juiz municipal do termo das Barras, João Antonio Rodrigues, e deve este reassumir o exercicio de seu cargo. — Deus guarde a V. Exc. — *Manoel Antonio Duarte de Azevedo.* »

Os professores têm direito aos seus vencimentos durante as ferias. — Ao presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, enviou em 14 deste mez, o ministerio da guerra o seguinte aviso :

« Illm. e Exm. Sr. — Tendo V. Exc , em o seu officio sob n. 277 de 31 de janeiro ultimo, submettido á consideração deste ministerio a resolução da thesouraria de fazenda dessa provincia negando os vencimentos aos professores das aulas de geometria e de primeiras lettras do arsenal de guerra durante o tempo em que, a titulo de férias foram pelo respectivo director suspensos os trabalhos daquellas aulas desde 19 de dezembro do anno proximo passado até 7 de janeiro ultimo, declaro a V. Exc., para seu conhecimento e fins convenientes, que bem procedeu a referida thesouraria não abonando sob sua responsabilidade os vencimentos em questão, visto que aquelles empregados não tiveram exercicio nos dias acima referidos ; mas como não é justo que os professores sejam prejudicados em seus vencimentos por uma falta que não commetteram, declaro a V. Exc. que se lhes deve pagar os vencimentos correspondentes aos dias em que foram suspensos os trabalhos. — Deus guarde a V. Exc. — *João José de Oliveira Junqueira* »

A lingua Guarany.—Segundo lemos n'uma folha da côrte, o Sr. conego J. P. Garay, digno vigario de S. Borja, que agora foi para Montevidéo, possue, entre outros muito importantes manuscriptos, trabalhos de sua incansavel penna, uma grammatica e um diccionario da lingua *Guarany*, que brevemente publicará. O Sr. conego Garay é o autor da excellente *Historia da Republica Jesuitica do Paraguay* e da *Memoria sobre a invasão paraguaya de 1865*.

Supremo tribunal de justiça.—Tem até hoje este tribunal julgado a 163 funccionarios. D. Fr. Vital foi o segundo contra o qual foi proferida sentença de condemnação e o primeiro a quem foi imposta pena.

O mesmo D. Fr. Vital Maria Gonçalves de Oliveira é o primeiro bispo levado no Brasil á barra daquelle tribunal.

Miscelanea.—A *Gazeta Internacional*, falla de um maravilhoso invento feito pelo mexicano D. Moisés Gonzalez. Consiste em um motor que pode reduzir-se a mui pequenas proporções, o qual desenvolve uma força prodigiosa em todas as direcções que se quer, servindo portanto até para elevar e dirigir os balões. O facto é tão notavel que merece confirmação mais evidente que os ensaios que até agora parece terem-se realisado

— Morreu em Paris o duque de Maillé, um dos maiores fidalgos da França.

— Segundo uma estatistica formulada na prefeitura de Paris, transitam diariamente n'aquella cidade 11,000 trens numerados ou de praça. Existem 182 lugares ou estações para esses trens, contribuindo estes para o municipio com uma somma de 3.601:000 francos.

— O partido catholico conseguio do governo de Mac-Mahon o estabelecimento de uma universidade para os estudos theologicos em Paris, como existe em Louvaine e separada da Sorbona.

— Referem de Nova-York em data de 28 de fevereiro, que houve um grande incendio no Panamá. As perdas são calculadas em 1 milhão de dollars.

— Falla-se muito da descoberta de novas minas de ouro na Africa meridional, principalmente em Mataba e nos arredores de Lytemberg. Esta ultima localidade está situada a 600 milhas proximamente dos jazigos diamantiferos de New-Rush (hoje Kimberley). Porem segundo diz uma carta publicada no *Times* é difficil chegar alli. O transporte custa 35 libras sterlinas por tonelada, pelo que a exploração não é ainda tão vantajosa como seria para desejar.

Acham-se já na referida localidade uns 60 exploradores. O metal que extrahem é de boa qualidade e vale 97 francos e 20 centimos a onça. Depois desta descoberta, as minas de diamantes foram abandonadas por muitos trabalhadores que acodem aos jazigos de ouro. O que se encontra principalmente é ouro de alluvião, porem, acham-se tambem *pepitas* de mais de 3 onças. Os exploradores mais experimentados asseveram que, segundo todas as apparencias, de um dia para outro se encontrarão novas minas mais abundantes ainda do que as que se estão explorando. O governo de Transvaal faz grandes esforços para construir uma estrada de Lydemberg á bahia de Delagos. Hoje não se póde fazer a viagem se não com mulas, porque os proprios bois são de noite victimas das picadellas dos insectos.

— O papa, que actualmente goza de perfeita saude, torna a dar as suas costumadas audiencias, recebendo no dia 4 do corrente uma deputação das mulheres catholico-romanas. Respondendo á sua mensagem, elogiou as que tinham visitado o Vaticano e censurou as que tomaram parte nas festas do carnaval.

« Não é este o tempo de regosijos, disse elle, mas sim de oração e de boas obras. »

— O ministro do interior de França prohibio a venda de photographias do conde de Chambord, fundando esta decisão no voto da assembléa, que prorogou por sete annos os poderes do marechal Mac-Mahon.

— Falleceu em Carcar (Navarra), no dia 1º do corrente, D. Michaela Zumalacarregui, filha do general carlista deste nome, que tão célebre se tornou na guerra civil dos sete annos.

— O imperador da China possue actualmente uma bibliotheca de 400,000 volumes. Acaba tambem de ordenar que se reunam todos os poemas escriptos sobre as dynastias, afim de os mandar publicar em 200 volumes.

— Como é sabido, o ex marechal Bazaine foi condemnado a pagar as custas do processo. Incluindo nellas as indemnisações pagas ás testemunhas, os vencimentos dos guardas e os trabalhos feitos no Trianon, etc., passavam ellas muito de 200,000 francos. Reduzidas, por consideração, a 23,000 francos a que ascendiam as despezas de chancellaria e sellos, foram satisfeitas poucos dias depois pela Sra. Bazaine ao partir para a ilha de Santa Margarida.

— O cabido de Westminster resolveu offerecer um sepulchro na sua abbadia para o cadaver do celebre explorador Levingstone, em homenagem á memoria do que sacrificou a vida para descobrir as fontes do Nillo. Ao mesmo tempo a rainha, por proposta de Gladstone, decretou uma pensão de 1:000$000 aos filhos do celebre doutor.

— Em consequencia dos frios espantosos que neste inverno se teem sentido em Constantinopla, receia-se que a cidade venha a ser ameaçada de uma fome. Os generos alimenticios já subiram excessivamente de preço.

— O famoso jogador de xadrez Rosenthal, tinha convocado para os salões do restaurante Catelain, todos os amadores parisienses e estrangeiros do nobre jogo de xadrez. Mais de 300 pessoas tinham correspondido a este appello, entre as quaes se contavam muitos deputados e officiaes de estado maior, desejosos de asistirem áquella luta de um só contra 27 adversarios, os mais notaveis jogadores de Paris. Desde as 9 horas da noite até ás 2 da madrugada o Sr. Rosenthal, tomando lugar no centro do circulo formado pelos seus 27 adversarios, jogou com cada um delles perto de 35 vezes. O resultado deste torneio, que fará época nos annaes do xadrez, teve toda a vantagem para o Sr. Rosenthal, que perdeu uma só partida, sendo tres outras consideradas nullas. As restantes ganhou-as todas.

— Por um inventario a que se procedeu nos 47 conventos italianos de que o governo tomou posse, verificou-se que as bibliothecas de todos elles continham 606,016 volumes, faltando ainda inventariar os livros das casas religiosas pertencentes a nações estrangeiras, nas quaes se encontram 20,000 volumes.

Em Madrid esgotou-se o linho usado, unico que serve para fios e ataduras. As senhoras offerecem as classes pobres roupas novas em troca das velhas, se estas são de linho e uteis para os curativos dos militares feridos na guerra civil.

— O governo francez declarou no *Diario official*, que uma exposição universal annunciada para 1865 não tem caracter official e deve-se exclusivamente á iniciativa particular.

— Na academia franceza houve ha pouco um successo importante. No dia 5 do corrente devia verificar-se a recepção de Emilio Ollivier, eleito academico quando ainda era ministro do imperio. No seu discurso fazia o elogio a este e ao imperador Napoleão III. A commissão da academia, composta do seu presidente, de Guizot e de Julio Sandeau, crendo que estes elogios eram inopportunos e poderiam alem disso provocar sensiveis lutas politicas em uma corporação litteraria, pedio a sua modificação. Emilio Ollivier negou-se a isso, allegando que seria rebaixar a sua dignidade, e que a academia se associára no imperio liberal quando o escolheu a elle seu ultimo ministro. Se houve um Sedan, tambem existiram Solferino e Sebastopol. Não tendo podido chegar-se a um accordo, a academia resolveu no dia 4, por vinte votos contra seis, transferir indefinidamente a recepção de Emilio Ollivier.

Loteria.—A que se acha á venda é a 9ª a beneficio da igreja da Casa Forte, a qual corre no dia 6 de abril.

Leilão. - Hoje 31, effectua o agente Pinto, o leilão de duas caixas com moveis avariados, taboas de pinho, caixões para armazem de assucar, um cofre de ferro, carteiras, repartimento para escriptorio, cal branca de Lisboa e muitos outros objectos ; no armazem do sobrado da rua do Apollo n. 8, conforme os annuncios inseridos na secção competente deste *Diario*.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 29 de março de 1874 :

Existiam presos 316, entrou 1, existem 317.

A saber :

Nacionaes 250, mulheres 8, estrangeiros 22, escravos 36, escrava 1.—Total 317.

Alimentados á custa dos cofres publicos 260.

Hospital portuguez. — Movimento das enfermarias do hospital portuguez de beneficencia, na semana de 22 a 28 de março de 1874.

Existiam 38, entraram 8, sahiram 13, falleceram 3, existem 30.

Está de semana o Sr. mordomo Antonio José da Costa Araujo.

Hospital Pedro II. — O movimento deste estabelecimento, de 23 ao dia 29 de março foi o seguinte : existiam 364, entraram 54, sahiram 34, falleceram 14, existem 350, sendo : 240 homens e 110 mulheres.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias : as 8, 7 1/3, 8, 8 1/2, 11 1/2, 7 1/2, pelo Dr. Beltrão ; as 12 1/2, 1 1/2, 12 1/2, 12, 1, pelo Dr. Sarmento ; as 9, 8 1/2, 7 1/3, 8 1/2, 8 1/2, 8 1/3, 9 1/2, pelo Dr. Malaquias ; as 9, 8 1/2, 7 1/3, 8 1/2, 8 1/2, 8 1/3, 9, pelo Dr. Vianna.

Fallecidos.

Luzia da Costa ; senectus.
Maria Cordolina da Luz ; tuberculos pulmonares.
Antonio ; cachexia paludosa.
Maria do Carmo ; tuberculos pulmonares.
Paula Margarida do Espirito Santo ; diarrhea.
Caetano João do Nascimento ; hepatite.
Lemabiban François ; febre amarella.
Braz Vieira ; hepatite chronica.
Ignacio Gomes Coutinho ; tuberculose pulmonar.
Leandra Maria da Conceição ; tuberculose pulmonar.
José Tavares de Oliveira ; lesão organica do coração.
Florinda Basilia da Conceição ; tuberculos pulmonares.
Lourenço Gomes ; ulcera gangrenosa.
José Euzebio da Paixão ; diarrhea qualiquafira.

Passageiros.—Sahidos para o sul, no vapor brasileiro *Bahia* :—José Antonio R. Braga, sua senhora e 1 criado, Antonio José de Figueiredo e 1 sobrinho, José de O. Almeida, G. Bandeira, Antonio José de Almeida Costa, Antonio B. de S. Coelho, Antonio Bento de S. Coelho Junior, Eugenio José das N. Andrade, Dr. Rodrigues de Carvalho Junior, V. A. Wanderley e sua familia, Ulysses Batinga, Justino Torres, D. José Januario, Ayres José Diniz, Candido F. de Oliveira, Alexandre José Ribeiro, Jacob Lenasêo, Felicidade da Costa, Francisco Rodrigues da Costa, Rodolpho A. Beltrão, D. Josepha A. de Almeida Freitas e seu filho, Dr. Luiz de Almeida A. Cavalcanti e 1 criado, D. Maria A. B. Brandão, 2 filhos e 8 criados, Fellenger, Bonifacio Riozas e 2 filhos, José Rolanda, Alvaro Pacheco, A. J. Revyk, Manoel T. Soares, Claudina M. da Conceição e 1 filho, Firmino José Maria, Mauricio F. Pedro, José (liberto), João Francisco Arruda Falcão e 1 criado, Dr. Raymundo T. de Castro, sua senhora e 4 criados, Rufino Augusto de Almeida Filho, Tarceo M. de Miranda, Casabir Paul, J. Izidoro, Zulmira Rodrigues da Silva Souza e 3 filhos, Eu José da Rocha, desertor João Floriano do Monte Carmello, 10 recrutas, soldado Luiz Gonzaga Moreira, 61 escravos a entregar.

— Sahidos para Europa no vapor inglez *Potosi* :—M. W. Ramsing, E. Jeanrenaud, A. N. Cardoso, Antonio Pereira Motta, A. Rocha, P. da Silva, sua mulher, sua mana e seus filhos, Thomaz S. de A-

...eida, sua mulher e 1 filho, Francelino X. da F., sua mulher e filhos, Antonio José Bastos, Joseph Ismaty, Carlos P. Borges, sua mulher e 1 filho, Jacintho Leite, Manoel B. R. da Cunha, A. M. Ferreira, Jacintho Antonio, Antonio Amorim, Al Leal, Manoel Rodrigues e J. Barros.

— Sahido para o sul no vapor inglez *Sorata*: — Aron Manem.

Cemiterio publico — Obituario do dia 28 março:

Maria, parda, Pernambuco, idade ignora-se, Santo Antonio; espasmo ao nascer.

Antonia Maria da Conceição, branca, Pernambuco, 18 annos, solteira, Santo Antonio; phtysica pulmonar.

Francisco José da Fé, pardo, Pará, 25 annos, solteiro, Recife; tuberculos pulmonares.

Maria Lopes Loureiro, branca, Pernambuco, 8 annos, S. José; hepatite chronica.

Antonio, pardo, Pernambuco, 6 mezes, Recife; convulsões.

Floriano, pardo, Pernambuco, 6 mezes, S. José; convulsões.

Lourenço Gomes, pardo, Pernambuco, 40 annos, viuvo Boa-Vista, hospital Pedro II; ulcera gangrenosa.

José Euzebio da Paixão, preto, Maceió, 42 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; diarrhéa.

Gaudencio, pardo, Pernambuco, 5 mezes, S. José; convulsões.

Antonio pardo, Pernambuco, 5 mezes, Recife; convulsões.

— 29 —

Maria da Conceição, mandada pela policia, que falleceu de hepatite chronica na freguezia da Boa-Vista.

José, pardo, Pernambuco, 8 dias, Santo Antonio; fraqueza cogenita.

Josepha Maria da Conceição Freire, Pernambuco, 90 annos, viuva, S. José; bronchite chronica.

Maria, parda, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Maria, branca, Pernambuco, 7 horas, S. José; espasmo.

Thomaz, pardo, Pernambuco, 21 dias S. José; espasmo.

Margarida, branca, Pernambuco, 30 dias, Santo Antonio; ictericia.

Gertrudes Vieira de Mello, branca, 64 annos, solteira, Santo Antonio; colica hepatica.

João, branco, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Laura, branca, Pernambuco, 2 1/2 annos, Boa-Vista; febre biliosa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO DE 28 DE MARÇO DE 1874.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Accioli, Domingues Silva, Souza Leão e Freitas Henriques, procurador da corôa, faltando com causa o Sr. desembargador Reis e Silva, abrio-se a sessão.

JULGAMENTOS.

Appellações crimes.

De Baturité — Appellante Raymundo Gomes de Freitas, appellada a justiça. — Improcedente.

De Barreiros. — Appellante o juizo, appellado Herculano Bezerra da Silva. — A novo jury pela irregularidade dos quesitos.

Do Limoeiro. — Appellante José Lopes de Oliveira, appellado o juizo. — A novo jury.

De Matta Grande. — Appellante Antonio Francisco dos Santos, appellada a justiça. — Improcedente.

Do Ceará-merim. — Appellante o juizo, appellado Francisco de Souza Lins. — A novo jury.

De Bom Conselho. — Appellante Gonçalo Alves Porto, appellada a justiça. — Nullo o processo da formação da culpa em diante, por falta de recurso legal das testemunhas.

De Paulo Affonso. — Appellante Zeferino Vieira Machado, appellado o juizo. — A novo jury.

De Patos. — Appellante Antonio José da Costa, appellada a justiça. — A novo jury, ordenando-se a prisão do appellantes.

Appellação commercial.

Do Recife. — Appellante Alexandre Nunes da Silva, appellados José Paulo Monteiro & C. — Confirmada a sentença.

Appellações civeis.

Do Recife. — Appellante José Dias da Silva Junior e outros, appellados João Felix dos Santos. — Nullo o processo do julgamento em diante por falta de formulas legaes.

Da Atalaya. — Appellante Antonio José Telles, appellado Manoel Joaquim Maia. — Confirmada a sentença.

Assignou-se dia para julgamento dos feitos seguintes:

Appellações crimes.

Do Icó — Appellante Joaquim José de Mello, appellada a justiça.

De Bom Jardim. — Appellante José Lopes de Oliveira, appellada a justiça.

Appellações civeis.

Da Fortaleza. — Appellante José Antonio de Souza, appellados Raymundo da Costa Bravo e outros.

De S. Miguel. — Appellante Manoel Corrêa de Mello, appellada a baroneza de Giquiá.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Souza Leão;

Embargos infringentes.

D'Agua Preta. — Embargante José Affonso Ferreira, embargado Antonio Gomes de Macedo.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Do Acaracú. — Appellante Antonio Gomes de Albuquerque, appellado Manoel Ferreira de Pinho, como tutor de seus filhos.

De S. Bernardo. — Appellante Raymundo Carlos da Silva Peixoto, appellado Manoel Herculano da Cunha.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque

Do Recife. — Appellante a companhia Draine,ga appellado Joaquim Dias da Silva Guimarães.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Accioli:

Do Recife. — Appellante Antonio da Silva Azevedo, appellado Herculado, por seu curador.

Do Rio Grande do Norte. — Appellante Marcolino Barbosa de Miranda, appellado Manoel Pedro de Oliveira.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

D'Arêa. — Appellante Antonio Francisco de Salles Pessôa, appellada Thereza Maria de Jesus.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Domingues Silva:

De Garanhuns. — Appellante Francisco Pereira do Nascimento, appellado Manoel José Mendes Bastos.

Do jury de Tacaratú. — Appellante o juizo, appellado Cosme José Pereira.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Appellação commercial.

Appellante Antonio José de Oliveira, appellados Braga Gomes & C.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Souza Leão:

Do Bonito. — Appellantes Francisco Antonio Soares e outros, appellados Vicente Ferreira P. Cajumbi.

De Pão de Assucar. — Appellante o juizo, appellado Antonio Felix de Sant'Rosa.

Appellação civel.

Do Recife. — Appellante o gerente da companhia de illuminação a gaz, appellada a companhia de trilhos urbanos de Olinda.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Freitas Henriques:

Appellações civeis.

Do Recife. — Appellante a companhia de trilhos urbanos do Recife a Caxangá, appellado Dr. Cosme de Sá Pereira; appellante José Joaquim Pereira, appellado Antonio de Souza Rego.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellante João Gonçalves Torres, appellado Felippe Manoel de Christo Leal.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Appellações crimes.

Appellante Francisco José de Luna, appellada a justiça; appellantes Francisco Lopes de Oliveira e outros, appellada a justiça; appellante Antonio Nogueira Campos, appellada a justiça.

DISTRIBUIÇÕES.

Aggravos de petição.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Aggravante José Ricardo Coelho.

Ao Sr. desembargador Freitas Henriques:

Aggravante Antonio Francisco de A. Santos.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Aggravante André Delzuc.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Aggravante Antero de Mesquita.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Aggravante Josepha Maria da Conceição.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Aggravante o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Aggravante Joaquim Francisco do Espirito Santo.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Aggravante barão de Morenos.

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Da Imperatriz. — Recorrente o juizo, recorrido Gaudencio Pesquiliano da Silva Mello.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Da Imperatriz. — Recorrente o juizo, recorrido José Cosme da Silva.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Da Imperatriz. — Recorrente o juizo, recorrido Manoel Candido Coelho da Silva.

Appellações civeis.

Ao Sr. desembargador Freitas Henriques:

Do Recife. — Appellante João Francisco do Rego Maia, appellado José da Silva Neves.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Appellação commercial.

Do Recife. — Appellante Manoel da Silva Santos e outro, appellado herdeiros de Manoel Luiz Gonçalves.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do Recife. — Appellante o curador de Fernandina, appellado José da Costa.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Do Bonito. — Appellante o juizo, appellados herdeiros de Theotonio José de Freitas.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellação commercial.

Appellante Vicente Alves Machado, appellado José Maria Sodré da Motta.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Do Recife. — Appellante o curador de ausentes, appellado padre Albino de Carvalho Lessa.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Da Parahyba. — Appellante D. Antonia Gomes da Silveira, appellado bacharel Dario Gomes da Silveira.

Ao Sr. desembargador Freitas Henriques:

Do Recife. — Appellante a preta Margarida, appellado Bernardino de S. Ferreira Leite.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Do Recife. — Appellante Dr. Joaquim de Aquino Fonceca, appellada Rita Maria Ferreira de Almeida.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do Recife. — Appellante Joanna, por seu curador, appellado Polycarpo José Layme.

Encerrou-se a sessão a 1 hora e meia.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 26 DE MARÇO DE 1874.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados, secretario Olinto Bastos, Alves Guerra e o Sr. supplente Sá Leitão, faltando sem participação o Sr. deputado Lopes Machado, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e depois approvada a acta da sessão precedente.

EXPEDIENTE.

Officio do Exm. Sr. director da Faculdade de Direito do Recife, com a data de 21. — Foi mandado archivar.

Foram distribuidos os livros seguintes:

Diario de João Antonio de Almeida & C, dito de Paulino José da Costa Amorim & C.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De Bellarmino Alves Arôcha, pedindo que se dê baixa em a nomeação de seu ex-caixeiro José Joaquim Rodrigues da Silva. — Na forma requerida.

De Farias & C, tambem solicitando baixa em a nomeação de seu ex-caixeiro Manoel Pereira de Azevedo Maia. — Como pedem.

De José Luiz de Mello, igualmente requerendo que se elimine da nomeação de seus caixeiros, Emygdio Fiuza de Oliveira. — Deferido.

De Bastos e Silva, para registrar-se a nomeação junta de seu caixeiro José Chacon e dar-se baixa em a nomeação de Marcolino Victor de Moraes. — Sim.

De Moraes & C., trazendo para registrar-se a declaração que junta offerece. — Sim, não havendo inconveniente.

De João Fernandes Lopes, submettendo a registro a procuração passada por D. Maria G. Real. — seja registrada.

De Alves de Brito & C., pedindo permissão para escripturarem no livro diario que servio a Real, Brito & C. — Como requerem.

De Joaquim Antonio de Carvalho e Rodrigo Machado da Cunha, apresentando para registrar-se o seu contrato social. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Informação da secretaria, dada em cumprimento do despacho de 23 do corrente, proferido em a petição de Antonio Mendes Pereira da Costa, que requer o registro de uma certidão como distrato de sociedade. — Deferido, de conformidade com a informação.

Auto de rehabilitação dos membros da extincta firma de Ferreira & Loureiro. — Façam os rehabilitandos as declarações apontadas na informação retro.

RESOLUÇÃO.

O tribunal, sob proposta do Sr. deputado Olinto Bastos, tomou provisoriamente a resolução de não conceder exoneração que for pedida por corretor ou agente de leilão, sem que primeiro tenham recolhido os seus livros á secretaria.

Nada mais havendo a despachar, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão ao meio dia.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 31 DE MARÇO DE 1874.

Alforrias de escravos.

E' incrivel a maneira porque procede a redacção da *Provincia* contra o Exm. Sr. commendador H. Pereira de Lucena.

A prevenção que nutre a respeito de todo e qualquer acto de S. Exc., a rixa velha e odio antigo que alimenta certo *redactor que não redige* e a raiva que a todos *os provincianos* devora pela continuação da administração actual, tudo concorre para que o *papel*, que arroga os foros de orgão do partido liberal nesta provincia, appareça sempre representando uma figura triste e ridicula na imprensa pernambucana.

A mentira, o aleive e o insulto são as armas mais usadas em seus jogos de opposição; e raras são as vezes em que a mais supina ignorancia não se apresenta com toda a filaucia de uma suprema sabedoria.

Quando a respeito da administração do Exm. Sr. commendador Lucena, vemos os nossos adversarios no campo da injuria, julgamos mais acertado depôr a nossa penna, e deixar passar a onda dos improperios que não toca nem poderá jamais tocar á S. Exc. Ao contrario, porém, quando temos occasião de apreciar censuras fundadas em falsas informações, que são com todas as abundancias de coração aceitas, e ratificadas com todo o desplante pela falta absoluta de conhecimento da nossa legislação, então tomamo-nos de prazer, porque mais uma vez se exhibe a actual administração, como credora dos encomios dos homens sensatos, e não nos podemos conter ante a idéa de aniquilar uma dessas censuras.

A opposição, por mais que tenhamos dito, não se convencerá, temos certeza, de que não será por esse e outros meios menos dignos, que fará fortuna, conseguindo os seus desejos. O resultado unico que tem produzido semelhante especulação, é e será sempre o seu descredito.

Immensas provas tem dado disso, e especialmente mostraremos no presente artigo que não occupamos a imprensa com declamações e inverdades.

Apontemos o facto e commentemo-lo.

A *Provincia* de 27 do corrente em a sua *Chronica* e sob a epigraphe — ALFORRIAS — lavra contra S. Exc. uma accusação nos seguintes termos:

« Dissemos em uma das nossas passadas *chronicas*, que com a mais escandalosa violação da lei se havia deixado de affixar editaes no prazo de trinta dias para as alforrias dos escravos sorteados que tinham de gozar do beneficio da lei. *Estamos agora informados que a razão dessa escandalosa infracção vem de ter o juiz requisitado ao governo da provincia os fundos necessarios para a indemnisação dos senhores daquelles escravos, e S. Exc. ter posto a pedra do asylo sobre semelhante pedido.* »

Infracção, e escandalosa infracção da lei commettida por S. Exc. por não ter mandado entregar ao juiz os fundos necessarios para indemnisação dos escravos, que teem de ser libertados em virtude da lei!...

Santo Deus! quanta ignorancia!!...

Quem disse aos redactores da *Provincia*, já que se não occupam de estudar as leis do paiz, quem lhes observou que os presidentes de provincia são obrigados, ao pelo menos estão autorisados, a entregarem [illegible] fundos de emancipação aos juizes que passam as cartas de liberdade aos escravos sorteados na classificação annual?...

O fundo de emancipação (talvez não saibam de que se compõe) não é nunca transmittido ao juiz, (é o de orphãos o competente) que passa as cartas de liberdade. Em audiencia previamente annunciada são declarados libertos, e por editaes o juiz fará constar todos os escravos, que segundo a ordem da classificação, possam ser alforriados pela respectiva quota de emancipação; e serão entregues as suas cartas por intermedio dos senhores; *bem como remetterá aos presidentes, nas provincias, e ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, na côrte*, UMA RELAÇÃO EM DUPLICATA AFIM DE SER ORDENADO O PAGAMENTO, ETC.

Tal é a disposição do art. 42 do regulamento que baixou com o decreto n. 5,135 de 13 de novembro de 1872.

Ainda mais.

Os presidentes de provincia, reunindo a quota distribuida, e as quantias destinadas pelas assembléas provinciaes, SEM DESIGNAÇÃO DE LOCALIDADE, *dividirão o total pelos municipios e freguezias na proporção da população escrava.*

Tal é a disposição do art. 26 do mesmo regulamento.

Não estando, por tanto, concluida a classificação dos escravos em toda a provincia (saberá disto a redacção da *Provincia*?) como poderia S. Exc. o Sr. presidente cumprir o disposto no art. 26 do regulamento citado, isto é, dividir o total da quota e mais quantias pertencentes ao fundo de emancipação na *proporção* da população escrava?...

Sendo a indemnisação dos escravos feita por autorisação do presidente da provincia e do ministro d'agricultura, depois que os juizes de orphãos lhes remettem a relação em duplicata dos libertos como determina o art. 42 do referido regulamento, como poderia S. Exc. mandar entregar ao juiz que requisitou (se é que houve tal requisição, o que não acreditamos) os fundos necessarios para a indemnisação dos senhores dos escravos?...

Se o contrario do que censura a redacção da *Provincia* tivesse feito o honrado administrador, uma opposição intelligente e illustrada teria solidas bases para bem desempenhar o seu papel.

A que, pois, fica reduzida a accusação de que tratamos?... A, como já dissemos, exhuberante prova da crassa ignorancia de seus autores, que quando cansados de mentir e injuriar, calumniam, embora a trôco de quejandas pagas.

Conseguintemente cumprida como tem sido a lei a respeito da libertação dos escravos por meio do fundo de emancipação, não resta a S. Exc. senão a consciencia tranquilla a seus actos, e o reconhecimento daquelles que sabem lhe fazer justiça.

O Exm. Sr. commendador Lucena, sua administração, e a opposição.

O systema de opposição do partido liberal é bem conhecido em todo o imperio, e, se não fosse o partido conservador um partido de opinião publica, bem se poderia eximir de responder ás injustas, infundadas e até irracionaes accusações de seus adversarios.

O partido liberal de hoje, cujos principios e idéas transformam se quando na opposição, é nullo e nada representa; porque os homens que se acham na sua direcção, na impossibilidade de realisarem as suas utopias, tem-se desacreditado para com o paiz que os despreza com desdem. E o leitor curioso e imparcial achará na historia da nossa vida politica, a confirmação desse conceito que não é exagerado.

A idéa do mando e do poder allucina-os, mas a grande difficuldade de conciliar essas idéas de felicidade eterna com o interesse pessoal, torna-os ridiculos aos olhos dos homens sensatos, que já não podem depositar confiança em tal gente.

O que ahi fica dito havemos de provar em artigos subsequentes: por ora preferimos entrar logo no assumpto indicado pela epigraphe.

Para que a opposição merecesse ser ouvida e acreditada em sua descomedida linguagem contra a illustrada e digna administração do Exm. commendador Lucena, fôra mister provar o que todo dia allega, a saber: que elle é violento, arbitrario, esbanjador dos dinheiros publicos, em summa, prevaricador e falto de justiça por indole ou ignorancia.

Mas a opposição pelo seu orgão a indiscreta — *Provincia* —, nunca até hoje articulou uma accusação séria e provada dessas que têm o cunho da verdade para ser admittida e aceita: limita-se a accusações vagas, ás vezes pela cousa mais simples, e contra o acto da mais pura justiça, como é facil de provar, e está na consciencia de todo aquelle que não fôr cego pela paixão partidaria.

Fallar sem provas, allegar e não adduzir razões convincentes, quando menos denota uma leviandade em tal grão que obriga olhar para quem assim procede, senão com odio, ao menos com todo desprezo.

E' o caso dos liberaes desta provincia. Fallam contra o Exm. Sr. Dr. Lucena, porque ha deficit nos cofres da provincia, porque não ha segurança individual e de propriedade; porque o presidente promove melhoramentos de incontestavel proveito para a provincia, e logo hão de fallar porque elle consente chover muito ou não faz chover pelo verão.

Quando muitos homens que se congregam para um fim de tão alta monta como seja o bom governo, o progresso moral e material do seu paiz (missão dos partidos), lançam mão de meios dessa ordem para consegui-lo, logo demonstram a sua incapacidade; e n'um paiz mais adiantado, onde a sciencia da politica já tivesse outro desenvolvimento que não tem entre nós, esses homens nem ao menos poderiam militar nas fileiras como simples soldados, quanto mais assumir a chefia e direcção de um partido!

E' necessario que todos se compenetrem de que o partido liberal está impossibilitado de rehabilitar-se, e por conseguinte de attingir o fim que mentirosamente apparenta.

Os seus adeptos mais ou menos procuram seus interesses pessoaes, e pode se dizer que trabalham de má fé, acobertando-se com o doce nome de liberdade, illudindo os incautos para quem essa palavra tem magico effeito.

Ninguem pense que fazer opposição é cousa simples e que esses liberaes de Pernambuco sabem faze-la. Não; fazer opposição no sentido vulgar, é simples, é verdade, mas oppor-se ao governo conscienciosa e sinceramente, do mesmo modo porque na Inglaterra o partido decahido faz baquear o que está no poder, é difficil e com certeza os liberaes de Pernambuco estão longe de comprehende-lo.

Neste sentido ella consiste em mostrar-se o partido puro e sem macula no seu passado, para poder dizer em linguagem decente; fazei como eu fiz, porque os meus actos agradarão ao paiz.

Ora, o partido liberal entre nós jamais poderá dizer o mesmo, e portanto não pode com direito analysar e censurar os actos de um governo moralisado.

Quem quizer medite sobre a vida politica deste imperio, e ha de ter a certeza de que o partido liberal é que é o grande peccador, e a fonte dos males que nos acabrunham, males que o partido conservador procura sanar.

Persuadimo-nos que essa linguagem desenvolta, acerba e até indecente, de que usa o orgão liberal de Pernambuco, contra o nobre e honradissimo administrador da provincia é altamente compromettedora de nossa civilisação.

Certamente o systema de desvirtuar o acto mais justo; de deprimir injustamente e sem criterio toda e qualquer medida de que lança mão o presidente da provincia, a bem do interesse publico tende, sem que elles o percebam, a desmoralisar a tudo e a todos, apresentando-nos ao estrangeiro como um povo inculto e barbaro.

Calumniar torpemente ao actual presidente, accusando-o de concorrer para o esbanjamento dos dinheiros publicos, quando todos, máo grado, talvez, de alguns, estão convencidos que jamais um presidente se esforçou tanto, usou de medidas tão acertadas para restaurar as finanças da provincia, completamente estragadas pela situação ligueira é tão revoltante e iniquo que arrefece no homem de bem; o amor da causa publica, e se elle não é de tempera de ferro serra os ouvidos aos seus reclamos para não sacrificar-se por quem não sabe apreciar a abnegação voluntaria.

E tanto mais é reprehensivel esse procedimento, partindo elle de homens que se tivessem toda a consciencia de si em tempo algum se prevaleceriam para esse fim do direito de opposicionistas, sendo réos convictos dos crimes, porque accusam a quem está no caso de ser seu algoz.

Elles o sabem!

O homem honrado, de caracter sincero, que por amor de seu paiz encarrega-se da improba tarefa de administrar uma provincia como a de Pernambuco, se procede como tem procedido o Exm. commendador Lucena, seja qual fôr a sua côr politica merece acolhimento e apoio de todos para estimulo de outros que queiram beneficiar sua terra natal. E isto sim, seria interessar-se pela causa publica.

Mas a opposição em Pernambuco, composta de homens insusceptiveis de generosidade, não só não confessam a verdade, como lançam-se ao lado opposto, isto é, o acto mais meritorio da administração, elles analysam apaixonadamente o seu critica, para apresenta-lo como um erro ou maldade do Exm. Dr. Lucena!

E' notavel!

Felizmente para os interesses da provincia, homens suspeitos e duvidosos como esses não fazem echo, nem poderão nunca abalar o grande conceito que em seu favor tem grangeado o illustre pernambucano, que tão dignamente se assenta na cadeira presidencial.

Plutarcho.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Via ferrea de Caxangá.

Srs. redactores. — Tendo Vv. Ss. noticiado em sua conceituada *Revista*, o esmagamento que em um boi e uma carroça de minha propriedade aconteceu no dia 25 do corrente, accrescentando Vv. Ss. ter se dado o facto por incuria do vigia, que não estava no posto, o Sr. Dr. Paulo de Oliveira hoje contesta a veracidade desta noticia, e, não satisfeito com isto, aventura a asserção de que a boa fé de Vv. Ss. foi illaqueada por pessoa que tem interesse em occultar a verdade. Não fui autor da noticia, como Vv. Ss. sabem, nem tinha interesse em da-la, porque não é pela imprensa que hei de fazer valer os meus direitos. Segundo me consta, tem Vv. Ss. uma declaração assignada pelo autor da mesma noticia, e não é elle pessoa que tenha o minimo interesse nesse assumpto. Affirmo com a energia de quem tem provas robustas, e que hão de ser exhibidas em juizo, que as informações recebidas pelo Sr. Dr. Paulo de Oliveira são inexactas, apenas destinadas á innocentação de quem as deu, o qual não póde ser de outro senão do proprio empregado negligente.

Limito-me a esta affirmação, para que não pareça que com o silencio deixo passar em julgado a declaração do digno engenheiro fiscal da companhia de trilhos urbanos do Caxangá.

Tudo o mais que eu poderia dizer e provar, é agora inopportuno.

Recife, 30 de março de 1874.

Luiz Eloy de Miranda Durão.

Agua Florida de Murray & Lanman.

Os perfumes compõem a parte poetica, a verdadeira poesia do toilet, e as senhoras de elegancia e refinados gostos são de ordinario mais ou menos fastidiosas e difficultosas de contentar, relativamente a escolha destes artigos. As bellas habitantes da America do Sul, as quaes são perfeitas conhecedoras de taes objectos, teem dado para mais de vinte annos á esta parte, uma decisiva preferencia á esta refrigerante e odorifera agua para o toucador. Ella tem sido manufacturada quasi que exclusivamente para o consumo da America Central e do Sul; porém bem pouco tempo ha que neste paiz se fez a descoberta da sua avantajada superioridade sobre os perfumes d'uma qualidade imperfeita e demasiadamente oppressivos importados da Europa; em consequencia pois deste novo augmento em seu consumo, os proprietarios estão empregando todos os seus esforços afim de satisfactoriamente suprirem tão vasto pedido. Alem de suas muitas virtudes, em qualidade d'um delicioso e vivificante perfume, ella torna-se, quando misturada n'uma pouca de agua, uma excellente preparação para a pelle; assim como pode servir como uma admiravel lavagem para os dentes e gengivas, deixando um agradavel e aromatico cheiro na bocca.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 30 de março de 1874.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão — de Penedo sem inspecção 6$800 por 15 kilos, sabbado.

Algodão — do Aracajú sem inspecção 6$800 por 15 kilos, sabbado.

Algodão — do Granito sem inspecção 6.500 por 15 kilos, sabbado.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 1/8 d., e do banco 26 d. por 1$000, sabbado e hoje.

Dito — sobre dito a 3 d/v 25 3/4 d. por 1$000, do banco.

Cambio — sobre Lisboa e Porto a 3 d/v. 110 0/0 de premio, do banco.

Frete — de algodão daqui para Liverpool 1/2 d. por libra e 5 0/0.

S. de Vasconcellos
Presidente.

A. P. de Lemos
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 28.	768:617$001
dem do dia 30	42:660$929
	811:277$930

Descarregam hoje 31 de março de 1874.

Lugar francez — *Rio Grande* — mercadorias, para alfandega.

Galera portugueza — *Lisboa* — mercadorias para alfandega

Barca hespanhola — *D. Luiza* — mercadorias para alfandega, materiaes e machinismo para a empreza da companhia locomotora, já despachados para o caes 22 de Novembro.

Barca ingleza — *Northerton* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Lugre portuguez — *Julio* — farelo já despachado para o trapiche Conceição.

Patacho portuguez — *Lidador* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca ingleza — *Dolphim* — materiaes para a empreza da companhia locomotora, já despachados para o caes 22 de Novembro.

Brigue francez — *Mines de Soumachs n. 2* — materiaes para a empreza da companhia locomotora, já despachados para o caes 22 de Novembro.

Barca ingleza — *Traveller* — farinha já despachada para o caes do Apollo.

Patacho nacional — *Jaboatão* — farinha já despachada para o 5º ponto.

Barca ingleza — *Carrisbrook* — carvão já despchado para terra.

Barca ingleza — *Rossini* — carvão já despachado para terra.

Barca ingleza — *Runymede* — (arribado) varios generos para deposito no trapiche alfandegado do Barão do Livramento, no caes do Brum.

Importação.

Brigue portuguez *Bella Figueirense*, entrado de Lisboa em 29 do corrente e consignado a E. R. Rabello & C., manifestou:

Azeite de oliveira 60 barris de quinto a Silva Guimarães & C., 50 aos consignatarios.

Canarios 1 gaiola á ordem. Carne em salmoura 50 barris a Luiz José da Costa Amorim. Cebolas 100 caixas aos consignatarios. Cevada 100 saccos a Amorim Irmãos & C. Coelhos 4 em 1 caixote á ordem. Cominhos 10 saccos a Silva Guimarães & C., 22 surrões aos consignatarios.

Farello 300 saccos a Silva Guimarães & C.

Lagedo 178 pedras a José Augusto de Araujo, 200 varas a Joaquim José de Azevedo. Louça 15 caixas a Costa & Soares.

Quadros 1 caixa á ordem.

Toucinho 50 barris aos consignatarios.

Vaccas 3, com 3 crias á ordem. Vinho 77 pipas e 55 barris de quinto a Beltrão & Filho, 77 ditas e 45 ditos aos consignatarios, 24 e 10 a João José R. Mendes, 24 e 10 a Rosa & Irmão, 13 e 10 a Amorim Irmãos & C., 9 e 10 a Silva Guimarães & C., 9 e 5 a Thomaz A. Fonseca & Successores, 8 e 10 a Souza Bastos & C., 1 barril a Antonio Alves Lebre.

Patacho Portuguez *Judith*, entrado do Rio Grande do Sul na mesma data e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Couros seccos 80.
Graxa em bexigas 1,710 kilos.
Peixe secco 2,000.
Xarque 161,445 kilos á ordem.

Patacho francez *Cato*, entrado da Parahyba na mesma data e consignado a Roubach Cohn & C., manifestou:

Toros de mangue 12,000 aos consignatarios.

Barca ingleza *Traveller*, entrada de New-Orleans na mesma data e consignada a Phipps Brothers & C., manifestou:

Farinha de trigo 2,050 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA DE 28 MARÇO DE 1874.

Para os portos do exterior.

— Na galera portugueza *India*, para Liverpool, carregou: M. M. Monteiro 296 saccas com 25,598 kilos de algodão.

— No navio portuguez *D. Joanna*, para Liverpool, carregou: T. Christiansen 20,000 pontas de boi.

— Na barca franceza *Minerva*, para o Canal, carregou: Keller & C. 170 saccas com 13,125 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *Improviso*, para o Rio da Prata, carregou: Amorim Irmãos & C. 100 barricas com 11,488 kilos de assucar branco e 100 ditas com 11,505 1/2 ditos de dito mascavado; J. V. Pereira 2,500 cocos (fructa).

— No brigue brasileiro *Amizade*, para o Rio da Prata, carregou: H. B. Oliveira Junior 550 barricas com 52,691 kilos de assucar branco e 100 ditas com 11,774 1/2 ditos de dito mascavado.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue portuguez *Social*, carregou: A. M. Machado Junior 90 barricas com 10,551 kilos de assucar branco.

— Para o Rio de Janeiro, no vapor nacional *Bahia*, carregou: A. J. da Silva 2,000 cocos (fructa).

— Para o Ceará, no vapor nacional *Ipojuca*, carregou: A. Cordeiro 5 barris com 480 litros de alcool; Bartholomeu & C. 1 dito com 80 ditos de dito; para Acaracú, A. Cordeiro 1 dito com 96 ditos de aguardente e 1 dito com 96 ditos de mel; para Maçao, M. L. P. Barreto 1 barrica com 75 kilos de assucar branco.

— Para Alagoas, na barcaça *Cruzeiro do Sul*, carregou: J. A. de Carvalho 2 barricas com 120 kilos de assucar branco,

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 28	18:010$914
dem do dia 30	435$159
	18:446$073

VOLUMES SAHIDOS

Do dia 2 a 28	51,904
No dia 30	
Primeira porta	169
Segunda porta	51
Terceira porta	647
Quarta porta	—
Trapiche Conceição	1,143
	53 914

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche alfandega do dia 2 a 28.	105
No dia 30	
Navios atracados no trap. da alfandega	5
Alvarengas	—
No trapiche Conceição	3
	113

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 28.	57:241$995
dem do dia 30	1:880$153
	59:122$148

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 28.	102:263$483
idem do dia 30	9:955$901
	112:219$384

RECIFE DRAINAGE.

Rendimento do dia 28.	4:280$681
Idem do dia 30.	1:389$429
	5:670$110

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Augusto F. d'Oliveira & C.

A casa commercial e bancaria de Augusto F. d'Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42, encarrega-se de execução de ordens para embarque de productos e de todos os mais negocios de commissão, quer commerciaes, quer bancarios.

Desconta lettras, e toma dinheiros a premio, compra cambiaes, e saca á vista e a prazo, á vontade do tomador, sobre as seguintes praças estrangeiras e nacionaes:

Londres. — Sobre o UNION BANK OF LONDON, O LONDON AND HANSEATIC BANK, LIMITED, e varias casas de 1.ª classe.

Paris. — Sobre os banqueiros FOULD & C., MARCUARD ANDRÉ & C. e A. BLACQUE, VIGNAL & C.

Hamburgo. — Sobre os Srs. JOÃO SCHU BACK & FILH S.

Lisboa. — Sobre os Srs. FONSECAS, SANTOS & VIANNA, e SEBASTIÃO JOSÉ DE ABREU.

Porto. — Sobre o BANCO UNIÃO DO PORTO o Sr. JOAQUIM PINTO DA FONSECA.

Pará. — Sobre o BANCO COMMERCIAL DO PARÁ, e os Srs. FRANCISCO GAUDENCIO DA COSTA & FILHOS.

Maranhão. — Sobre o Sr. JOSÉ FERREIRA DA SILVA JUNIOR.

Ceará. — Sobre os Srs. J. S. DE VASCONCELLOS & SONS.

Bahia. — Sobre os Srs. MARINHOS & C.

Rio de Janeiro. — Sobre o BANCO INDUSTRIAL E MERCANTIL, BANCO NACIONAL e BANQUE BRASILIENNE FRANÇAISE.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Commercio n. 5, 1º andar.

COMPANHIA Phenix Pernambucana.

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios vá ela ou barcaças, a premios muito modicos.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY

[illegible]

NORTHERN.

Capital.	20,000:000$000
Fundo de reserva.	8,000:000$000

Agentes,
Mills Latham & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

Banco do Minho.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho saccam por todos os vapores sobre:

Anadia.	Evora.	Monsão.
Agnida.	Fafe.	Ovar.
Aveiro.	Faro.	Porto.
Beja.	Guarda.	Tavira.
Chaves.	Leiria.	Regoa.
Elvas.	Lisboa.	Vizeo.
Amarante.	Barcellos.	Figueira.
Guimarães.	Coimbra.	Lamego.
Covilhã.	Mirandella.	Estarreja
Melgaço.	Penafiel.	Valença.
Portalegre.	Villa Real.	
Arcos de val de vez.	Cabeceiras de Bastos.	
Celorico de Basto.	Castello-Branco.	
Caminha.	Espozende.	
Mangualde.	Oliveira de Azemeis.	
Ponte do Lima.	Povoa de Varzim.	
Povoa de Lanhosa.	Vianna do Castello.	
Villa-Nova de Portimão.	Villa-Nova de Famalicão.	
	Villa do Conde.	

Nas ilhas.

Madeira, S. Miguel, Faial e Terceira.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios sahidos no dia 30

Rio da Prata — Patacho portuguez *Fausto*, capitão Valverde, carga assucar.

Canal — Patacho inglez *Lady Mary*, capitão J. Muir, carga assucar.

Ceará — Hiate nacional *Leonella da Cruz*, capitão Manoel Caetano da Costa, carga varios generos.

Observação

Não houve entradas.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 7 de janeiro corrente, perante a junta desta thesouraria se ha de arrematar no dia 23 de abril proximo vindouro, a obra da ponte denominada Pão Sangue sobre o rio Serinhãem, orçada em 9:570$, pagos em apolices da divida provincial a juro de 7 por cento ao par.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria no dia indicado acima, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente delo *Diario de Pernambuco*.

Secretaria da thesouraria provincial, 29 de janeiro de 1874.

Victoriano José M. Palhares,
Official maior interino.

Clausulas especiaes para a arrematação da ponte denominada Pão Sangue sobre o rio Serinhãem.

1.ª A ponte denominada Pão Sangue será executada de conformidade com o orçamento e planta approvados pelo Exm. Sr. presidente da provincia, no valor de 9:570$.

2.ª O arrematante dará principio a obra no prazo de um mez e a concluirá no de 12 mezes.

3.ª O pagamento será effectuado em 3 prestações iguaes á proporção da tabella executada.

4.ª Para tudo o mais que não se achar especificado será regulado pelo que dispõe o regulamento de 31 de julho de 1866. — O engenheiro chefe, José Tiburcio Pereira de Magalhães.

Victoriano José M. Palhares.

Edital com prazo de 30 dias, n. 142.

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do cap 6º do tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as no prazo de 30 dias sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda:

Armazem n. 6.

Marca RRM, ns. 226 e 227. Duas caixas vindas de Liverpool no vapor inglez *Neva*, descarregadas em 26 de agosto de 1872 e consignadas a Mattos Lemos & C.

Idem J. S. Carneiro da Cunha. N. 518. Uma dita idem no vapor inglez *Douro*, descarregada em 25 de outubro de 1872 e consignada a J. S. Carneiro da Cunha.

Idem Johnston Pater & C. N. 505 Uma dita, idem no vapor inglez *Neva*, descarregada em 25 de novembro de 1872 e consignada a Johnston Pater & C.

Sem marca. Sem n. Uma dita vinda de Bordeaux no vapor francez *Rio Grande*, descarregada em 9 de dezembro de 1872, ignora se a consignação.

Marca C G & C. L P G. N. 73. Uma dita idem idem, em 10 de março de 1873 e consignada a Carvalho Guimarães.

Idem a mesma. N. 74. Uma dita idem idem.

Idem J S N A L. Ns 1/20, 1/6. 25 ditas idem idem a Silva Neves & C.

Idem Borstelmann & C N. 567. Uma dita vinda de Liverpool no vapor inglez *Boyne*, descarregada em 27 dé março de 1873 e consignada a Borstelman & C.

Idem P O L D. N. 4,560. Uma dita vinda do Havre no vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, descarregada em 24 de abril de 1873 e consignada a Francisco Gomes de Oliveira Sobrinho.

Idem C A S M & C. Ns 6,134 e 6,122. Duas ditas vindas de Bordeaux no vapor francez *Mendoza*, descarregadas em 12 de maio de 1873 e consignadas a C. A. Sodré da Motta.

Idem P O L D. Ns. 300 e 302. Tres ditas idem no vapor francez *Said*, descarregados em 12 de maio de 1873 e consignadas a Francisco Gomes de Oliveira Sobrinho.

Sem marca. N. 2,200. Uma dita vinda do Havre no vapor francez *Ville de Bahia*, descarregada em 23 de maio de 1873 e consignada a Elyseo Alberto da Silveira.

Marca A & M L D. N. 1,591. Uma dita vinda de Bordeaux no vapor francez *Rio Grande*, descarregada em 7 de junho de 1873 e consignada a Amaral & Motta.

Idem H N C H. N. 186. Um barril vasio idem idem a D. P. Wild.

Alfandega de Pernambuco, 30 de março de 1874.

O inspector,
Fabio A. de C. Reis.

O Dr. Pedro Camello Pessoa, juiz de direito da segunda vara civel nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, em como Antonio Martins Saldanha, me fez a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr juiz de direito da segunda vara. Antonio Martins Saldanha, credor de José Xavier Pereira de Brito, Ernesto de Carvalho Paes de Andrade, D. Carolina de Carvalho Paes de Andrade, João Francisco Carneiro Monteiro, Antonio Francisco Carneiro Monteiro, como herdeiros que são da finada D. Mathilde Bernardina da Conceição, primitiva devedora de uma nota promissoria que aceitara em favor do supplicante: requer a V. S. se sirva de mandar cita-los para na primeira audiencia deste juizo, virem fallar aos termos de uma acção ordinaria, pela qual lhes pretende pedir o pagamento daquella divida, o que melhor expressará no libello respectivo, uma vez que os supplicados não se conciliaram, documento junto, ficando desde logo citados os supplicados, para todos os demais termos da acção, até final sentença. Outro sim, requer a V. S. que estando os dous ultimos supplicados ausentes, em lugar incerto e não sabido, admitta ao supplicante a produzir a conveniente justificação, afim de serem citados por carta de editos. Pede a V. S. deferimento, sendo a presente distribuida ao escrivão Cunha, por cujo cartorio correm os autos de

ILEGIVEL

arresto requerido contra os mesmos, pelo supplicante. E. R. M. Recife, 20 de março de 1874. O advogado, Estevão de Oliveira. Estava sellada com o sello de estampilha, e competentemente inutilisada.

Cuja potição, sendo-me apresentada, nella dei o despacho do theor seguinte:

Distribuida, como requer. Recife, 21 de março de 1874—P. C. Pessoa.

Em virtude de dito meu despacho, foi a petição distribuida ao escrivão que este passou, e foram inquiridas duas testemunhas que juraram contestes a ausencia dos supplicados João Francisco Carneiro Monteiro e Antonio Francisco Carneiro Monteiro, e tendo feito ao escrivão sellar os autos, m'os fizera conclusos com a respectiva assignatura, e sendo por mim vistos, lidos e examinados nelles dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Em vista dos depoimentos das testemunhas de folhas e folhas, hei por justificada a ausencia dos réos João Francisco Carneiro Monteiro e Antonio Francisco Carneiro Monteiro, em lugar incerto e não sabido, e pelo que mando que sejam citados por cartas de editos: pagas as custas pelo justificante. Recife, 28 de março de 1874. Pedro Camello Pessoa. Cuja sentença sendo assim por mim dada e proferida, fora outro sim, por mim mandada publicar em mão do escrivão, que mandei se cumprisse e guardasse.

Em virtude do que, o escrivão fez passar a presente carta de edito, por bem da qual e seu theor, mando a todas as pessoas, amigos, parentes e conhecidos dos ditos João Francisco Carneiro Monteiro e Antonio Francisco Carneiro Monteiro, lhes façam aviso de que pela presente são citados para os termos da acção ordinaria de que trata a petição aqui transcripta, afim de que no prazo da lei compareçam por si ou por seus procuradores a allegar seu direito e justiça, sob pena de proseguir a causa seus termos a sua revelia na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente com o prazo da lei, que será publicado e affixado no lugar publico do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 30 de março de 1874.

Eu, Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão escrevi.

Recife, 30 de fevereiro de 1874.

Pedro Camello Pessoa.

DECLARACOES.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Venda de predios

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa, devidamente autorisada pela presidencia, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 26 do corrente, vende ou permuta por apolices da divida publica os seguintes predios, pertencentes ao legado de Joaquim da Silva Lopes, de que é administradora: Forte do Mattos, metade do sobrado de 3 andares n. 17, por 5:500$; becco do Quiabo, 3ª parte do sobrado n. 1, por 2:666$666 rua da Guia, sobrado de dous andares n. 69, por 6:000$; rua de S. Jorge, casa terrea n. 92, por 1:400$, sobrado de um andar n. 30, por 2:000$, dito meia-agua por 500$; rua dos Guararapes, casa terrea n. 65, por 1:100$; rua dos Açouguinhos, cosa terrea n. 26, por 600$; Largo da Campina, dita n. 3, por 400$; rua da Soledade, dita n. 72, por 700$; becco do Teixeira, dita n. 5, por 250$; largo das Cinco Pontas, terreno, por 1:000$000.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 14 de fevereiro de 1874.

O escrivão

Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Em vista da ordem da Illma junta administrativa são convidados os parentes das menores infra mencionadas a virem retira-las do collegio das orphãs, por já terem attingido a idade marcada no respectivo regulamento, e acharem-se com suas educações terminadas. Aquellas que não forem retiradas dentro do prazo de 30 dias, contados da data do presente, serão entregues, de accordo com o § 3º do art. 48 do mesmo regulamento, á familias honestas para ahi se empregarem no serviço domestico.

Senhorinha dos Santos, filha de José Joaquim dos Santos e Antonia Maria.

Leopoldina Maria da Paixão, filha de Clara de Jesus.

Maria Eliza Alves, filha de Joanna de tal.

Valeriana dos Santos, filha de Joaquim dos Santos e Maria Margarida.

Alexandrina Bezerra Cavalcante, filha de José Bezerra Cavalcante e Rosa Bezerra de Menezes.

Idalina Lacerda, filha de Pedro Alexandre de Lacerda e Anna Francisca Paes Barreto.

Josepha Lima, filha de Joaquim Lima de Oliveira e Joanna Maria.

Candida, filha de Vital das Chagas Coelho e Carlota de Lacerda.

Rosa, filha de Antonia Joanna de Barros.

Dionizia, filha de Vital das Chagas Coelho e Carlota de Lacerda.

Antonia, filha de Manoel Felix Barbosa e Marcolina Guimarães.

Adelaide Francisca da Silva, filha de Francisca de Assis.

Alexandrina Maria, filha de Felippe Martinho do O' e Maria Joaquina do Espirito Santo.

Rosa, filha de Antonia Joanna de Barros.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 13 de março de 1874.

O escrivão

Pedro Rodrigues de Souza.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foram transferidas para o dia 16 de abril proximo vindouro as obras seguintes:

Obra dos reparos da bomba n. 2 no 7º lanço da estrada de sul, orçada em 1:012$.

Obra dos reparos da coberta da casa de detenção, orçado em 1:478$.

Obra da bomba para o povoado dos Montes, orçada em 1:980$.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 30 de março de 1874.

O official-maior,

Miguel Affonso Ferreira.

— Pela administração do consulado provincial se faz publico que no dia 13 do mez de abril vindouro, ás 11 horas da manhã, á porta desta repartição, irá em praça uma caixa apprehendida ao mascate Vicente Barsne, com diversos objectos de coral, avaliados na importancia de 313$520: ficando porem de nenhum effeito a referida praça se o dono da mercadoria realisar o pagamento do imposto e da multa em que incorreu, como determina o art 8 do Reg. de 7 de outubro de 1873.

Consulado provincial, 30 de março de 1874.

Antonio Carneiro Machado Rios.

COMPANHIA RECIFE DRAINAGE

Acham-se promptos para funccionar os apparelhos que foram collocados nos predios abaixo declarados. Os senhores proprietarios só deverão delles fazer uso depois que receberem um cartão da companhia que os autorise para isso.

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.

Rua de S. Jorge ns. 23 e de 131 a 139.
Rua do Apollo n. 19.
Rua da Lapa n. 10.
Rua do Commercio n. 16.

Freguezia da Boa-Vista.

Rua do Visconde de Goyanna n. 32.
Rua do Visconde de Albuquerque ns. 15, 57, 61, 75, 44 e 172.
Rua da Imperatriz n. 69.
Rua Sete de Setembro ns. 2 e 16.
Rua da Ponte Velha n. 62.
Rua d'Alegria n. 19.
Rua do Leão Coroado ns. 2 e 6.
Rua do Campo Verde ns. 32, 34, 36 e 46.
Rua do Tambiá n. 21.
Rua da Santa Cruz n. 54.
Rua do Visconde de Pelotas ns. 2 e 28.

Rua do Hospicio n. 8.
Rua de Gervasio Pires ns. 17, 18, 27, 58 e 87.
Escriptorio da companhia, 30 de março de 1874.
O gerente,
John Bloqat.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 1 de abril pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11	201$000
Rua de Santa Rita.	
Idem n. 32	256$000
Padre Floriano.	
Idem n. 19	207$000
Cinco Pontas.	
Casa terrea n. 114	362$500
Rua da Alegria.	
Idem n. 31	371$000
Ponte Velha.	
Idem n. 31	156$000
Rua de Antonio Henriques.	
Idem n. 26	99$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Senzalla velha.	
Casa terrea n. 16	209$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	421$000
Rua da Cruz	
Sobrado n. 14 (fechado)	1:000$090
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 100	241$000
Rua do Amorim.	
Idem n. 34	122$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua das Larangeiras.	
Casa terrea n. 17	361$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 17 de março o de 1874.

O escrivão

Pedro Rodrigues de Souza.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Quarta-feira 1.º do corrente mez d'abril, celebrará o Instituto a sua 1.ª sessão ordinaria do correnteanno academico.

ORDEM DO DIA.

1.º Posse dos novos officiaes da mesa administrativa e membros de commissões;
2.º Trabalhos adiados;
3.º Palestra litteraria.

Secretaria do Instituto, 28 de março de 1874.

JOSÉ SOARES D'AZEVEDO.
Secretario perpetuo.

COMPANHIA DO BEBERIBE

A directoria desta companhia, pelo presente declara aos Srs. concessionarios de pennas d'agua que se acham em atrazo no pagamento das mesmas até 31 de dezembro do anno findo, hajam de até o ultimo do corrente mez liquidarem seus debitos, sob pena de lhes serem cortadas as pennas d'agua, conforme preceitúa as condições 4.ª e 10.ª dos respectivos contratos.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 26 de março de 1874.

O secretario,

Luiz Manoel Rodrigues Valença.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa desta santa casa, em sessão do dia 31 do corrente, recebe novas propostas em cartas fechadas para fornecimento de 100 colchões e 100 travesseiros de que precisa o asylo de mendicidade, tomando-se por baze o preço de 5$800 por um e outro objecto.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 27 de março de 1874.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza.

COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO Recife á Olinda. e Beberibe.

Na quinta e sexta-feira santa, os trens serão regulados pela tabella seguinte:

QUINTA-FEIRA.

Manhã

Regulará pela tabella em vigor.

Tarde

Recife á Olinda—12 1/2, 2 1/2, 4 1/2, 6 1/2 e 8 1/2.
Olinda ao Recife.—1 1/2, 3 1/2, 5 1/2, 7 1/2 e 9 1/2.
Recife á Beberibe.—12 1/2, 3 1/2 5 1/2 e 7 1/2.
Beberibe ao Recife.—2 1/2, 4 1/2, 6 1/2 e 8 1/2.

SEXTA-FEIRA.

Manhã.

Recife á Olinda.—7 1/2 e 9 1/2.
Olinda ao Recife.—8 1/2 e 10 1/2.
Recife á Beberibe.—7,25 e 9,25
Beberibe ao Recife.—8 1/2 e 10 1/2.

Tarde,

Recife á Olinda.—4 1/2, 6 1/2 e 8 1/2.
Olinda ao Recife.—5 1/2, 7 1/2 e 9 1/2.
Recife á Beberibe.—5 1/2 e 7 1/2.
Beberibe ao Recife.—6 1/2 e 8 1/2.

Na quinta e sexta-feira não ha trem de carga.

Approvo.—Recife, 28 de março de 1874. —*F. de Figuerôa.*

O Gerente.

Laurentino José de Miranda,

A directoria desta companhia lembra aos Srs. concessionarios de pennas d'agua, que todas as obras concernentes ás mesmas, só poderão ser feitas com sciencia da directoria e presença do respectivo empregado, isto para evitar os abusos que se dão constantemente, e para que não fiquem sujeitos ás multas competentes.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 30 de março de 1874.

O secretario,

Luiz Manoel Rodrigues Valença.

Armazens da companhia pernambucana.

Seguros contra o fogo

A companhia pernambucana, dispondo de excellentes e vastos armazens em seu predio ao forte do Mattos, offerece-os ao commercio em geral para deposito de generos, garantindo a maior conservação das mercadorias depositadas, serviço prompto, preços medicos, etc.

Tambem recolherá, mediante previo accordo, exclusivamente os generos de uma só pessoa.

Estes armazens, além de arejados e commodos, são inteiramente novos e asphaltados, isentos de cupim, ratos, etc., etc.

As pessoas que quizerem utilisar-se destes armazens, poderão dirigir-se ao escriptorio da companhia pernambucana, que acharão com quem tratar.

Luso-Brasileira.

Conselho fiscal

Não se tendo reunido numero legal dos senhores socios na assembléa geral, convocada para a ultima dominga de março; de ordem da presidencia convido novamente aos senhores socios para a reunião que deve ter lugar no proximo domingo 5 de abril, pelas 11 horas da manhã, prevenindo-os de que a assembléa funccionará com o numero de socios então presentes, conforme preceitua o artigo 26 dos estatutos.

Secretaria do conselho fiscal da sociedade Luso-Brasileira, 30 de março de 1874.

O 1º secretario supplente

J. M. de Andrade.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 31 DE MARÇO DE 1874.

Malas pelos vapores *Mandahú* e *Piropama* da companhia pernambucana

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (31) pelos vapores acima mencionados para os portos do sul até o Aracajú, e para os do norte até o Acaracú, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até 2 horas, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2, pagando porte duplo.

O administrador

Affonso do Rego Barros.

THEATRO PHENIX DRAMATICA

Grande e variado espectaculo

Terça-feira 31 de março

Em favor do clarinetista Eustaquio Pereira Rebouças.

Logo que os professores da orchestra executarem uma brilhante ouvertura, seguir-se-ha a bem conhecida e applaudida comedia em 2 actos:

O Dr. Grama

Pela primeira vez neste theatro.

No intervallo do 1.º ao 2.º acto o beneficiado executará na sua humilde clarineta as grandes e difficilimas variações de thema original de Mr. E. Cavallini, 1.º clarinetista do mundo:

Canto grego (*)

Na execução desta composição a clarineta imitará perfeitamente o

ECHO

Depois do 2.º acto o beneficiado executará na clarineta a brilhante area com variações de Mr. Klosé, com uma linda valtz variada, nas quaes a clarineta faz uma perfeita risada.

Ultima parte.

Comedia em um acto:

O caixeiro da taberna.

O beneficiado, tendo de retirar-se em breve, dá unicamente este espectaculo e espera a protecção d' illustrado publico desta capital.

Em um dos intervallos o beneficiado irá agradecer aos dignos convidados que se dignarem honra lo com suas presenças.

Principiará ás 8 1/2 horas.

(*) A pedido de diversos dilectantes.

THEATRO DA ENCRUZILHADA.

SOCIEDADE PARTICULAR

RECREIO DRAMATICO.

Sabbado 4 de abril.

Subirá á scena o drama em 3 actos e 4 quadros:

A roda da fortuna

Dando fim ao espectaculo a sempre applaudida comedia original brasileira:

O judas em sabbado de alleluia.

Principiara ás 8 horas em ponto.

Haverá trem depois do espectaculo.

Aviso.

Os senhores socios podem desde já mandar buscar os seus bilhetes no theatro, das 5 ás 7 horas da tarde

AVISOS MARITIMOS.

PROGRESSO MARITIMO DO PORTO

Empreza portuense de navegação a vapor entre Portugal e o Brasil.

O vapor

ALMEIDA GARRET

Commandante Tomasini

Que deve estar aqui procedente de Portugal até o dia 3 de abril proximo futuro, depois de indispensavel demora dentro do porto, seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro.

Passagens e fretes de cargas, encommendas e valores, tratam-se com

OS AGENTES

E. R. Rabello & C.

48 — Rua do Commercio — 48

N. B. As pessoas que quizerem ir para Portugal na volta do vapor, que deverá ser pelo meiado do mesmo mez de abril, podem desde já tomar as suas passagens para prevenirem que os lugares sejam occupados nos portos do sul.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

Commandante Holloway.

SORATA

espera-se da Europa até o dia 31 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Valparaiso, Islay, Arica, e Callão, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

N. B.—Não sahirá antes das tres horas da tarde do dia da sua chegada.

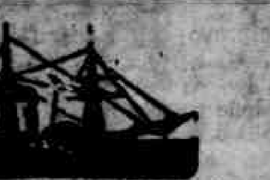
OS AGENTES

Wilson Rowe & C.

14—RUA DO COMMERCIO—14

Rio de Janeiro

Para o indicado porto segue com poucos dias de demora a barca portugueza *Feliz União* por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.



Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMERS.

São esperados do sul os vapores abaixo mencionados:

Março 27—*Potosi.*
Abril 10—*Illimani.*
Abril 24—*Britannia.*
Maio 8 *John Elder.*
Maio 22—*Galicia.*

Tabella das passagens de Pernambuco.

Para a Europa	1ª classe	2ª classe	3ª classe
A Lisbôa	£ 27	£ 15	£ 10
A Liverpool	£ 30	£ 20	£ 13

Os menores de doze annos pagarão meia passagem, os de oito uma quarta parte, e uma criança menor de tres annos indo com sua familia *gratis.*

Criadas—pagarão duas terças partes das passagens de primeira classe; e serão alojadas no salão das senhoras.

Criados—pagarão passagem de segunda classe.

Os camarotes—não devem ser considerados engajados, emquanto a passagem não tiver sido paga.

Os passageiros—que não seguirem depois de terem tomado suas passagens, perderão metade da importancia dellas.

Bilhetes de ida e volta—(não transferiveis) serão concedidos a passageiros de primeira classe e a seus criados que os acompanharem,—e a passageiros de segunda classe, com uma reducção de vinte e cinco por cento sobre a importancia das passagens;—os quaes valerão pelo espaço de doze mezes calendarios. Nenhuma concessão será feita, se dentro do tempo especificado, não se fizer uso delles.

Bagagem.—São concedidos vinte pés cubicos a cada passageiro adulto; todo o excesso pagará frete.

N. B.—Não sahirão antes das tres horas da tarde.

AGENTES

Wilson Rowe & C.

14—RUA DO COMMERCIO—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

GOYANNA.

O vapor *Coruripe*, commandante Santos, seguirá para o porto acima no dia 1º de abril a 1 hora da madrugada.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

MAMANGUAPE.

O vapor *Coruripe*, commandante Santos, seguirá para o porto acima no dia 4 de abril ás 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BAHIANA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR LIMITADA

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

E' esperado dos portos do sul até o dia 4 de abril o vapor *Penedo*, o qual sahirá para os portos acima no dia seguinte ao da sua chegada.

Recebe-se carga, passageiros e dinheiro a frete.

Agentes.

Antonio Luiz de Oliveira Azêvedo.

57—Rua do Bom Jesus—57

Porto por Lisboa.

Sahe impreterivelmente nestes 15 dias o brigue portuguez *Florinda*: quem no mesmo quizer carrégar ou ir de passagem, trate com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. successores, rua do Vigario n. 19, ou com o capitão.

Rio Grande do Sul

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, rua do Commercio n.5

Porto e Lisboa

A galera portugueza *Firmeza* vai seguir com brevidade para os dous portos acima por ter a maior parte da carga engajada; para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6.

Companhia Alliança Marítima Portuense.

A galera portugueza *Saudade*, seguirá em poucos dias para o *Porto*, com escala por *Lisboa.*

Já tem contratada grande parte da carga; e para o resto, trata-se com os consignatarios e agentes da companhia,

José da Silva Loyo & Filho,

em seu escriptorio á rua da Companhia Pernambucana.

LEILOES.

Leilão

DE

duas caixas com moveis (avariado)

HOJE

ás 11 horas

O agente Pinto fará leilão, por autorisação do Sr. gerente do consulado de França, em presença de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, de 2 caixas marca D M M, ns. 116 e 117, contendo morim avariado d'agua salgada, a bordo da barca franceza *Rio Grande*, na sua ultima viagem a este porto; ás 11 horas do dia acima dito, em seu escriptorio, á rua do Apollo n. 8.

Grande

LEILÃO

DE

importantes moveis, lindos, quadros com pinturas, jarros, figuras, louças, crystaes, vidros, joias de ouro e brilhantes, joias de prata, apparelho de prata para chá, dito electro-plate, 1 burro e 1 carro americano com 2 assentos

HOJE

A's 11 horas da manhã

Na Passagem da Magdalena

A SABER:

1.ª sala de visita.

Uma rica mobilia de jacarandá, contendo 12 cadeiras de guarnição, 6 ditas de braços, 3 sofás, 3 consolos, com tampos de pedra, 1 conversadeira e jarros, 6 espelhos ovaes, 1 rico piano com pés de vidro, do fabricante C. Bechsteon, 1 cadeira para piano, 2 jarros com flores, de pés dourados, 2 ditos de amarello, 2 pares de calungas brancos, 2 espelhos para cima de mesa, 1 par de calungas de côres, 3 descanços para papel, 3 tapetes, 3 ditos para sofá, 1 lustre com 16 bicos a gaz, 6 cortinados para janellas, 6 sanefas douradas, 4 reposteiros e 1 rico tapete para sala.

2.ª sala de visita.

Uma rica mobilia de jaqueira, completa, com tampos de pedra, 4 cadeiras de braços, de vime, 6 ditas de guarnição, de vime, 1 sofá de jacarandá, 6 cadeiras de junco, de abrir e fechar, 1 espelho oval, 1 par de calungas, 4 pares de jarros, 1 lustre, com 8 bicos, 2 arandellas de crystal, 6 pares de cortinados para janellas, 6 sanefas de jacarandá e argolas, 1 tapete e diversos capachos.

Joias.

Um annel de rubins, 1 volta de perolas e cruz de rubins, 1 abotoadura com rubins, 3 botões para camisas, 1 annel de mosaico e 1 rico adereço com 60 brilhantes.

Quarto toilette

Uma rica toillette, com tampo de pedra, espelho dourado (jacarandá), 1 rico porta-cartão, com espelho, arandellas e jarros para flores, 1 par de calungas de pedra, diversos jarros, 1 rico guarda-vestidos do jacarandá, 6 cadeiras estufadas, de charão, 2 ricas poltronas de jacarandá, estufadas, 4 ditas ditas de cama, 1 lavatorio de jacarandá com tampo de pedra e pertenças, 1 lustre a gaz, arandella e 1 tapete de forrar quarto.

1.º quarto de dormir.

Uma rica cama de jacarandá, cupula e cortinados, 12 cadeiras estufadas e douradas, 2 ditas ditas de braços, 1 estante de jacarandá com tampos de pedra, 1 consolo com tampo de pedra, 1 rico relogio de pedra, 1 tapete para forrar quarto, 1 guarda papel, 4 jarros, 4 ricos quadros historicos, 1 lustre com 3 bicos, 1 rica commoda de mogno, com tampo de pedra.

2.º quarto.

Um rico guarda-roupa de jacarandá, 1 lavatorio de jacarandá, com tampos de pedra e pertenças, 1 espelho grande, 4 poltronas estufadas de marroquim, 1 divan estufado de marroquim, 2 cadeiras estufadas de marroquim, 1 tapete, 1 lustre, arandellas, pares de cortinados e suas sanefas, 2 mesinhas de jacarandá para jogo, 1 cama de amarello.

3.º quarto.

Um guarda roupa de amarello, 1 cadeira de jacarandá, estufada, que serve para dormir, 1 tapete, 1 bidet, 2 bancas de jacarandá, com tampo de pedra.

Sala de jantar.

Uma importante mesa elastica, com 6 taboas, 2 apparadores de mogno, tampo de pedra, 2 ditos pretos, 1 rico guarda-louça, 1 quartinheira, 18 cadeiras de junco, 1 lustre com 4 bicos a gaz, 2 arandellas, 1 tapete para forrar sala, diversos capachos, 1 escada, apparelho para jantar, dito para almoço, 1 dito de prata para chá, 1 assucareiro, 1 cafeteiro, 1 chaleiro, 1 salva, 2 castiçaes, bandejas, 1 rico faqueiro de prata do Porto, 1 relogio de parede e 1 machina especial para café.

Quarto de rapazes.

Uma mobilia de mogno, com tampo de pedra, diversas camas e marquezões.

Cozinha.

Um rico fogão inglez (novo) trem.

Mirante.

Uma mesa para jantar e 9 cadeiras.

Jardim.

24 figuras de pedra, 6 cadeiras de ferro, 1 carro americano com 2 assentos e 1 dito velho.

Os agentes Pinho Borges e preposto do agente Pestana, bastantes autorisados pelo Illm. Sr. commendador Candido Alberto Sodré da Motta, que muda de residencia, levarão a leilão no dia acima designado, os moveis e mais artigos que são de gosto e se acham em perfeito estado ou quasi novos.

Garante-se o traspasse da casa com todas as bemfeitorias a qualquer pretendente que desejar uma casa bem asseada fóra da cidade e conducção facil por meio de bonds.

LEILÃO

DA

armação, generos e mais pertenças da taverna da rua da Penha n. 6

Hoje

O agente Martins fará leilão da taverna acima, em um ou mais lotes, á vontade dos compradores, garante-se a casa ao comprador do estabelecimento.

ás 11 horas.

LEILÃO

DE

moveis e crystaes

Hoje

A's 11 horas

No primeiro andar do sobrado da rua do Rangel n. 52.

O agente Dias, competentemente autorisado por uma familia que mudou de residencia, levará a leilão, no dia e hora acima designados, os moveis e mais artigos que abaixo se mencionam, aos quaes não se deixou limites.

Uma mobilia de jacarandá, composta de 1 sofá, 4 cadeiras de braço, 2 consolos, 1 mesa de meio de sala, 15 cadeiras de guarnição, 3 aparadores, 1 guarda-roupa, 1 sofá, 2 cadeiras de balanço, (jacarandá), 1 toilette com suas pertenças, 12 cadeiras de guarnição, 1 quartinheira, 1 rico candieiro para kerosene, 2 candelabros de 2 luzes, 2 pares de jarros, 2 garrafas de crystal para vinho, 19 copos, 12 calices, 2 compoteiras e 1 tapete.

LEILÃO

DA

taverna da rua do Rangel n. 41

em um ou mais lotes

ao correr do martello

Quarta-feira 1º de abril

O agente Martins fará leilão, em um ou mais lotes, ao correr do martello, de um grande sortimento de generos da taverna da rua do Rangel n. 41 ás 11 horas da manhã.

Leilão

DE

35 barris com peixe salgado, vindos de Lisbôa no vapor *Oberon*

Quarta feira 1º de abril

A's 11 horas em ponto

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 35 barris com peixe salgado, vindos de Lisbôa no vapor *Oberon*, quarta-feira 1º de abril, ás 11 horas em ponto, no armazem do Sr. Annes.

LEILÃO

DE

alguns moveis e livros pertencentes ao interdicto D. Narciso Vidal

Quarta-feira 1 de abril

A's 11 horas.

Rua do Livramento, sobrado n. .., 1.º andar.

Por intervenção do agente Dias, que levará a leilão no dia e hora acima designados, a requerimento do Dr. curador do mesmo interdicto, os moveis alli existentes, a saber:

Uma mesa grande com 4 gavetas, propria para advogados, 1 dita menor, 1 dita com pés torneados, 2 cadeiras de balanço (amarello), 1 dita de braço, idem, 7 cadeiras de guarnição, idem, 1 banca, idem, 12 cadeiras avulsas, 1 lavatorio de amarello, 1 relogio pequeno para cima de mesa, 1 cadeira velha, 1 faca com bainha, 1 candelabro de bronze, alguns vidros (frascos), 6 columnas grandes de Flandres, diversas obras de leitura e sciencias, e outros artigos diversos.

LEILÃO DO Vapor Duke of Edinburgh

No dia 20 de abril

Agente Ferreira

No Pará, na Ponte de Pedras

vender-se-ha impreterivelmente por conta de quem pertencer

O magnifico vapor inglez

A RODAS

Duke of Edinburgh

construido em Aberdeen em 1870 em um dos primeiros estabelecimentos deste genero n'aquella cidade.

Tem 111 pés de comprimento, 19 de bocca e 9 de pontal, medindo 126 toneladas inglezas ou 162 brasileiras

E CARREGA CERCA DE 7,000 ARROBAS

E' de ferro solidamente construido, tem boa marcha e excellentes accommodações para passageiros. Sua machina é de força de 60 cavallos nominaes ou de 300 effectivos.

Este bello vaso que muito se presta para

conducção de gado

é sobre tudo excellente rebocador, como tal já conhecido, e está prompto a navegar. O inventario será annunciado alguns dias antes da venda e pode desde já ser visto em casa dos annunciantes, ou a bordo do dito vapor que se acha fundeado defronte da igreja de Santo Antonio.

O vapor pode ser examinado em qualquer dia.

Para mais informações poderão

dirigir-se aos consignatarios

Samuel G. Pond & C.

PARÁ.

AVISOS DVERSOS

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

1ª rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes, um meio n. 16 0 com 700$, um inteiro n. 1420 com 100$, um meio n. 1531 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (93ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias a beneficio da igreja da Casa Forte (94ª), que se extrahirá na segunda-feira, 6 do mez vindouro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza

— O abaixo assignado participa ao publico e ao commercio que comprou a 23 do corrente ao Sr. João Francisco de Souza, autorisado pelos demais credores, a taverna da rua da Fundição n. 4, pertencente outr'ora a José Gaudencio Pastor. Previne igualmente aos devedores de dita casa, que só com o abaixo assignado ou pessoa por si autorisada, se deverão entender, visto como fez parte da compra, as dividas activas.

Manoel da Silva Reis.

Não se illudam

Avisa-se aos senhores donos de barcaças e hiates, que no Macáo do Assú o sal está a preço de 1$500 o alqueire, e só não compra por este preço quem não manda dinheiro para o carregamento, pois o espertalhão diz que quem compra para fazer saque deve ser a 2$ e 2$500 o alqueire. Ora, em uma embarcação de 400 a 500 alqueires, vejam a differença, por isso é que os senhores proprietarios de embarcações dizem que não vale apena mandar buscar sal alli, a razão é esta, é engordar quem já é muito gordo.

Uma carta vinda do Maranhão.

O Sr. Luiz Antonio de Mattos é rogado a vir á rua larga do Rosario n. 20, e faz-se o presente aviso por se ignorar a sua residencia.

— O abaixo assignado declara ao corpo do commercio que vendeu a sua taverna e garapeira sita á rua Imperial n. 273, livre e desembaraçada de qualquer debito: se alguem se julgar credor, apresente-se no prazo de tres dias, á rua do Rosario da Boa Vista n. 51. Recife, 30 de março de 1874.

Agostinho Antonio de Souza.

AVISO

No domingo 22 de março pelas 4 horas da tarde, sahio da casa de seu senhor, o preto de nome João, de idade de 26 annos, mais ou menos, côr fula, estatura regular, secco do corpo, falta de dous dentes na frente, tem no rosto algumas marcas de bexiga, pouco salientes, usa de bigode e pera, mas com pouco cabello, foi vestido com uma calça de casemira de quadrinhos escura, já velha, camisa de madapolão, tem um anel em um dos dedos com uma pedra branca, além da roupa vestida, levou mais um balaio de palha de esteira, de enfiar no braço, camisas e calças brancas e uma preta, jaqueta e paletot da mesma côr, chapéo de sol de panno verde, um de cabeça, de palha, tambem preto; julga-se ter ido para Nazareth, de onde elle veio para ser vendido, e é o lugar aonde tem parentes, dito escravo tem o officio de funileiro: recommenda-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão e leva-lo ao largo do Corpo Santo n. 2, a José Joaquim de Lima Bairão, que generosamente recompensará.

AVISO.

Não se prestando o pequeno espaço do armazem n. 10 A, á rua da Madre de Deos, para um abastecido deposito das diversas marcas de fumo, que o abaixo assignado almejava ter, acha-se d'ora em diante aberto outro estabelecimento sob a mesma denominação de

Armazem do fumo

A' rua do Amorim n. 41

com todas as proporções desejadas, e onde poderão os senhores freguezes dirigir-se, certos de que, como até aqui, acharão sempre a par da modicidade dos preços, a maior sinceridade possivel. Entre as differentes marcas de fumo da Bahia e Rio de Janeiro, que tem sido annunciadas, acaba de chegar uma encommenda especial, e que muito deve convir aos senhores freguezes. Consciente o abaixo assignado de que neste genero de negocio não está sem competidores, fará muito por evitar que tambem os tenha com relação ao pequeno lucro que procurará obter da dita mercadoria.

José Domingues do Carmo e Silva.

Attenção

Precisa-se alugar uma casa terrea, grande, que tenha, além de sufficientes commodos para familia, tambem tenha quintal ou pequeno sitio murado com cacimba, que seja no bairro da Boa-vista, e perto da linha dos bonds. Tambem serve uma casa terrea, grande ou um pequeno sitio nas mesmas condições acima; porém que seja nas immediações da estrada de Olinda até a Encruzilhada.

Quem pois tiver e quizer alugar, deixe carta fechada com a inicial W. no escriptorio desta typographia.

20$000.

Precisa-se de uma ama para cozinhar para uma familia de duas pessoas: na rua do Ouro n. 78.

ILEGIVEL

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o bom sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.
Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.
Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.
Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.
Alambiques e fundos de alambiques.
Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.
Bombas de patente, garantidas........
Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.
Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.
Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.
Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇAO DE FERRO
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao merado
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para vapores.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO.

ODILON DUARTE & IRMÃO
CABELLEIREIROS
Premiados na exposição de 1872

RUA DA IMPERATRIZ N.º 82 1.º ANDAR.

RUA DA IMPERATRIZ N. 82 1.º ANDAR.

Acabam de reformar o seu estabelecimento, collocando-o nas melhores condicções possiveis de bem servir ao publico desta illustre capital, e ás Exmas. Sras. n'aquillo que fôr tendente á arte de cabelleireiro.

Fazem-se cabelleiras tanto para homens como para senhoras, tupete, chignon, toques modernissimos, tranças, cachepeign, tecidos, desenhos em cabellos, quadros tumulares, flores, bouquets e todo e qualquer trabalho imaginavel em cabello.

O estabelecimento acha-se provido do que ha de melhor nos mercados estrangeiros, recebe directamente por todos os vapores da Europa, as suas encommendas e figurinos de modas, e por isso pode vender 20 % menos que outro qualquer, garantindo perfeição no trabalho, agrado, sinceridade e preço razoavel.

Penteam senhoras, tanto no estabelecimento como fóra; vende-se cabellos em porção e a retalho e todos os utensilios pertencentes á arte de cabelleireiro.

O mais poderoso e o mais agradavel de todos os ferruginosos recommendado pelos Professores e Doutores: PIORRY, TROUSSEAU, JOBERT (DE LAMBALLE), MALGAIGNE, RICORD, NÉLATON, CHASSAGNAC e muitissimos outros contra as molestias de *consumpção, clorosis, opilações, flores brancas, anemia, suffocações, palpitações, rachitis*, etc.

EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO.
Deposito geral no *Pernambuco*, A. REGORD.
PARIS, 25, rue de l'Entrepôt, 25, PARIS.

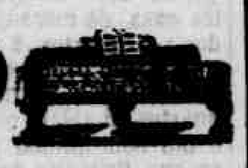
J. DHIBAUT, DE PARIS
Constructor e afinador de pianos
33—Rua do Imperador—33

Ex-afinador das antigas e afamadas casas Pleyel & Herz, e antigo director das officinas casa Alphonse Blondel.

Tem a honra de declarar ao respeitavel publico desta cidade, que tem aberto sua casa de concertos e afinações de pianos, qualquer que seja o estado do instrumento.

A mesma casa acaba de receber um grande sortimento de pianos dos melhores fabricantes de Paris, como *Erard Pleyel, Henri Herz* e *Alphonse Blondel*) todos os pianos sahidos da casa Dhibaut são garantidos.

Compra-se e recebe-se em troca os pianos usados.

49 Rua do Imperador 49


Ha neste estabelecimento o melhor sortimento de pianos dos mais afamados autores, como são: Herz, Pleyel, Plap, etc. Offerece-se tambem uma qualidade de pianos superiores, mandados expressamente construir para este clima, o qual os amadores dos bons pianos só encontrarão nesta casa.

Recebem-se pianos usados em troca.
Concertam-se e afinam-se pianos.
Tambem avisa-se aos Srs.

concertadores de pianos

que ha sempre o mais completo sortimento de materiaes para concertar pianos, como são: cepes, folha para os mesmos, cravelhos, parafusos, castor, camursa, cordas, marfim, etc., etc.

49 RUA DO IMPERADOR 49

REDUCÇÃO DE PREÇOS
FABRICAS DE CHAPÉOS DE SOL
DE
MANUEL & MAESTRALI
Rua de Barão da Victoria n. 23
ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO
E
Rua Duque de Caxias n. 64.

Os proprietarios destes estabelecimentos participam ao respeitavel publico, e a seus freguezes, que teem sempre um completo e variado sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades e tamanhos; tendo resolvido fazer reducção nos preços dos mesmos, e acham-se em condições de poderem vender mais barato que em outra qualquer parte, visto receberem todos os seus artigos em direitura, e achar-se um dos socios na Europa, percorrendo as principaes fabricas.

Chamam a attenção dos senhores logistas para visitarem seus estabelecimentos, e á vista dos preços e boas qualidades dos artigo, não deixarão de comprar.

Cobrem-se e concertam-se chapéos de sol de todas as qualidades, com promptidão e a preços modicos.

HOMEOPATHIA PURA
E
DROGARIA CENTRAL
41 Rua do Imperador 41

O novo proprietario deste acreditado e bem montado estabelecimento, com o fim de conservar os creditos de unico neste genero, tem reformado e melhorado completamente o mesmo em ordem a poder satisfazer qualquer pedido para as provincias do norte e interior desta, garantindo perfeição em todas as preparações, aceio e modicidade nos preços, compativel com este genero de drogas.

Espera a todo momento uma grande remessa de *pharmacia homeopathica* de J. Epss & C., de Londres, composta de medicamentos, carteiras, pocolotes, Opodeldock de Rhus, de Buvonia, de Arnica e de pós especiaes para dentes.

Tem á disposição dos amantes da homeopathia a excellente, obra do Dr. Mure **medico do povo**, já em 3.ª edição.

Tem carteiras de globulos e tinturas de 12 medicamentos até 120, á escolha do comprador.

ESPECIALIDADES

Plumeria, para mordedura de cobras.
Seracena } *Para bexigas como preservativo.*
Vaccina }
China cruzeiro, *para intermittentes.*
Schynus, *para anginas.*
Calendula, *para queimaduras.*
Taranlula, *para paralysia.*
Tintura mãi d'arnica, *para contusões, cortes, etc.*

Chocolate homeopathico.
Café homeopathico.
Flor d'araruta.
Pós para dentes, inglezes.
Jericó, *para rheumatismo.*
Matta-matta ou jaboti, *para tosses.*
Espirito de Habereman *ou de camphora.*
Cactuc grande flôrus, *para pneumonias e molestias do coração.*

A CHEGAREM

Opodeldock d'Arnica.
Dito de Rhus } para rhematismo.
Dito de Bryonia }

Acha-se constantemente á testa do estabelecimento e inspeccionando todas as preparações o Sr. Dr. Jesuino Augusto dos **Santos Mello.**

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
Dr. Santos Mello
Consultas pela manhã, e á noite até 9 horas
Gratis aos pobres.

ALUGA-SE

Um sitio na travessa da Cruz das Almas, perto das estações da Tamarineira e Jaqueira, com excellente casa de vivenda, nova, muito commoda e asseiada: tendo 2 salas, 6 quartos, e fóra cozinha, despensa, sala de engommar, quarto de cozinheiro; assim como cocheira, estribaria, dous quartos para criados, latrinas, cercado de ferro, banheiro, gallinheiro, etc. etc.: a tratar no sitio do commendador Tasso.

Garanhuns.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar aos Srs. Pedro do Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse.

— Offerece-se um homem casado, de bom comportamento para feitor ou copeiro de alguma casa estrangeira e se for fóra da provincia será melhor: quem pretender dirija-se ao becco do Pombal n. 32, que achará com quem tratar, das 6 ás 10 horas da manhã.

SAQUES

Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, saccam sobre o Banco Commercial de Vianna e suas agencias em todas as cidades e villas de Portugal, á vista e a prazo por todos os paquetes.

GELO

Tendo acontecido um desarranjo na machina de gelo, os fabricantes vem por meio deste pedir desculpa aos seus freguezes pela falta que tem havido nestes dias; esperam porém, em qualquer destes dias fornecer a todos as quantidades do costume; aproveitam tambem a occasião para prevenir aos seus freguezes que teem em viagem uma machina nova, de maior força e do systema mais moderno, que fabricará em maior escala e com toda presteza as quantidades que forem exigidas.

Santo Amaro, 17 de março de 1874.
Pelos testamenteiros de C. Starr & C.
William W. Webster.

N. 55,400

Pede se ao Sr. Joaquim Pires Ferreira o favor de apparecer na rua Primeiro de Março n. 7 A, 1.º andar, a negocio de seu particular interesse.

— Aluga-se barato umas mei'aguas novas, na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello n. 25.

24--Rua do Marquez de Olinda--24
Esquina do becco Largo

Participa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de relojoeiro para a mesma rua n. 24, onde encontrarão um grande sortimento de relogios de parede, americanos, de cima de mesa, dos melhores gostos e qualidades, relogios de algibeira, de todas as qualidades, patente suisso, de ouro e prata dourada, foleado (plaquet), relogios de ouro, inglez, descuberto, dos melhores fabricantes, cadeia de ouro, plaquet e prata, lunetas de todas as qualidades, tudo por preços muito baratos.

ESCRAVO FUGIDO.

Desappareceu ao amanhecer do dia 4 do corrente, do engenho Serigi, comarca de Goyanna, o escravo de nome José Borges, mestre de assucar, tendo os signaes seguintes: cabra, idade 30 annos, pouco mais ou menos, boa figura, um tanto grosso e espadaudo, sendo o signal mais visivel uma gomma na junta do pé esquerdo: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo ao referido engenho, ou nesta praça a Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, que serão generosamente recompensados.

Muito barato

Aluga-se a loja do sobrado da rua Direita n. 120, serve para negocio e moradia, mediante um modico repartimento, tem agua, gaz, e apparelho de limpeza, o aluguel é favoravel: trata-se na rua do Imperador n. 81, ou á rua da Palma n. 25.

ALUGA-SE

uma casa na Capunga, rua das Pernambucanas, com coxeira e quartos fora: a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 31.

LOJA DO PASSO
DE
Cordeiro Simões & C.

Acabam do receber pelo vapor *Mendoza*:
Riquissimos cortes de gorgurão de seda lisos e com listras achamalotadas.
Ditos de linho para vestidos, contendo cada corte, o necessario para seu enfeite, como seja: franjas, tranças, botões, fivellas, etc.
Riquissimos chapéos para senhora, ultima moda, á rua Primeiro de Março n. 7 A.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que não se responsabilisa por qualquer divida, que, seja quem for, possa contrahir em seu nome; sem a competente ordem escripta por seu proprio punho.

Recife, 26 de março de 1874.
José Fortunato dos Santos Porto.

Attençaõ.

Perdeu-se no dia 25 do corrente, na villa de Palmares, antigo povoado dos Montes, um embrulho contendo as seguintes letras, que eram conduzidas pelo abaixo assignado: duas, aceitas por Francisco de Souza Leão, sendo uma de 1:000$ e outra de 76$440, vencidas a 15 de fevereiro do corrente anno; duas ditas aceitas por Antonio Felippe de Souza, sendo uma de 2:000$ e outra de 25$800; duas ditas aceitas por Manoel Antonio de Souza Villaça, sendo uma de 448$750, vencida a 30 de setembro de 1872, e outra de 372$500, vencida em 28 de abril do anno passado; uma dita aceita por Francisco Pacheco de Medeiros, de 298$015, vencida em 7 de maio do anno passado; uma dita aceita por Joaquim de Barros e Silva, de 658$540, vencida em 6 de março do anno passado; duas ditas aceitas por João Pinheiro Maciel, sendo uma de 882$100, vencida a 4 de março, e outra de 153$580, vencida a 20 de abril do anno passado; uma dita aceita por Manoel Gomes Ferraz, de 443$960, vencida a 10 de março de 1871: tres ditas aceitas por Antonio de Hollanda e Silva, sendo uma de 129$760, outra de 84$980, vencidas em 22 de março de 1871, e outra de 291$320, vencida em 3 de agosto do mesmo anno; uma dita aceita por Valdevino de Hollanda e Silva Cavalcante, de 189$020, vencida em 30 de fevereiro de 1871; as quaes se acham todas sacadas por Magalhães Mendes & C.: 2 ditas de 50$ cada uma, aceitas por José Paulino da Silva Filho, sem assignatura do sacador; uma dita de 200$, aceita por Manoel Joaquim Pereira Nello, sacada por Manoel Gomes Ferraz, com o pertence dos mesmos Magalhães Mendes & C.; duas ordens endossadas por Manoel Antonio de Souza Villaça á mesma firma, sendo uma de 170$ e outra de 110$, aceitas a primeira por Francisco de Paula e Silva e a segunda por Vicente Ferreira Martins; e tres bilhetes de algodão, sendo um tirado em nome de Manoel Lopes Machado Ramos, de 26 saccas, e dous em nome do abaixo assignado, sendo estes um de 10 e outro de 12 saccas.

Roga-se a quem quer que tenha encontrado dito embrulho, o favor de entregar na villa de Palmares ao Sr. José Baptista Marques Dias; ou nesta praça ao mesmo abaixo assignado, ou a Justo José Gomes Teixeira, na rua da Penha n. 6, que será gratificado; assim como previne-se aos aceitantes e responsaveis pelas mesmas letras e ordens não as paguem senão ao mesmo abaixo assignado, que protesta fazer valer o seu direito contra quem quer que pretenda fazer qualquer transacção com as referidas letras e ordens.

Recife, 27 de março de 1874.
Joaquim Pinto de Magalhães.

— Pirecisa-se alugar uma preta de meia idade: na rua do Ouro n. 71.

ENGENHO.

Arrenda se ou vende-se os engenhos Machado ou Estrella, junto a cidade do Rio Formoso, e o Montevidéo, junto a villa de Ipojuca; os pretendentes acharão com quem tratar no escriptorio da companhia dos trilhos urbanos de Olinda, ou na rua Duque de Caxias n. 30.

Curso de philosophia.
Pelo Dr. A. H. de Souza Bandeira Filho.
19—Rua da União—19

Attençaõ.

Precisa-se com urgencia de uma ama de leite, que seja sadia, e que tenha bom e abundante leite, para tomar conta de uma criança de dias, dando-se preferencia á mulher do matto: quem, pois, estiver nestas circumstancias appareça no 3.º andar desta typographia para tratar.

Vende-se ou aluga-se

Uma grande casa confronte á igreja do Poço, com muitos commodos e diversas fructeiras; a tratar na rua Duque de Caxias n. 35, escriptorio, ou em Olinda, com o proprietario.

A 9:000
Botinas para homem

Acabam de chegar grandes facturas bem sortidas de botinas de bezerro, de cordavão, de pellica, de duraque com biqueira, de bezerro com botões, e as dilhozes a 9$000 (a escolha) por ter vindo grande quantidade por conta e ordem dos fabricantes: no armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

Calçado francez.

Para homem.
BOTINAS de bezerro, cordavão, pellica, lustre e de duraque com biqueira, dos melhores fabricantes.
SAPATÕES de bezerro, de cordavão e de casemira.
SAPATOS de lustre com salto.
SAPATÕES atamancados com sola de pão, proprios para banhos, sitios e jardins.
SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança francezes e portuguezes.
Para senhora.
BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.
SAPATINHOS de phantasia com salto, brancos, pretos e de côres differentes, bordados.
SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança.
Para meninas.
BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.
ABOTINADOS de diversas qualidades.
SAPATOS de trança portuguezes.
Para meninos.
BOTINAS de bezerro, lustre e de cordavão.
ABOTINADOS e sapatões de bezerro, de diversas qualidades.
SAPATOS de trança francezes e portuguezes.

Botas de montaria.

Botas a Napoleão e a Guilherme, perneiras meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7.

Mobilia de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guernições, sofás, jardineiras, mezas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora Nova.

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes; como sejam: Alphonse Bldonel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C.: no vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7, a preços muito commodos.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toilete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.
Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Jouvin, de fio de Escocia e de camurça.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Brincos imitação e botões de punhos de plaqué.
Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de côres.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette.
Pincinez de côres, de prata dourado, de aço de tartaruga.
Oculos de aço fino e de todas as guarnições.
Bengalas de luxo, canna, com castões de marfim.
Bengallas diversas em grande sortimento para homens e meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarracha para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça.
Escovas para roupa, cabellos, unhas e para dentes.
Carteirinhas de medreperola para dinheiro.
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos.
Campainhas de mola para chamar criados.
Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguinhos allemães e francezes.
Malas, bolças e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro.
Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas, para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas.
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.
Vidros avulsos para cosmorama.
Globos de papel de côres para illuminações de festas.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantasia.
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familia.
Realejos pequenos de veio com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se. No armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.
Medidas de 10 a 100 metros, pés e palmos para medir terrenos.

Brinquedos para meninos

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretenimento das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

Cestinhas para costura

Grande sortimento de bonitos modelos chegados ao armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova, n. 7.

Engenho

Vende-se o engenho S. Pedro, situado na provincia de Alagoas, comarca do Porto Calvo, a menos de uma legoa distante do porto de mar do Gamella, tem excellentes terras, mattas, e safreja regularmente 2,000 pães: a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Claudina Maria da Conceição — da Costa — retira-se para a cidade da Bahia.

ILEGÍVEL

Ricas bandeijas

Para casamentos, bailes e baptisados.

Quem quizer obter uma bandeija ricamente enfeitada, dirija-se á Confeitaria do Campos

Já mandando ou indo encommendar, já comprando alli todos os enfeites, constando do seguinte:

Bolos finos para enfeitar.
Doces saborosissimos para enfeitar.
Figuras allegoricas para enfeitar.
Papeis arrendados para enfeitar.
Bouquets para noivos.

Alli

Encontra-se sempre o seguinte:
Fiambres inglezes.
Budins »
Bolos »
Pães de ló finos.
Fatias de dito para parturientes.
Pasteis em profusão.
Filhós (sonhos de malvina).
Doces em calda, ralado e secco.
Bolachinhas de mil qualidades.
(Sugar Waffers vanilla) para dietas.
Geléa de mocotó, desinfectada.
Amendoas, confeitos, etc.
Chá verdadeiro das Caravanas.
Café de Java (verdadeiro).

Tudo isto na
CONFEITARIA DO CAMPOS.

Engommadeira.

No collegio de Santa Genoveva, á rua do Hospicio n. 55, precisa se de uma boa engommadeira.

Tabella necessaria.

Em vista do numero de impostos que o publico paga ao governo actualmente, faz-se preciso um mappa que marque o tempo do pagamento; nesse sentido encontrarão os contribuintes uma tabella, á rua do Imperador n. 54, a 200 rs.

Chacon

Aluga-se um sitio no Chacon, perto da estação do caminho de ferro, boa casa murada, fructeiras, banho, etc; a tratar com Alfredo Garcia & Irmão, rua da Cadeia n. 48.

— Fugio do engenho California, em Serinhaem, no dia 25 de março deste anno, o escravo Grigorio, preto, crioulo, de 20 a 21 annos de idade, estatura regular, olhos vivos, com falta de dentes na frente, orelhas furadas, e com algumas marcas de antigo castigo, tanto nas costas como nas nadegas por ser muito fujão: costuma a mudar de nome e inculcar-se forro; dizem que fugio em companhia de outro escravo desta vizinhança, tambem crioulo, e quasi da mesma idade; roga-se as autoridades e capitães de campo, que o hajam de encontrar, o façam capturar e remetter com segurança a este engenho, ou no Recife ao Sr. João Florentino Cavalcante Junior, pelo que lhes será obrigadissimo.

Aviso.

O abaixo assignado, avisa pelo presente, com especialidade ao commercio, que tem justo e contratado com o Sr. Agostinho Antonio de Souza, sua taverna sita á rua Imperial n. 273, livre e desembaraçada de qualquer onus; e se alguem julgar-se com algum direito, apresente-o no prazo de tres dias, a contar da data deste, findo o qual não se attenderá reclamação alguma.

Recife, 31 de março de 1874.
João Cancio de Oliveira

Rua Duque de Caxias.

O Sr. Antonio Ribeiro Pontes, caixeiro a rua do Duque de Caxias, queira vir á rua do Imperador n. 24 a negocio de muito interesse, *isto por se ignorar sua residencia domestica.*

800$000

Precisa-se de 800$ a juros sobre hypotheca em um predio: quem quizer dar, dirija-se á rua Direita n. 79, que se dirá quem precisa.

— O abaixo assignado declara ao corpo do commercio e ao publico, que despedio-se da casa commercial do Sr. Bernardino Sena Pontual, no dia 18 do corrente; outro sim, declara tambem que não fez logo esto, por ignorar o annuncio do mesmo Sr. Pontual.

Recife, 28 de março de 1874.
Antonio da Costa Oliveira.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MEDECIN SPÉCIAL
DAS ENFERMIDADES DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF DU SANG — 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, acrimonia, e allergoes, viciosas do sangue, vicios, e alterações do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES** tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immédiatamente qualquer *purgaçao, relaxaçao, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres. - Esta injecçao benigna empregasse com o Xarope de *Citracto de ferro.*

Hemorroidas, Pomada que as cura em 3 dias.
POMADA ANTIHERPETICA
Contra: nas *affecçoes cutaneas e comixoes.*
PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
do Dr Chable, cada frasco vrai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET — Cura *catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito*; basta ao doente a colhe rendea deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.
Deposito botica Franceza
22 Rna da Cruz 22

30$000

Para engommados e arrumações de casa de pequena familia; dá-se esta quantia a uma criada que seja de boa conducta e perfeita engommadeira: a tratar na rua de S. Francisco n. 72.

Consultorio medico-cirurgico
DE
A. B. da Silva Maia.

Rua do Visconde de Albuquerque n. 11, outr'ora rua da matriz da Boa-Vista n. 11.
Chamados: a qualquer hora.
Consultas: Aos pobres gratis, das 2 ás 4 horas da tarde.

LARANGEIRAS

selecta e de umbigo
(Enxertadas)
Sapotizeiros

e sapoteiros de 11 palmos (em vasos) e de todos os tamanhos e preços mais commodos que dantes; assim como as seguintes outras plantas de fructa e de ornato:

Abacati.	Laranja cravo.
Acacia.	Dita de doce do Para
Ariticum a pé.	Dita branca.
Canella.	Dita tangerina.
Casuarina.	Lima da Persia
Carolina do principe.	Dita de umbigo.
Condeça.	Limão francez.
Coração da India	Dito doce, enxertado.
Figueira.	Oiticoró.
Flamboyant.	Palmeira imperial.
Fructa-pão.	Parreiras.
Ingá do Pará.	Pinheiras.
Jambo.	Romeiras.
Jasmin laranja.	Roseiras.
Laranja da China.	Rozeda.
Dita do céo.	Ubaia.

E outras plantas: na Capunga á rua da Ventura n. 20.

CASA DA FORTUNA

Rua 1.º de Março n. 23
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda bilhetes da loteria do Rio, cuja extracção annunciará pelos jornaes.

Preços.
Inteiro 24$000
Meio 12$000
Quarto 6$000
Manoel Martins Fiuza.

Aluga-se

uma grande casa para familia, na Capunga, rua da Ventura n. 22, tendo quartos fóra, banheiro, cocheira, gallinheiro, etc., etc.: a tratar na mesma casa.

ESTRADA DE FERRO do RECIFE A OLINDA

SULIPAS

A companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, compra sulipas de oiticica com 9 palmos de comprido, 9 pollegadas de largura e 4 de espessura ou grossura.

O gerente,
Laurentino José de Miranda.

Carlos Ernesto Mesquita Falcão.

Guilhermina Maria de Freitas Falcão, Alfredo Falcão, Carlos Alberto Falcão, Alcides Eduardo Falcão, Argemiro Edmundo Falcão, Annibal Aurelio Falcão, Silvia Falcão, Armando Falcão, Thereza de Jesus Falcão, José Antonio Pereira, Emilia Falcão Pereira, Maria da Gloria Falcão Lima, Albino Henrique de Almeida, Luiza Rosa Falcão de Almeida, esposa, filhos, madrasta, irmãs e cunhado do fallecido Carlos Ernesto de Mesquita Falcão, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver ao cemiterio publico e com especialidade aos Srs. Pedro Rodrigues de Souza e José Antonio Pereira, e de novo as convida para assistirem á missa do setimo dia, que terá lugar na matriz de S. José, ás 7 horas da manhã do dia 1.º de abril.

Antonio Joaquim Cascão e seus irmãos convidam a seus parentes e amigos para assistirem a algumas missas que mandam resar na igreja da Madre de Deos, quarta-feira 1º de abril proximo futuro, pelas 7 1/2 horas da manhã, por alma de seu mui prezado pai, Joaquim Gonçalves Cascão, fallecido em Portugal; pelo que desde já se confessam gratos.

Missas.

A viuva, filhos e nora convidam a seus parentes e amigos para assistirem algumas missas que mandam rezar na igreja da Madre de Deus, amanhã 1º de abril proximo futuro, pelas 5 1/2 horas da manhã, por alma de seu prezado marido, pai e sogro José Esteves Vianna, primeiro anniversario de seu fallecimento, pelo que desde já se confessam gratos.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar ao Sr. vigario André Curcino de Araujo Pereira, a negocio de seu interesse.

Escravo fugido.

50$000 de gratificação.

Está fugido desde o dia 20 de dezembro do anno passado, o escravo Joaquim, com os signaes seguintes: côr fula, baixo e grosso, e tem um defeito no olho que parece uma belide, tem mais um pequeno defeito no beiço, parece ser um taho e tem pouca barba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo que o apprehendam e leve-o á casa de seu senhor á rua de Santa Rita Velha n. 85, junto a refinação, que receberão a gratificação acima.

Armazem.

Aluga se o armazem da casa n. 17 da rua da Moeda, no Forte do Mattos: a tratar na rua da Cadeia n. 3.

Devedores.

Os proprietarios da *Confaitaria do Campos*, á rua do Imperador n. 24, pedem aos seus devedores que tem sido remissos, o favor de virem pagar seus debitos até o dia 8 de abril proximo vindouro e avisam aos mesmos que se até aquella data não estiverem saldos, verão seus nomes neste jornal, sem distincção de pessoa alguma.

Escravo fugido

Desappareceu na noite do dia 19 de fevereiro do corrente anno, o escravo de nome Job, tendo os signaes seguintes: é da Costa, falla atrapalhado, idade de cincoenta e tanto annos, pouco mais ou menos, tem cabellos brancos e tambem os tem na barba, tem um olhar defeituoso e uma perna com defeito, tem um só dente grande que vê-se melhor quando elle falla, traz n'um braço uma pulseira de aço, é de boa altura e corpo regular, anda mal trajado com um paletot de alpaca já velho; vender agua é o trabalho que usa. Consta que elle vive em casa de uma negra da Costa, não fuma, tem um andar defeituoso por causa da perna torta. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender o dito escravo e leva-lo na passagem da Magdalena, travessa de Paysandú, confronte a estrada do hospital portuguez, que serão generosamente gratificados,

Apolices.

Vendem-se quatro apolices da divida provincial; quem pretender comprar annuncie sua morada, para ser procurado.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão do sobrado de azulejo á rua da Imperatriz n. 14, com excellentes commodos para grande familia, além de outras vantagens, como sejam: agua encanada, gaz, muito fresca e magnifica vista: quem pretende-la, dirija-se á rua do Vigario n. 1 primeiro andar, escriptorio

Aluga-se barato.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Guia n. 62, limpo, bem tratado e grande: na rua da Senzala Nova n. 1.

Aos capitães de campo.

Antonio, crioulo, de 20 annos, pouco mais ou menos, fula, cabellos um pouco soltos, baixo e secco, sahio em dias de fevereiro do corrente anno, da companhia de seu senhor o capitão Mathias Gonçalves Guerra, senhor do engenho Cepo, da comarca de Nazareth: recommenda-se a sua captura, e a entrega nesta cidade, á rua Marquez de Olinda n. 60, 2º andar, ou naquelle engenho ao seu senhor; gratificar se-ha.

NÃO MAIS CAS
POMMADE BLANCHE
DO DOUTOR WILLIAM NORTH
Para restituir progressivamente aos cabellos
A SUA COR PRIMITIVA
Ella substitue com vantagem as pommadas para o toucador.
NEOGENE DU Dr NORTH
AGUA PARA RESTITUIR EM POUCOS DIAS AOS CABELLOS
A SUA COR PRIMITIVA
Bom exito infallivel desde o louro até ao preto
Superioridade incontestavel; emprego [illegible]
PERFUMARIA ORIENTAL, 3, rue Bergère, PARIS
Deposito em Pernambuco, A. [illegible]

Armada.

Na rua do [illegible] n. 8, precisa-se fallar ao Sr. [illegible] Maria [illegible], a negocio de seu interesse.

AMA

Para cozinhar e comprar precisa-se de uma ama: na rua Duque de Caxias n. 6, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama: no largo do Carmo n. 9, 2º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma pequena familia: á rua do Principe n. 20.

AMA

Na rua do Camarão n. 8, precisa-se de uma, para cozinhar, comprar e fazer algommado, para tres pessoas.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba engommar: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

Sitio no Arraial.

Aluga-se um sitio no Arraial, proximo a estação da Casa Amarella (um minuto) com excellentes casa de moradia, tendo os seguintes commodos: 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, terraço, casa de banho e diversas [illegible]. Aluga-se tambem uma outra casa no mesmo logar, com 3 quartos, 2 salas, cozinha externa, agua de beber e um bom quintal por commodo preço: a tratar na rua Primeiro de Março n. 16, 1.º andar.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mell escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada [illegible]; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Empreza do gaz

A empreza do gaz tem a honra de annunciar ao publico que recebeu ultimamente um esplendido sortimento de lustres de vidro, candieiros, arandelas e globos, cujas amostras estão no escriptorio á rua do Imperador n. 31, e serão vendidos aos seus freguezes pelo preço mais razoavel possivel.

Fugio o escravo Juvenal.

—Foi trajando calça de brim listrado, camisa de chita de riscado e chapéo de palha de Italia. É de côr parda, idade 12 annos, tem falta de um dente na frente e é bastante paroleiro. Roga-se a apprehensão do mesmo, e conduzi-lo á rua da Cruz n. 3, ou Conde da Boa-Vista n. 51, para ser gratificado.

Na rua do Imperador n. 28

precisa-se fallar aos seguintes senhores:
Domingos Martins de Barros Monteiro.
João Vaz de Oliveira.
José Francisco Lopes Lima (Nazareth).
Manoel Pereira Brandão.
Manoel dos Passos Miranda.
Theotonio de Barros e Silva.
Francisco de Paula Borges.
Francisco Antonio Pontua

Aluga-se

o 3º andar da casa n. 32, á rua estreita do Rosario, fresco e com commodos: na thesouraria das loterias.

Escravo fugido

Ausentou-se no dia 20 de fevereiro proximo passado, da casa de seu senhor, abaixo assignado, o escravo Estevão, com os signaes seguintes: côr preta, idade de 25 annos, alto, espadaúdo, e corpolento, tendo o pescoço curto e grosso, e a cabeça um tanto chata. Dito escravo é natural da provincia da Parahyba do Norte, foi vendido em 1868 na villa do Ingá, pelo Sr. Pedro Antonio da Costa ao Sr. alferes Manoel da Assumpção e Santiago, que no mesmo anno o trouxe para esta praça do Recife, vendendo-o então ao abaixo assignado. Presume-se que dito escravo tenha seguido para sua provincia natal. Roga-se, pois, ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão de dito escravo, gratificando o abaixo assignado a quem o agarrar e apresenta-lo na rua da Brum n. 96

Recife, 11 de março de 1874.
Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

VICENTE FUGIO

Na noite de 13 para 14 de março do corrente anno fugio o mulato Vicente, escravo, de 20 annos de idade, bonita figura, barba, e estatura regular; levando vestida e em um sacco roupa de algodão branco e alguma mais fina, pertencente a um caixeiro da casa d'onde fugio; é natural da freguezia de Sant'Anna do Mattos, diz ser livre, casado, e ter sido criado em companhia da madrinha D. Anna Luiza da Luz, de quem aliás foi escravo: roga-se, portanto, aos Srs. capitães de campo e autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo, e entrega-lo na cidade do Recife, rua do Crespo n. 10, ao Sr. Joaquim Moreira Reis, ou na cidade do Assú, ao Sr. Torquato Augusto de Oliveira Baptista, que serão generosamente gratificados.

Chegaram hontem

Os *chapéos* de palha d'Italia para *senhoras* e *meninas*, á chapelaria imperial, rua 1.º de Março n. 6.

E' com as Exmas.

Os chapéos de palha d'Italia, mais chiques que desejar se podem, tanto em modelo como nos enfeites, chegaram hontem. Apressem-se, Exmas. se querem escolher os mais ricos!

A' chapelaria imperial
RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 6.

Attenção

O abaixo assignado declara ter perdido na cidade de Olinda, um bilhete inteiro da loteria da provincia que hoje se tem de extrahir, de n. 963, garantido por João Joaquim da Costa Leite; assim previne ao Sr. thesoureiro das loterias que dito bilhete lhe pertence.

Emilio Antonio Soares.

— Aluga-se a casa terrea da rua Direita n. 95, propria para qualquer estabelecimento: a tratar no consistorio da ordem terceira de S. Francisco.

CRIADO

Precisa-se de um para todo o serviço de casa de pouca familia, prefere-se que entenda de jardim: trata-se na rua do Passeio n. 60.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 63, e casa do costume.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 5ª parte da loteria em beneficio da igreja da Casa Forte, que se extrahirá no dia 6 de abril vindouro.

Preços
Inteiro 4$000
Meio 2$000
De 100$000 para cima.
Inteiro 3$500
Meio 1$700
Recife, 28 de março de 1874.
João Joaquim da Costa Leite.

ATTENÇÃO

Constando aos abaixo assignado achar-se nesta praça o Sr. Manoel Fernandes de Carvalho, rendeiro dos engenhos Barra e Preguiça, em Mamanguape, provincia da Parahyba, veem rogar ao mesmo o obsequio de vir entender-se com os abaixo assignados immediatamente sobre negocio pendente aos referidos engenhos. Rua do Amorim 37, escriptorio.

Tasso Irmãos & C.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

— Quem precisar de um homem casado para alguma arrumação, dirija-se á rua da Trempe n. 37

Ao Sr. Joaquim Pires Ferreira

previne-se que se até o fim deste mez não apparecer na rua Primeiro de Março n. 7 A, 1º andar, se declarará por este jornal, só que é este numero 58,400 estampilhado neste jornal.

ALUGA-SE

o sobrado de um andar com sotão, quintal e portão, e em bom estado, na rua de Hortas n. 70: a tratar nas Cinco-Pontas n. 31.

—Constando a *alguem* que uma mulher, que diz chamar-se Olindina, ainda ousa inculcar-se como filha do fallecido coronel Pedro Antonio Velloso da Silveira, e irmã do tambem fallecido capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira, afim de excitar a compaixão e obter esmolas das familias a quem ella recorre, aproveitando-se para isto de ser *cega*, e esse *alguem*, perdendo por fim paciencia á vista da persistencia dessa miseravel traficante que, á noite e mesmo por vezes durante o dia, se introduz nas casas daquelles que a não conhecem, julga conveniente declarar para que não continue a ser explorada a credulidade dessas familias por essa impostora, que a filha do referido coronel Velloso da Silveira, que tinha o nome de Olindina, e era *cega*, foi bem educada em Paris e casada, existindo ainda seu marido, na provincia do Ceará, *morreu* em casa de sua cunhada, viuva do dito capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira, na rua do Principe, em maio do 1869, e que *nunca se vio obrigada a pedir esmolas.*

A fallecida Olindina era baixa; mas magra, trajava bem, e nunca andou nas ruas desta cidade sem ser acompanhada por pessoa respeitavel; entretanto que a impostora, que parece mais velha e provavelmente não tem o nome de Olindina, se é baixa, é gorda, anda mal trajada e coberta por um velho chale, sendo acompanhada por um pardinho.

Recife, 28 de março de 7874.
A. F.

— A pessoa que annunciou dar 10:000$ a premio sobre hypotheca em um sitio, queira dirigir-se a rua do Imperador, armazem n. 50.

COMPRAS.

— Compra-se um portão de ferro: na rua do Rangel n. 62.

AVISO

Precisa-se comprar dous escravos, pedreiro e carapina, paga se bem: a tratar na thesouraria das loterias, á rua Primeiro de Março n. 6.

VENDAS.

PECHINCHA

Sapatos de de tapete avelludados para homens e senhoras a 1$ e 1$200 cada par: na rua Duque de Caxias n. 111.

E' barato.

Vende-se um pequeno sitio perto da estação do Salgadinho, tendo de frente 150 palmos, e de fundos mais de quatrocentos, com uma elegante casa de taipa, acabada de proximo e bem asseiada, tendo 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra. O terreno é proprio o bom de plantações, tendo algumas arvores de fructo, agua de beber e todo cercado.

Para ver e mais explicações, no mesmo sitio a qualquer hora a entender-se com Tristão Francisco Torres, e para tratar, na thesouraria das loterias, rua 1.º de Março n. 6.

Grande pechincha de camisas de linho.

Vende se camisas inglezas, de linho, muito finas, para homem, pelo baratissimo preço de 35$000 a duzia; quem duvidar venha ver e comprar: na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Vendem Wilson, Rowe & C.

Em seu armazem á rua do Trapiche n. 14, o seguinte:
Algodão azul americano.
Fio de vela.
Carvão de pedra de todas as qualidades.
Tudo muito barato.

Gaz a 5$500 a lata

com 25 garrafas, de melhor e da mais acreditada marca de Henry Forster & C., garantido a qualidade e a quantidade do liquido completo: no armazem de José Domingues do Carmo e Silva, á rua do Amorim n. 41.

Vende-se um moinho de vento, com duas bombas para puxar agua, e quatro rodas novas e fortes, para carro americano: a tratar na rua do Imperador n. 22, 1º andar.

Economia domestica

Na rua Primeiro de Março n. 1.
Confronte ao arco de Santo Antonio, loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Lanzinhas, gosto escossez, padrões inteiramente novos, pelo diminuto preço de 200, 210 e 260 réis o covado.

Baptistas lisas, finas, e de cores a 320, 400 e 440 réis o covado, isto só se vendo!

Chapéos de sol de seda, para homens, inglezes, (paragon) e com 12 hastes, pelo preço de 8$ e 9$, fazenda esta que sempre custou 14$000, só para acabar.

Na rua Primeiro de Março n. 1.
Loja do barateiro.

— Vende-se na estrada de João de Barros n. 33, duas carroças com pipas para vender agua e bonitos bois.

FAZENDAS BARATAS

NA

LOJA DO PAVAO

NA

Rua da Imperatriz n. 60

PARA LIQUIDAR

GROSDENAPLES PRETO A 1$200, 2$000 E 2$500.

O Pavão vende grande sortimento de grosdenaples preto de pura sêda, a 1$200, 1$800, 2$000 e 2$500 o covado, tendo tambem do mais largo e mais encorpado que costuma a vir ao mercado, e vende por preço em conta.

Granadina preta a 500 rs. o covado.

O Pavão vende granadina preta e lavrada pelo barato preço de 500 rs. o covado.

GHALES PRETO DE GUIPURE A 4$000.

O Pavão vende chales de tres pontas, sendo de guipure verdadeiro, pelo barato preço de 4$000 cada um.

Madapolão enfestado a 3$000 a peça.

O Pavão vende peças de madapolão enfestado, pelo barato preço de 3$000 a peça. Ditas sem ser enfestado, com 20 jardas, a 5$000. Ditas com 24 jardas muito boa fazenda, a 6$000, 6$500 e 7$000.

ALPACAS PRETAS A 500, 640 E 800 RS.

O Pavão tem um grande sortimento de alpacas pretas, que vende a 500, 640 e 800 rs. o covado, assim como grande sortimento de cantões, bombazinas, princezas pretas, merinós, e outras muitas fazendas proprias para luto.

LÃZINHAS DE CORES A 280, 320 E 400 RS

O Pavão vende bonitas lãzinhas de cores para vestidos, a 280, 320 e 400 rs. o covado tendo até a 1$000, sendo das mais lindas que tem vindo ao mercado, assim como granadinas de seda com os mais delicados padrões, a 640 rs. o covado.

Sedinhas a 1$600.

O Pavão vende sedas com listrinhas de cores a 1$600 o covado. Ditas com palminhas a 2$000. Ditas com toque de mofo a 1$000 e 1$400.

CAMBRAIA VICTORIA A 4$000, 4$500, 6$000 E 7$000.

O Pavão vende um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente com 8 1/2 varas cada peça, pelos baratos preços de 4$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 7$000 a peça, assim como, ditas de salpico branco, a 7$000, é pechincha.

CAMISAS FRANCEZAS A 2$000, 2$500, 3$000 E 3$500.

O Pavão vende um bonito sortimento de camisas francezas com peito de algodão, a 2$000 e 2$500. Ditas com peito de linho de 3$000 a 6$000. Ditas bordadas muito finas de 6$000 a 10$000: assim como grande sortimento de ceroulas de linho e de algodão, por preços baratos, e tambem tem completo sortimento de punhos e collarinhos tanto de linho como de algodão, por preços em conta.

Espartilhos a 3$500, 4$000 e 5$000.

O Pavão vende um bonito sortimento de espartilhos modernos a 3$500, 4$000 e 5$000, assim como um bonito sortimento desaias brancas, bordadas, a 5$000 e 6$000, e ditas de lãsinha de côres a 3$000: é pechincha.

CORTINADOS BORDADOS PARA CAMA E JANELLAS, DE 7$ ATE' 25$000 O PAR

O Pavão vende um grande sortimento de cortinados bordados, proprios para cama e janellas, pelo barato preço de 7$000, 8$000, 10$000 até 25$000, assim como: colxas de damasco de lã muito fina de 10$000 12$000 cada uma.

BRAMANTES A 1$800, 2$000 E 2$500.

O Pavão vende bramantes para lençóes, tendo 10 palmos de largura, sendo de algodão a 1$800 e 2$000 a vara, e de linho a 2$400, 2$800 e 3$000 a vara: é pechincha.

CASEMIRAS A 5$000, 6$000 E 7$000.

O Pavão vende córtes de casemiras para calças, sendo padrões modernos, pelo barato preço de 5$000, 6$000 e 7$000 o córte, assim como: pannos pretos dos melhores que tem vindo ao mercado, de 4$000, 8$ e 10$000.

ROUPA FEITA.

O Pavão vende uma grande porção de roupa feita, sendo: palitots, frakes de casemira preta e de cores, assim como: finissimos sobrecasacos de panno preto, e calças de casemira preta e de brim branco, colletes de todas as qualidades, por preços muito commodos, por querer acabar com toda a roupa que tem em casa.

Acha se constantemente aberto o estabelecimento do PAVÃO, das 6 horas da manhã ás 9 de noite.

SABÃO DO RIO DE JANEIRO a 200 rs. o kilo, no armazem da rua do Amorim n. 41, de José Domingues do Carmo e Silva.

GAZ A 5$600 a lata, no armazem da rua do Amorim n. 41, de José Domingues do Carmo e Silva.

VINHO MUSCATEL de uva branca, pura, de custo de 23$000, no armazem da rua do Amorim n. 41, de José Domingues do Carmo e Silva.

GRANDE PECHINCHA

Em

Grosdenaple preto

Sendo lisos e de cordão, e o mais largo que vem ao mercado, e que se vende pelos diminutos preços de 2$200, 2$800, 3$200 e 3$500.
SO' NA RUA DO CRESPO N. 20, LOJA DAS TRES PORTAS DE
Guilherme & C.
Junto a loja da esquina

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

VENDE-SE

uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua de Commercio n. 14:
O verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades

Antes que se acabem.

Vende-se lã de lindos padrões a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25 A, loja da esquina; dão-se amostras.

Chapéos para senhora.

A loja do Passo á rua Primeiro de Março n. 7 A, recebeu pelo ultimo paquete, um rico sortimento de chapéos para senhora, ultima moda e vende por preço commodo.

CALÇADO

estrangeiro

Paris n'America, á rua Duque de Caxias n. 59

primeiro andar, acaba de receber um completo sortimento de calçados estrangeiros para homem e senhora, vindo entre elles um lindo sortimento de elegantes chiquitos, sapatinhos e botinas para criança, que tudo vende por preços razoaveis.

Charutos e cigarros

dos mais finos e das melhores marcas, do Rio de Janeiro e da Bahia: no armazem do fumo, á rua do Amorim n. 41, de José Domingues do Carmo e Silva.

—Vende-se 3 apolices da Companhia Pernambucana [illegible]

VENHAM VER

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, apressa-se em convidar a seus freguezes, com especialidade ao bello sexo a virem apreciar os seguintes artigos expostos á venda e todos por preços commodos, como sejam:
FINAS BONECAS mansas e choronas.
BONITAS E ENGRAÇADAS vistas para steriscopios.
COMMODAS LATAS para guardar chá.
ELEGANTES BOLSAS para senhoras e meninas.
BONITOS VASOS com fina banha e cheirosos extractos, trazendo cada frasco um nome, uma inicial ou um distico.
FINAS MEIAS DE SEDA, vindo entre ellas cor de carne.

Para quem gostar.

A' Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber tentos e caixas para o jogo de Voltarette.

Para quem soffre das pernas.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber as procuradas meias de borracha para quem soffre das pernas.

FLORES ARTIFICIAES

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo e completo sortimento de flores artificiaes das melhores que tem vindo ao mercado

A ellas antes que se acabem.

Costumes para criança.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber bonitos costumes para criança e está se vendendo por preços razoaveis.

AOS NERVOSOS

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um pequeno sortimento de anneis e pulseiras electricas, proprias para quem soffre dos nervos.

200 rs..

GRANDE NOVIDADE

A' rua do Crespo n. 20

Loja das 3 portas

LÃZINHAS

Chegou esta fazenda, com padrões inteiramente novos, e que se vende pelo diminuto preço de 200 rs. o covado: isto por ter grande quantidade.
SO' NA RUA DO CRESPO N. 20
Loja de
Guilherme & C., junto a loja da esquina

Peixe de viveiro em deposito.

Curimãs, camorins e carapebas, a qualquer hora do dia ou da noite: vende José Buarque Lisboa, nos Afogados.

— Vende-se um sobrado, onde andar e sotão na rua das Aguas-Verdes n. 27: a tratar á rua do Imperador n. 10, encadernação, ou na rua Direita n. 86, 1º andar.

Sakspearre, Milton, Lamartine, Goethe

Estes grandes genios desappareceram!
E' esta verdade provada pela leitura [illegible]
[illegible] na travessa do Gaz n. 44.

PREDILECTA

A' rua do Cabugá n. 1 A.

Os proprietarios da Predilecta, no intuito de conservar o bom conceito que teem merecido do respeitavel publico, distinguindo o seu estabelecimento dos mais que negociam no mesmo genero veem scientificar aos seus bons freguezes que preveniram aos seus correspondentes nas diversas parças d'Europa para lhes enviarem por todos os paquetes os objectos de luxo e bom gosto, que sejam mais bem aceitos pelas sociedades elegantes daquelles paizes, visto aproximar se o tempo de festa, em que o bello sexo desta linda Veneza mais ostenta a riqueza de suas toillettes ; e como já recebessem pelo paquete francez diverso artigos da ultima moda, veem patentear alguns d'entre elles que se tornam mais recommendaveis, esperando do respeitavel publico a costumada concurrencia.

Adereços de tartaruga os mais lindos que teem vindo ao mercado.

Albuns com ricas capas de madreperola e de velludo, sendo diversos tamanhos e baratos preços

Adereços completos de borracha proprios para luto, tambem se vendem meios adereços muito bonitos.

Botões de setim preto e de côres para ornato de vestidos de senhora ; tambem tem para collete palitot.

Bolsas para senhoras, existe um bello sortimento de seda, de palha, de chagrim, etc., etc., por barato preço.

Bonecas de todos os tamanhos, tanto de louça como de cêra, de borracha e de massa ; chamamos a attenção das Exmas. Sras. para este artigo, pois as vezes tornam-se as crianças um pouco impertinentes por falta de um objecto que as entretenham.

Camisas de linho lisas e com peitos bordados para homem, vendem-se por preço commodo.

Ceroulas de linho e de algodão, de diversos preços.

Caixinhas com musica, o que ha de mais lindo, com disticos nas tampas e proprios para presentes.

Coques os mais modernos e de diversos formatos.

Chapéos para senhora. Receberam um sortimento da ultima moda, tanto para senhora, como para meninas.

Capellas simples e com véo para noivas.

Calças bordadas para meninas.

Entremeios estampados e bordados, de lindos desenhos.

Escovas electricas para dentes, tem a propriedade de evitar a cárie dos dentes.

Franjas de seda pretas e de côres, existe um grande sortimento de diverças larguras e barato preço.

Fitas de sarja, de gorgurão, de setim e de chamalote, de diversas larguras e bonitas cores.

Fachas de gorgurão muito lindas.

Flores artificiaes. A Predilecta prima em conservar sempre um bello e grande sortimento destas flores, não só para enfeite dos cabellos, como tambem para ornato de vestido de noivas.

Galões de algodão, de lã e de seda, brancos, pretos e de diversas cores.

Gravatas de seda para homem e senhoras.

Laços de cambraia e de seda de diversas cores para senhora.

Ligas de seda de cores e brancas bordadas para noiva.

Livros para ouvir missa, com capas de madreperola, marfim, ôsso e velludo, tudo que ha de bom.

Pentes de tartaruga e marfim para alisar os cabellos ; teem tambem para tirar caspas.

Port bouquet. Um bello sortimento de madreperola, marfim, ôsso e dourados por barato preço.

Perfumarias. Neste artigo está a Predilecta bem provida, não só em extractos, como em oleos e banhas dos melhores odores, dos mais afamados fabricantes, Loubin, Piver, Sociedade Hygienica, Coudray, Gosnel e Rimel ; são indispensaveis para a festa.

Saias bordadas para senhora, por commodo preço.

Sapatinhos de lã e de setim bordados, para baptisados.

Tapetes. Recebeu a Predilecta um bonito sortimento de diversos tamanhos, tanto para sofá como para entrada de salas.

Vestimentas para, baptisado o que ha de melhor gosto e os mais modernos recebeu a Predilecta de or ar. to preço, para ficar ao alcance qualquer bolsa.

Rua do Cabugá n. 1

VERDADES IMPORTANTES

O INEXTINGUIVEL.

A celebre agua Florida

DE

MURRAY & LANMAN.

Uma pura distillação das mais raras flores dos tropicos. Contém, para assim dizer, quasi o odôr odorifero das flores do tropico da America, e sua fragancia é quas inexhausta ainda mesmo por continuada evaporacão e diffusão. N'este respeito é incomparavel a qualquer outro perfume que ha de venda para :

DESMAIOS, ATAQUES NERVOSOS, DOR DE CABEÇA, DEBILIDADE E HYSTERICOS.

É um certo e ligeiro allivio. Com o bom om, tem conservado sua influencia para cima de vinte e cinco annos sobre todos os perfumes, nas Indias Occidentaes, Cuba, Mexico, America Central, e do Sul e nós com toda a confiança o recommendamos como um artigo, pelo seu aroma muito delicado, riqueza de odor e permanencia, não pode ser igualado. Tambem faz remover da pelle :

ASPEREZAS, EMPOLAS,
QUEIMADURAS DO SOL,
SARDAS E BORBULHAS.

Sendo reduzida com agua, se torna uma excellente mistura para banhar a pelle, dando um aroseado e côr clara a compleição nublada, sendo applicada depois de barbear, evita a irritação que geralmente occorre, assim como tambem garganteandose, o cheiro do cigarro desapparece, e melhora a condição dos dentes e gengivas. Como ha muitas imitações, as quaes não possuem nenhumas d'estas propriedades, deve-se tomar cuidado e contar sómente o o famoso perfume e cosmetico do sul da America, cham

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN.

Se acha á venda em todos odrogn perfumari as da moda.

Engenhos em Mamamguape.

Vende-se os seguintes :

Barra,

Preguiça,

e Patricio.

A tratar com seus proprietarios nesta cidade, e para informações com Joaquim Pinto de Meirelles Filho, na mesma cidade de Mamamguape Tasso Irmãos & C.

Sedas a 1$500.

Vende-se bonitas sedas de lindas côres pelo baratissimo preço de 1$500 o covado ; venham a ellas antes que se acabem, na rua do Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Attenção.

GALLO BRANCO

RUA DO RANGEL N. 3

Armazens de seccos e molhados

TEM PARA DISTINCTIVO DO ESTABELECIMENTO UM GALLO BRANCO, PINTADO, PARA ALGUMA PESSOA QUE IGNORE A LEITURA.

Rodrigues & Pires, regressados em Pernambuco, cidade do Recife, successores do armazem do Gallo, á rua de Algibeves, em Lisboa, o mais afamado e conhecido armazem naquella cidade, capricham sempre em ter generos de primeira qualidade, dos quaes dão aos seus numerosos freguezes um conhecimento mais prolongado na relação abaixo descripta :

O que é bom é caro
Palavra bemdita que nunca faltou.

Chá perola fino, a 3$000 a libra.
Dito miudinho super-fino, a 4$000 a libra.
Dito popular, fino,, a 3$000 a libra.
Manteiga ingleza fior. em barril a 1$600.
Dita dita fina, em latas, a 1$500.
Dita, dita, dita e dita, a 1$400.
Azeite de peixe baleia, a 640 rs a garrafa.
Dito de côco, fino, a 800 rs. a garrafa.
Dito doce e carrapato.
Aguardente do caldo da canna, feita de encommenda, a 500 rs. a garrafa.
Dita popular, a 320 e 240 rs. a garrafa.
Dita branca, a 200 rs. a garrafa.
Camarões seccos, a 500 rs. a libra.
Queijos frescos empellicados, preço commodo.
Cascas de côco para lavar casa, a 160 e 120 rs.
Farinha fina de Muribeca.
Vassouras de piassava para serviço interno, a 240 rs.
Ditas grandes a 500 rs.
Massas para sôpa de todas as qualidades
Vinho tinto e branco, superiores, engarrafados e em pipas. E outros artigos que será enfadonho annumerar, em secco e molhados, por ser extenso.

BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

DE

MENDES GUIMARÃES & IMÃOS

Acaba de receber um grande sortimento de fazendas pretas para quaresma

COMO SEJAM :

GROSDENAPLE PRETO A 1$800.
Vende-se grosdenaple preto para vestido de senhoras, a 1$800, 2$, 3$, 4$, e 5$ o covado.

PANNO PRETO A 2$500.
Vende-se panno preto de duas larguras, para calças e palitóts, a 2$500, 3$, 3$500, 4$, a 6$000 o covado.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 5$000.
Vende-se cortes de casemira preta para calças, a 5$, 6$, 7$ e 8$000 o corte.

MERINO' PRETO A 2$800.
Vende-se merinó preto fino, a 2$800 e 3$000 o covado.

BOMBAZ NA PRETA A 1$500.
Vende-se bombazina preta enfestada, a 1$500, 1$800 e 2$000 o covado.

ALPACA PRETA A 500 RS.
Vende-se alpaca preta fina, a 500, 640, 800 rs. e 1$000 o covado.

FAZENDAS DE CORES E CAMBRAIA BRANCA A 3$000.
Vende-se peças de cambraia branca transparente a 3$, 4$, 5$ e 6$000, ditas de cambraia tapada, Victoria, a 3$, 3$800, 4$ e 5$000.

CORTINADOS PARA CAMA A 16$000.
Vende se cortinados bordados para cama, a 16$, 20$, 25$ e 30$000.

CAMBRAIA DE CORES A 300 RS.
Vende-se cambraia de cores finas, miudas, a 300, 320 e 360 rs. o covado.

CHITAS LARGAS A 200 RS.
Vende-se chitas largas para vestidos, a 240, 320 e 360 rs. o covado.

BRAMANTE A 1$600.
Vende-se bramante com 10 palmos de largo a 1$600, 1$800 e 2$500 o metro.

MADAPOLÃO A 3$000.
Vende-se peças de madapolão enfest a 3$000. Dito inglez a 4$500, 5$ ado 5$500, 6$000, 7$000 e 8$000 a pessa.

CORTINADOS PARA JANELLAS A 8$000.
Vende-se o par de cortinados bordados. para janellas, a 8$ e 10$000 o par.

ALGODAO A 4$000.
Vende-se peças de algodão, a 4$, 5$ e 6$000.

CEROURAS A 1$000.
Vende-se ceroulas de algodão, a 1$000, ditas finas de bramante a 1$500 e 2$ cada uma.

CAMISAS BRANCAS A 2$000.
Vende-se camisas brancas finas, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

BRINS DE CORES A 400 RS.
Vende-se brins de cores para calças, a 400, e 500 rs. o covado.

CHALES A 800 RS.
Vende se chales de lã a 800 rs., chales de merinó de cores, a 2$, 3$, 4$ e 5$000.

COLCHAS DE CORES A 2$000.
Vende se colchas de cores para cama, a 2$, 3$500 e 4$000.

CHITAS DE CORES A 360 RS.
Vende-se chitas finas de cores, a 360 e 400 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES A 500 RS.
Vende-se alpacas finas de cores, a 500, 640 e 800 rs. o covado.

TAPETES A 4$500.
Vende-se tapetes para salas, de diversos tamanhos, a 4$500, 5$, 6$ e 8$000 cada um.

LENÇOS BRANCOS A 2$000.
Vende-se lenços brancos finos, a 2$000, 2$500 e 3$ a duzia, ditos de linho, a 4$, 5$ e 6$000 a duzia.

CROCHES PARA CADEIRAS A 1$500.
Vende-se pannos de croché para cadeiras, a 1$500 cada um, colchas de di o para noivas.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 7$000.
Vende-se peças de madapolão francez muito fino, a 7$, 8$ e 10$000.

BRIM PARDO A 400 RS. O COVADO.
Vende-se brim pardo para calças, a 400 rs. o covado.

CORTES DE CASEMIRA DE 5$000.
Vende-se cortes de casemira de cores para calças, a 5$, 5$500 e 6$000.

GROSDENAPLE PRETO.
Vende-se grosdenaple preto com 4 1/2 palmos de largura, a 5$ o covado.

ESGUIÃO FINO A 2$000.
Vende se esguião fino de linho, a 2$, 2$500, 3$ e 4$ o metro.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.
Vende-se chitas para coberta, a 280 e 400 rs. o covado.

BRIM BRANCO A 1$000.
Vende-se brim branco de linho, a 1$, 1$280, 1$600 e 2$ o metro.

BRETANHA DE LINHO A 640 RS.
Vende-se bretanha de linho, a 640 rs. a vara.

FLANELLA DE CORES A 800 RS.
Vende-se flanella de cores, a 800 rs. o covado.

COBERTORES DE ALGODÃO A 1$400.
Vende-se cobertores de pello a 1$400. Cobertas de chita a 1$800 e 2$. ditas encarnadas, forradas, a 4$, no Bazar Nacional, rua da Imperatriz n. 72.

CORTES DE CASSA A 3$000.
Vende-se cortes de cassa miudas a 3$ cada um.

GRAVATAS PARA SENHORA A 1$000.
Vende se gravatas para senhoras, a 1$, ditas para homens a 500 rs.

ALGODÃO ENFESTADO A 1$000.
Vende se algodão enfestado para lençóes, a 1$000 a vara.

GRANDE SORTIMENTO DE ROUPA FEITA NACIONAL.
Vende se palitóts de panno preto, a 5$, 7$, 8$ e 10$000.
Vende-se palitóts de alpaca preta, a 3$, 3$500 e 4$000.
Vende-se calças pretas de panno, a 4$, 6$, 7$ e 8$000.
Vende-se colletes pretos, a 3$, 3$500 e 4$000.
Vende-se ceroulas, a 1$, 1$500, 2$ e 3$000.
Vende-se camisas brancas, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.
Vende-se cemisas de chitas, a 1$400, 2$ e 3$000.

CHITAS PRETAS A 320 RS.
Vende-se chitas pretas finas, a 320 e 360 rs. o covado.

LAZINHA A 200 RS.
Vende-se lãzinhas para vestidos, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado. No Bazar Nacional. rua da Imperatriz n. 72, de Mendes Guimarães & Irmãos.

COALTAR SAPONINADO

DE LE BEUF

DESINFECTANTE, ANTI-MIASMATICO, CICATRIZANDO AS CHAGAS.

Adoptado pelos hospitaes de Paris e pelos da Marinha militar franceza.

Esse excellente tonico possue uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nos *ulceras gangrenosas e escrofulosas, nos cancros ulcerados, no anthrax, na otorrhea purulenta, na ozena, no crup, feridas pelas armas de fogo, enfermidades do utero, etc., etc.*

Emprega-se, mezclado com mais ou menos agua, em chumaços, loções, injecções, gargarejos. Como dentifricio ordinario (uma colherada das de chá n'um quarto de copo d'agua) é muito especialmente efficaz para purificar o bafo, sanar as gengivas doentes e tornar firmes os dentes escarnados.

O seu uso é muito hygienico, sobretudo em tempos d'epidemia.

Uma noticia circumstanciada vae com cada frasco. — *Exiga-se a firma do inventor.*

Fabrica em Bayonna (França), em casa do Sr. LE BEUF, Pharmaceutico de 1ª classe.

Deposito : *Paris*, 25, rua Réaumur ; — *Pernambuco*, A. REGORD, onde se encontra tambem a Emulsão de Alcatrão vegetal de Le Beuf para fazer a agua de Alcatrão, a unica preparação concentrada e titulada contendo em si o alcatrão sem ser alterado nem modificado.

PHOSPHATE DE CAL GELATINOSO DE LEROY

O PHOSPHATO DE CAL GELATINOZO DE LEROY tem uma acção therapeutica muito poderoza sobre os individuos *affectados de enfermidades nos ossos e de uma constituição débil.* Forna-se indispensavel para as *crianças* a quem ajuda e *fortifica a crescença.*

É de um gosto muito agradavel e de uma digestão facil. — Preço do frasco : 3 francos.

Paris, pharmacia LEROY, 15, rua d'Antin.

Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

EM 4 CORES

Verdadeiros GRÃOS DE SAUDE do doutor FRANCK.

O melhor e o mais util dos purgantes conhecidos. — Numerosas falsificações existem d'este medicamento. — Exigir, alem da assignatura em tinta VERMELHA de A. ROUVIERE, o letreiro, aqui junto, feito em 4 CORES.

Paris, pharmacia Leroy, 15, rua d'Antin.

Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

BAZAR UNIVERSAL

Rua do Barão da Victoria n. 22.

DE

Carneiro Vianna.

A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade : para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam : cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Magnolia

Na loja da Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento de perfumarias finas, objectos de phantasia, luvas de Jouvin, artigos de moda e miudezas finas, assim como modicidade nos preços, agrado e sinceridade.

Anneis electricos

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acaba de receber os verdadeiros anneis e voltas electricas, proprios para os nervosos.

Meios adereços

A Magnolia, a rua Duque de Caxias n. 45, recebeu um completo sortimento de
Meios adereços de tartaruga.
Meios adereços de madreperola.
Meios adereços de seda bordados, (ultima moda) e de muitas outras qualidades.

Botões de aço

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, tem para vender os modernos botões de aço, proprios para vestidos.

Golinhas e punhos

das mais modernas que ha no mercado ; a ellas : na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Lenços chinezes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, recebeu uma pequena quantidade de lenços de seda chinezes, com lindissimos desenhos, fazenda inteiramente nova.

Leques

Lindos leques de madreperola, de tartaruga, de marfim, de osso, e de muitas outras qualidades : recebeu a Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Attenção.

A loja da Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acaba de receber os seguintes artigos :
Manual de madreperola, tartaruga e marfim.
Ricos albuns com capa de madreperola, chagren, madeira, velludo, couro, etc.
Lindas caixas com finissimas perfumarias.
Ligas de seda, brancas e de cores.
Voltas de madreperola.
Pulseiras de madreperola.
Ricas caixas para costura.
Vestuarios para baptisado.
Toucas e sapatinhos de setim.
Modernos chapeos de sol de seda para senhoras.
Lindos port-bouquets.
Gravatinhas de velludo, etc., etc.

Grande pechincha a 200 rs o covado.

Cassa lã, padrões novos, e de mais gosto que vindo ao mercado, só na rua do Queimado 43, loja de Guerra & Fernandes, pelo diminuto preço de 200 rs. o covado !
Cheguem freguezes que se acaba

Fogão de ferro economico

Vende se um chegado ha poucos dias, tendo fornalhas para lenha e carvão, forno para assar, deposito para agua quente e lugar para se guardar quente as comidas depois de feitas ; estes fogões tornam-se recommendaveis porque são de ferro batido, e fabricados com perfeição, e cosinham com mui diminuta lenha : na rua de Apollo n. 20

Farinha de mandioca nova.

Recentemente chegada de Santa Catharina tem para vender no trapiche Companhia, e para tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho. Advertindo aos compradores que desejando acabar, vendem mais barato do que em qualquer outra parte, tanto em grandes como em pequenas porções.

Panno de algodão da Bahia.

Vende de todas as qualidades João Rodrigues de Faria : na rua do Amorim n. 33.

Fumos

Da Bahia e do Rio, vende João Rodrigues de Faria, rua do Amorim n. 33

ARMAZEM

DE

fazendas finas

Rua Primeiro de Março n. 7 A

DE

Cordeiro Simões & C.

E' esta uma das casas que hoje pode com primazia offerecer aos seus freguezes um variadissimo sortimento de fazendas finas para grande toilette, e bem assim para uso ordinario de todas as classes, e por preços vantajosos, das quaes faz um pequeno resumo.

Mandam fazendas ás casas dos pretendentes, para o que tem pessoal necessario, e dão amostras mediante penhor.

Cortes de seda de lindas côres.
Grosdenaples de todas as côres.
Gorgurão branco, lizo, de listras, preto, etc.
Setim Macáo, preto e de côres.
Grosdenaples preto.
Velludo preto.
Granadine de seda, preta e de côres.
Popelinas de lindos padrões.
Filó de seda, branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de côres, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Cortes com cambraia branca com lindos bordados.
Ricas capellas e mantas para noivas.
Riquissimo sortimento de lãs com listras de seda.
Cambraias de côres.
Ditas maripozas, brancas, lizas e bordadas.
Nanzuques de lindos padrões.
Baptistas, padrões delicados.
Percalinas de quadros, pretos e brancos, listras, etc., etc.
Brins de linho de côr, proprios para vestidos, com barra e listras.
Ricos cortes de vestido de linho, e enfeites da mesma côr, ultima moda
Ditos de cambraia de côres.
Fustão de lindas côres.
Saias bordadas para senhoras.
Camisas bordadas para senhoras, de linho e algodão.
Sortimento de luvas da verdadeira fabrica de Jouvin, para homens e senhoras.
Vestuarios para meninos.
Ditos para baptizado.
Chapéos para dito.
Toalhas e guardanapos adamascados de linho de côr, para mesa.
Colchas de lã.
Cortinados bordados.
Grande sortimento de camisas de linho, lizas e bordadas, para homens.
Meias de côres para homens, meninos e meninas.
Ditas escocezas.
Completo sortimento de chapeos de sol para homens e senhoras.
Merinó de côres para vestidos.
Dito preto, trançado e dito de verão.
Toalhado de linho e algodão para toal
Atoalhado pardo.
Damasco de lã.
Brins de linho, branco de côres e preto.
Setim de lindas côres com listras.
Chales de merinó de côres e pretos.
Ditos de casemira.
Ditos de seda preta e de côres.
Ditos de touquim.
Camisas de chita para homens.
Ditas de flanella.
Ceroulas de linho e algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras e consolos.
Lenços bordados e de labyrintho.
Colchas de crochet.
Tarlatana de todas as côres.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana bordados para córtes.
Espartilhos lisos, bordados.
Foulard de seda, liddas côres.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Ricas fachas de seda e lã para senhoras.
Rico sortimento de leques de madreperolas e osso.
Damasco de seda.
Casemira preta e de côres.
Chitas, madapolão panno fino preto e azul, colarinhos, punhos delinho e algodão, gravatas, luvas de fio de Escossia, tapetes de todos os tamanhos, bolsas de viagem, peitos bordados para homens, lenços de linho branco e de côres, toalhas, guardanapos, etc., etc.

Grande liquidação

A' rua Duque de Caxias esquina do becco do Peixe Frito n. 44.

Antiga casa do Preguiça.

Colarinhos de linho finos a 4$ a duzia.
Camisas inglezas de linho fino a 2$500 uma.
Seroulas inglezas muito boas a 2$500
Granadine com listas e palmas de seda, padrões lindos a 500 rs o covado.
Chapéos de palha para homem a 1$500.
Toalhas de algodão alcochoadas para rosto a 400 rs.
Lenços de cassa branco, duzia a 1$600.
Ditos de dita com barra a 1$000 e 1$200.
Cambraia branca trasparente e tapada a 3$, 4$ e 5$000.
Peitos de linho muito finos bordados a 1$000 cada um.
Metins de côres para vestidos, de lindos padrões a 360 rs. o covado.
Chitas de côres a 240 rs. o covado.
Brim pardo para calça a 360 rs. o covado.
Lãs de côres, alpacas pretas e de côres, madapolão e algodãozinho, tudo por preços commodos, á rua Duque de Caxias n. 44, loja da esquina, de Francisco Guimarães & C.

Terreno.

Vende-se um terreno com porção de materiaes e com cacimba de pedra e cal, tendo dito terreno de frente 180 palmos e de fundos trezentos e tantos, no lugar do becco do Pombal : a tratar no largo do Pombal n. 12, sitio denominado do Capim.

Farello novo e Milho pequeno

Da melhor qualidade no armazem de farinha de trigo de Tasso Irmãos & C., na praça do caes do Apollo.

Sabão a 200 rs. o kilo

No armazem do fumo, á rua do Amorim n. 41, de José Domingues do Carmo e Silva.

LAZINHAS

A

240 rs. o covado

Na rua do Queimado n. 43, defronte da pracinha da Independencia

Só é barato

Lãzinhas de listras, muito bonitos padrões, o mais moderno no mercado, pelo significante preço de 240 rs. o covado : só na loja de Guerra & Fernandes. Dão-se amostras.

APROVEITEM QUE E' PECHINCHA

Chapéos de sol de seda, cabo dourado (o chique)

A Rosa Branca vende lindos chapéos de sol para senhora, com os cabos dourados, e o castão e pontas das hasteas brancas, pelo baratissimo preço de 5$; manda-se levar nas casas : na rua da Imperatriz n. 56, loja do Azevedo.

Lãs hamburguezas a 280 rs.

Vende-se lãs hamburguezas de listras e de quadros de diversas cores, pelo diminuto preço de 280 rs. o covado : só na loja de Francisco Guimarães & C., rua Duque de Caxias n. 44, loja da esquina.

Chapéos de sol de seda trançada a 8$000

Venham ver para crer : na loja da Rosa Branca, rua da Imperatriz n. 56, do Azevedo.

Cerveja Noruega

de marca *kL*, vende se a dinheiro mais barato que em outra parte : no armazem da rua do Commercio n. 4.

Apreciem como se vende barato

Só o n. 20

RUA DO CRESPO

LOJA DAS 3 PORTAS

DE

Guilherme & C.ª

CASSA-LA

Acaba de chegar esta fazenda com bonitos padrões, e que se vende pelo diminuto preço de 200 rs. o covado ! ! !

METIM

Metim trançado, padrões bonitos, a 320 rs. o covado ! ! !

ORGANDY DE CORES

Cambraia organdy de cores, fazenda fina, bonitos padrões, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado ! ! !

LÃS ESCOCEZAS

Novo sortimento desta fazenda, com bonitos padrões, que se vende a 240 rs. o covado !!!

CRETONE

Cretone claros e escuros, bonitos padrões, e fazenda fina, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado !!!

LAS MODERNAS

Completo sortimento de lã de todas as qualidades, pelos diminutos preços de 400 rs. o covado, é pechincha ! ! !

Córtes de casemira de cores, a 5$000.
Colchas estampadas e com barra a 3$500 e 4$000.
Cobertas de chita adamascada a 3$500.
Lençóes de bramante a 2$000.
Ditos de algodão a 1$400.
Toalhas alcochoadas, duzia, a 5$800
Lenços de cassa com barra a 1$000 a duzia.
Ditos de cassa abanhados a 2$000 a duzia.
Ditos de esguião abanhados, em caixinhas modernas, duzia, a 3$500.
Cambria transparente fina a 3$000 a peça.
Chales de todas as qualidades e preços.
Bramante de algodão e linho a 1$600 a vara.
Dito de linho puro com 9 e 10 palmos de largura a 2$500 e 2$800 a vara.
Algodão marca T, largo, a 5$000 a peça.
Dito domestico a 3$000 a peça.
Brim com listras, irlandez, proprio para camisas, a 440 rs. o covado !!!
Madapolões francezes de todas as qualidades de 5$ a 8$500 a peça.
Chapeos de sol de seda com 12 asteas, pelo diminuto preço de 8$500.
Camisas inglezas, todas forradas, fazenda de linho puro, a 44$000 a duzia ; é pechincha, só se vendo.
Popelinas de linho e seda pelo diminuto preço de 800 rs. o covado ; é pechincha, e dão-se amostras.

Só o n. 20 da rua do Crespo

Loja das tres portas

DE

Guilherme & C.

JUNTO A LOJA DA ESQUINA

111

Rua Duque de Caxias.

Acaba de receber um completo sortimento de muito lindas botinas de duraque de cores para senhora e as vende mais barato do que em outra qualquer parte

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua Marquez de Olinda n. 51

— Vende-se as casas terreas seguintes :
Rua 24 de Maio (outr'ora dos Ossos) ns. 2 e 4.
Rua do Fogo n. 2.
Rua do Padre Floriano n. 35.
Travessa da Bomba n. 5.
Becco do Padre Lobato n. 8 A.
Becco do caes da Cadeia-nova ns. 3 e 5.
A tratar no Largo do Carmo n. 1.

Cimento

Vende se na rua da Madre de Deos n. 32, pelo menor preço possivel o verdadeiro cimento Portland, vindo pelo ultimo vapor inglez, de carga.

Chapéos de sol de seda, inglezes a 8$

Não julguem que por ser barato são ordinarios, porque são chapéos de 12$; isto é só na loja da Rosa Branca, á rua da Imperatriz n. 56, de Azevedo.

Lindas lãs escocezas.

De varios padrões, e inteiramente modernas, a 360 rs o covado : na rua Primeiro de Março antiga do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

Camisas de cretone

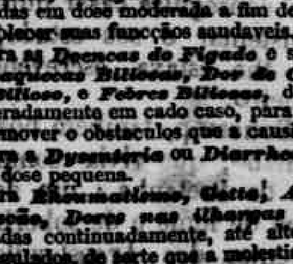
as mais modernas que tem vindo ao mercado, lisas e com listras, e que se vende a 40$000 a duzia e a 3$500 cada uma ; é pechincha.

Hollanda

Brim pardo liso, o que ha de mais fino, com um toque de avaria, e que se vende a 480 rs. o covado, fazenda propria do paiz por ser linho puro, applicada para costumes de homens e de meninos ; só na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, de Guilherme & C., junto a loja da esquina.

— Pacheco & Azevedo tem para vender farinha de Araruta de qualidade especial : em sua armazem na rua do Duque de Caxias n. 29.

Pillulas Catharticas de Ayer.



Para todos os effeitos de um remedio laxante.

Não ha seguramente, um remedio tam universalmente procurado como um cathartico ou purgante, e nenhum outro tem sido tão usado em todos os paizes e por todas as classes, como estas *PILLULAS*, suaves mas efficazes. A razão é evidente, — formão um remedio muito mais certo e efficaz que nenhum outro.

Aquelles que os teem ensaiado sabem que se teem curado pelo seu uso, os que não os ensaiarão sabem que seus amigos e visinhos se teem curado, e todos conhecem que o resultado tirado uma vez, se tirará todas as vezes, e que as *PILLULAS* nunca falhão por consequencia de erro ou negligencia na sua composição.

Temos milhares sobre milhares de certificados referentes as distinctas curas que hão effectuado estas pillulas, nas molestias que em seguida mencionamos, porém sendo taes curas conhecidas em toda a parte aonde teem penetrado, des necessario é publica l-os aqui. Adaptadas á todas as idades e á todas as condições, em todas as climas, não contendo calomelano nem outra qualquer droga deleteria, ellas podem ser tomadas por qualquer pessoa com toda segurança. Sua capa d'assucar as conserva sempre frescas, e as torna gostosas ao palladar, sendo tambem puramente vegetaes, não podem resultar effeitos prejudiciaes se por acaso forem tomadas em doze demasiada. O papel que serve de coberta para seda vidro leva direcções minuciosas com relação as seguintes molestias que as *PILLULAS CATHARTICAS* rapidamente curão. Para a *Dyspepsia* ou *Indigestão, Displicencia, Languidez, Falta de Appetite*, devem ser tomadas em doze moderada a fim de estimular o estomago e restabelecer suas funcções saudaveis.

Para as *Doenças do Figado* e suas diversas symptomas *Enxaquecas Biliosas, Dor de Cabeça, Ictericia, Colica Biliosa*, e *Febres Biliosas*, devem se tomar tambem moderadamente em cado caso, para corregir a acção viciada ou remover o obstaculos que a causão.

Para a *Dysenteria* ou *Diarrhea*, é geralmente bastante uma dose pequena.

Para *Rheumatismo, Gotta, Arreias, Palpitação do Coração, Dores nas ilhargas ou costas*, devem ser tomadas continuadamente, até alterar a acção dos orgãos disregulados, de sorte que a molestia disappareça.

Para a *Hydropesia* e *Inchações Hydropicas*, é preciso toma-l-as frequentemente e em porções assas grandes para produzir o effeito de um purgativo drastico. Como *Digestivo* para o *Jantar* ou comida, toma-se uma ou duas para promover a digestão e ajudar o estomago. Uma ou duas todas de vez em quando, estimulão ou estomago á obrar saudavelmente.

Qualquer que se acha regularmente bom, tomando uma ou duas d'estas pillulas se achará, muitas vezes, decididamente milhor, por razão que ellas purificam e restaurão o apparelho digestivo.

PREPARADAS POR

J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E.U.

VENDE SE POR

LEGIVEL MUTILADO

LITTERATURA

Cantico a Jesus-Christo.

Oui ! de quelque faux nom que l'avenir te nomme
Nous te saluons Dieu !

LAMARTINE.

SENHOR ! as tuas doutrinas
Puras, eternas, divinas,
Enchem minh'alma de fé !
Tua sagrada lembrança
Dá-me celeste esperança,
Oh ! Mestre de Nazareth !

Em vão a turba insensata,
Em seus desvios ingrata,
Busca-te o nome olvidar !
Na fiel, tenaz memoria,
Tua sacrosanta historia
Rediviva, ha de brilhar !

A virtude, a heroicidade,
As crenças da mocidade,
Tudo, Senhor, vem de ti !..
Só justiça, amor, verdade,
Ensinaste a humanidade,
Santo filho de David !

Em teu nome, ao desgraçado
Dá o rico, afortunado,
Abrigo, conforto e pão ;
Ao mais tórpe criminoso,
Concede o homem piedoso
O grato nome de irmão !

Ah ! se estas idades cevas,
Teu culto votam ás trevas,
Que virtude restarão ? !
Sobre o mundo, fero, insano,
Tremulará, soberano,
Da maldade o pavilhão !

Porem, não ! Tu reinarás !
Eternamente serás
O pharol da humanidade !
Debalde hodiernos sabios,
Tendo o embuste nos labios,
Te neguem a divindade.

A cada estancia da vida,
Bella, triste ou desluzida,
Teu nome ligado está !
Os varões esclarecidos
Proclamam te convencidos
Dilecto de Jeovah !

Clame embora a impiedade :
Extingua-se a christandade,
Sublime, excelso Jesus !
Mas do templo derrocado,
Pelos homens profanado,
Eu exaltarei a Cruz !...

D. ERNESTINA FAGUNDES VARELLA.

Christus Rex.

I

Ei-lo. Ao Golgotha vai, suando em bagas
O orvalho da agonia ;
Pelos rubidos labios de cem chagas
Proclama o novo dia.

A purpura real leva cingida
Por derradeira affronta ;
Sobem-n'o á cruz, despede-se da vida,
E a liberdade aponta !

Partiram-se as algemas neste empenho
A' humanidade inteira ;
E o Horto pedestal, é haste o lenho
E a purpura bandeira !

E' bandeira que, esplendida volteia
No pincaro sagrado ;
E' o symbolo, o mysterio, a santa idéa
Do mundo resgat do.

II

Ave, Christo, Christo rei,
Que, do throno da montanha,
A' custa da dôr tamanha
Proclamaste a nova lei.
Foi cumprida, até ás metas,
A palavra dos prophetas.

« Pelo mundo penarei »
Tinhas dito : e, nesta scena,
Te rendeste á dura pena :
Ave, Christo, Christo réi !

Nobre herdeiro de Judá,
Aceitaste como herança
Aquella flôr d'esperança,
Que no mundo se não dá.
Era apanagio celeste :
Nas mãos ao mundo a trouxeste ;
E, para colhe-la já,
Deixaste no extremo anceio
Rasgar fundo o sacro seio,
Nobre herdeiro de Judá.

Das rosas de Jerichó
Foste vergontea florida.
Soffreste. Deixaste á vida
O que era da vida, o pó !
Nas miserias do Calvario
Dever quizeste um sudario
A piedoso, alheio dó !
Para ser da terra a estrella
Murchou se a rosa mais bella
Das rosas de Jerichó.

O signal da Redempção
Déste no transe supremo.
Que exemplo ! Teu brado extremo
Foi um brado de perdão.
O ferro que te exhaurira,
Do céo as portas abrira
No esgotado coração ;
Dos algozes o delirio
Fez do lenho do Martyrio
O signal da Redempção.

O mundo já livre é,
Nem ha de mais ser rendido ;
Porque no sangue vertido
Forte se faz toda a fé ;
E esse sangue, espadanado
Do divino, aberto lado,
Diz ao mundo : « espera e crê ! »
São só de amor estes laços :
Do martyr nos rotos braços
O mundo já livre é !

III

Que importa, no holocausto venerando,
Das seitas o clamor ?
Irá no pó dos seculos medrando
O verbo do Senhor.

A cruz será nas provas da constancia
Raio de um novo sol ;
E brilhará nas trevas da ignorancia
Como eterno pharol.

Em vão, na tempestade, a vaga irada :
Vai bater-lhe ao sopé :
Como o fogo da Vesta fabulada,
Arde o lume da fé.

Multiplica se a cruz, cobre a cidade,
O campo, e a serra agreste ;
Levanta-se onde avulta a humanidade :
No loiro... e no cypreste !

Sóbe do colmo á cupola preclara ;
No universo discorre ;
Peleja e marcha ; marcha e nunca pára ;
Padece, mas não morre !

—

DO HORTO AO SEPULCHRO.

Via dolorosa,
Via redemptionis !

A' sepultura vai, mortal encerro
De grandeza divina ;
Fugindo deste ephemero desterro
A humanidade ensina.

Preside o pranto ao pobre sabimento,
Levando-o, dolorosos,
D'entre os braços da cruz aos do moimento,
Os sequazes piedosos.

Na face, que resgata a humana sorte,
Brilha a serenidade ;
Não tem a loisa horror, nem gelo a morte
Em tanta magestade.

Do rei dos reis o corpo macerado
Cabe hoje n'um sudario...
Amanhã o universo libertado
Ser-lhe-ha breve sacrario !

MENDES LEAL.

A instrucção publica em Inglaterra.

POR C. HIPPEAU.

Prologo.

CAPITULO III.

ENSINO SUPERIOR.

(Continuação)

III

« Mais ao longe, alli está *Baillot*, com sua elegante capella inteiramente moderna e a nova fachada que acaba de substituio-lo o portico contemporaneo de Henrique VII. A qui fica Exeter com sua extensa fachada de ogiva, de tão imponente effeito ; alli *Brase-nose* com seu nariz de cobre, esculpido sobre a porta : além o collegio de *All-Souls* e seu pateo solitario com sua bibliotheca, e cujos altos contra-fortes parecem minaretes. Mais longe ainda, em uma das extremidades das cidades, se ergue o encantador collegio de Santa Maria Magdalena, edificado no seculo XV. »

« Cambridge com suas duas unicas ruas, nos parece ainda mais admiravel. Kin's college é na verdade um palacio real *Trinity e Saint-John* são talvez as mais magnificas fundaações collegiaes da Europa.

« Os edificios de Cambridge, mais vastos e esplendidos que os de Oxford, estão tambem melhor conservados. A pedra mais dura e mais resistente, tem guardado sob a grandeza do desenho toda a delicadeza dos pormenores. Oxford esmigalha-se sob a mão do tempo e ameaça cahir em poeira. Cambridge é joven e forte nas suas esculpturas seculares. Cambridge tem ainda um encanto particular : a maior parte de seus collegios situados perto do Cam, tem vastos jardins, ou melhor, parques sumptuosos que descem para o rio, atravessam-no com bellas pontes, bordam-no de prados e calqueiros-chorões, povoam-no de barquinhos e escaleres embandeirados. »

Nada falta, diz M. Taine, no forte interessante *estudo* que elle acaba de publicar sobre as instituições inglezas. Nem as bellezas da arte, nem a frescura da natureza, nem as graves e grandiosas impressões da historia Ha pouco, passeando nos collegios, citavam-me os nomes do antigos hospedes, estudantes para sempre celebres, Wicleff, o principe Negro, sir Walter Ralleigh, Pym, Hamden, o arcebispo de Laud, Ireton, Addison... Visito duas ou tres casas de professores ; umas semelhantes a antigos hoteis francezes ; outras, modernas e lindas, todas com jardins e flores, perspectivas nobres ou risonhas. As mais velhas, sob os retratos dos predecessores, reunem todas o conforto moderno. Comparo-as com as dos nossos sabios, especies de gaiolas em terceiro andar de uma grande cidade, com os tristes alojamentos da Sorbonna, e penso no aspecto tão merencorio e mesquinho do nosso collegio de França. Pobres francezes, coitados que vivem em barracas.

« Datamos de hontem, e arruinados de pai a filhos, por Luiz XIV, por Luiz XI, pela revolução, pelo imperio. Temos demolido, cumpre fazer tudo de novo. Aqui a geração sobrevivente não rompe com a precedente ; as reformas se sobre-põem ás instituições, e o presente continúa apoiado sobre o passado. »

Reconheço quão fundadas são estas melancolicas reflexões. Mas, se em condições que com effeito podem parecer miseraveis, quando as comparamos áquellas em que se acham as universidades de Inglaterra, a França póde em suas escolas primarias, seu ensino secundario e seus altos estudos historicos, litterarios e scientificos, elevar-se ao nivel, senão acima das outras nações, que progressos não deve ella esperar quando poder dedicar-lhe maiores recursos e maior força de acção ?

Cumpre dize-lo, os resultados obtidos pelas celebres universidades de Inglaterra, quanto ás escolas, não estão em relação com a riqueza dos meios que a munificencia de seus fundadores poz á sua disposição. Enganar-se-hiam, porém, os que julgassem a obra dos collegios universitarios pela quantidade dos conhecimentos litterarios que os estudantes dellas trazem As duas universidades são sobretudo cidades de educação : apresentam a imagem da vida ingleza com suas boas qualidades e defeitos, a energia do caracter, o sentimento da individualidade o odio a tudo que é baixo e vil.

IV

As desigualdades sociaes contra as quaes desde o começo deste seculo luta o espirito moderno, se produzem ainda de uma maneira espantosa nas differentes hierarchias que distinguem entre si os estudantes. A distincção das planes e privilegios está consagrada pelo acto da matricula. Os pares, os filhos dos pares, os primogenitos de todos os filhos de pares ou de mulheres que teem esse titulo, os *baronetes* e os filhos de *baronetes* são distinguidos sob o titulo collectivo de *noblemen*. Seus privilegios consistem em se apresentarem ao exame de bachareis com dous annos de residencia na universidade em vez de tres exigidos aos outros estudantes. Ao jantar têm no refeitorio uma mesa especial sobre o estrado ; têm direito de trazer nos dias de solemnidade um taoga com alamares de ouro, e nos outros dias uma grande borla de ouro nos seus bonets. Os nobres têm hoje a liberdade de renunciarem, na occasião de se matricularem a sua posição privilegiada.

Entre esta p'ana e os estudantes ordinarios alguns collegios reconhecem outra ordem de pensionistas gentis-homens ou convivas de aggregados que tomam suas refeições em mesa particular e podem usar da toga de seda. Só a riqueza dá direito e esta distincção ; para adquiri-la basta pagar,

Os pensionistas (*commoners*) differem por sua vez dos porcionistas pela fórma e comprimento de suas togas. Mas aqui a distincção social na origem tornou-se puramente intellectual desde que as pensões se deram por concurso. A toga do pensionista era, ha cem annos, um estigma de pobreza, hoje é uma vestimenta de honra.

As distincções estabelecidas entre os estudantes se manifestam ainda pela differença das quantias pagas para sua matricula. O nobre paga em Oxford 200 francos, o gentil-homem pensionista 125, o porcionista 62 francos, o alumno servidor 12 e meio.

As universidades de Oxford e Cambridge gozam de uma verdadeira independencia no que toca ao governo. Existe entretanto entre esta e aquella uma estreita alliança. No paiz em que o estado e a igreja são uma é a mesma cousa, o estadó póde abster-se quando a igreja obra em seu lugar. Altas escolas aristocraticas conjunctamente com seminarios ecclesiasticos, universidades, governadas e povoadas por pessoas da plana governante, são o mais firme apoio da constituição politica, essencialmente ligada pelo interesse com a igreja estabelecida. Não são ellas escolas profissionaes, pois que o seu ensino abraça quasi exclusivamente a alta litteratura, philosophia, historia, theologia, mathematicas puras. Offerecem aos moços que terminaram seus estudos secundarios, uma cultura geral, uma sciencia desinteressada, util sem duvida a todas as posições da vida, mas sem applicação immediata a qualquer dellas. Os moços pertencentes ás classes médias acham na universidade de Durham, e sobretudo na de Londres, um ensino que, sem deixar de ser igualmente elevado, é essencialmente mais pratico.

V

Universidade de Londres,

Oxford, Cambridge e Durham representam, pela natureza de seu ensino, regimen disciplinar e predominio do clero, o espirito do passado, corrigido e modificado ha alguns annos pela introducção de elementos novos. A universidade de Londres, concebida sob muito differente ponto de vista, prapõe se a satisfazer as necessidades da sociedade moderna. Uma carta regia de 5 de dezembro de 1837 firmou a sua existencia legal. O centro desta grande instituição foi estabelecido em Burlingtonhouse, que ella partilha com a sociedade regia de sciencias. Não se parece com as outras universidades inglezas nem com a nossa sorbonna ou nosso collegio de França. As antigas universidades, como acima vimos, são instituições essencialmente inglezas; ninguem póde alli obter o grão de mestre ou de doutor sem reconhecer publicamente os 39 artigos considerados como base da fé ingleza.

Os dissidentes quizeram crear uma universidade leiga, independente de toda a influencia clerical e ensino dogmatico.

Esta universidade não é um corpo de ensino, e sim um corpo examinador. Não tem professores, mas conta numerosos examinadores para todos os generos de conhecimentos, conferindo todos os gráos. Seu dominio estende-se sobre os tres reinos unidos e os vastos dominios que compõem suas colonias. E' um tribunal que offerece a todos igualmente seus exames, seus gráos, suas recompensas, julgando de prompto, e algumas vezes sem deslocar os candidatos, sem distincção de igreja ou seita

A universidade é administrada por um vice-chanceller e 36 aggregados (fellows) que compõem o senado. Além disto, todos os graduados da universidade formam segunda assembléa á convocação, chamada pelo senado a tomar assento uma vez por anno ao menos, extraordinariamente para questões especiaes

Emquanto não existe para as universidades antigos exames para matricular, a universidade de Londres exige de todos os aspirantes aos gráos de conhecimentos elementares nas sciencias e lettras. Em seus estudos geraes tem as sciencias experimentaes larga parte.

Esta confere mais gráos de que qualquer outra universidade dos tres reinos, excepto a de Edimburgo.

Os programmas dos exames por que devem passar os candidatos, quer nas faculdades de artes, quer na de sciencias, são muito extensos, e quem obtem diploma é obrigado a fazer exame de importantes conhecimentos. Os gráos portanto que a universidade de Londres confere tem grandissimo valor.

Por carta addicional de 27 de agosto de 1867, a rainha Victoria deu á universidade o direito de discernir ás mulheres os gráos em litteratura, artes e sciencias.

A universidade dá a essas moças certificados de dous generos.

O do primeiro gráo *pass-certificate* ; e o do segundo, *certificate of higher proficiency*. O exame para o certificado do primeiro gráo occupa cinco dias ou duas *sessões*, das quaes os dous primeiros são cada uma de duas horas sómente; a duração das outras é de 3 horas, o que fazem total de 27 horas de exame. As materias do primeiro gráo são latim, grego, francez, allemão, italiano, lingua e litteratura ingleza, historia da Inglaterra geographia maderna, mathematicas, physica, chimica, botanica e physiologia vegetal.

Para o segundo gráo augmenta-se as materias que entram nos programmas do primeiro, a physlologia humana, a geologia e a paleontologia, a economia politica, logica e philosophica, harmonia e contraponto. Estes exames abraçam, como se vê, um dominio muito mais extenso que o das nossas instituições do primeiro e segundo gráo.

Note-se que para a obtencão dos gráos os candidatos dos dous sexos não tem de responder a questão alguma pertencente ao dominio religioso. O espirito novo tende a separar completamente o dominio da religião do da sciencia, reservando o primeiro para as familias. A religiosa Inglaterra não receia que as meninas não só frequentem os estudos scientificos, mas tambem a logica, philosophia e economia politica que ainda não tem lugar no ensino das altas classes de nossos lyceus.

Uma associação de senhoras acaba de crear um estabelecimento posto em relação com a universidade de Londres e no qual as meninas pódem frequentar os seguintes cursos : linguas e litteraturas ingleza, allemã, latina, franceza e hebraica ; psychologia, logica, historia, jurisprudencia, historia constitucional, hygiene, architectura, desenho, mathematicas, physica, chimica e geologia. Um grande collegio de meninas foi estabelecido em Mitchin, condado de Kerst. Ellas são alli admittidas depois de severos exames e podem dar a seus estudos toda a extensão desejavel. Entre outras sociedades fundadas no mesmo intuito, citaremos a *União nacional* para educação de mulheres de todas as planas, que faz os maiores esforços por dar ás meninas uma educação superior, e combater neste ponto a influencia dos pais : a associação fundada em Camden Turgn para a instrucção secundaria das meninas ; a commissão de Edimburgo para firmar a instrucção medica das mulheres.

(Continuar-se-ha)

VARIEDADE

FRANÇA.—Eis a resposta que Mr. Thiers dirigio á deputação dos francezes de Nova-York :

« Agradeço-vos, senhores, e aos francezes de Nova-York, o bello album que me trazeis. Os francezes de merito das grandes cidades americanas, já quizeram enviar-me testemunhos da sua estima, e fiquei muito sensibilisado, porque a distancia é para elles o que o tempo é para as gerações futuras ; conserva-os desviados das nossas paixões, e dá a expressão dos seus sentimentos uma parte da autoridade, que se liga ao julgamento da posteridade. Fiz pelo nosso desgraçado paiz tudo quanto pude. Foi-lhe primeimente necessario um governo, depois grandes recursos, a fim de libertar o seu territorio. Outro governo não podia ser senão o da republica, porque até agora, apezar de tudo quanto se tem tentado, não póde restabelecer-se a monarchia, e quanto a mim, procurei tornar a republica possivel. A dedicação do paiz auxiliou-me para encontrar os recursos necessarios, para rehaver o seu territorio, e hoje esse territorio não contem senão francezes.

« Na actualidade é necessario continuar a obra da reorganisação. Esta obra está momentaneamente interrompida, e devemos ter cautella em não desesperar do exito. Os partidos hão de acabar, reconhecendo a sua impotencia, e deixando a França governar-se como entender. Com a ordem, o escrupuloso respeito pela lei, e a necessaria paciencia, a França, chegará ao termo a que desejais ve-la chegar. Ella já tem dado prova de constancia. e de perseverança. E' necessario que persista, e que instruida pelos exemplos do nobre paiz em que residis, não pense em chegar aos seus fins, senão pelos meios regulares ; porque se não funda nada pela violencia, nem pela precipitação. O nobre exemplo do grande Washington, que me tendes rec....o, deve ser modelo para todos nós. Cada um dos que governam, ou hão de governar a França, ou deverão ter aquelle grande modelo diante dos olhos, considerando-se feliz, se, conseguirmos conservar a obra que Deus deu a Washington a honra de conservar por si.

« Pelo que me toca, julgo-me feliz e altivo de ter conservado uma parte sómente dessa tarefa gloriosa. Essa parte foi difficil ; mas espero que não ficará infructuosa, e que terá os seus continuadores e a sua continuação.

« Emquanto mer estarem forças, eu as consagrarei ao paiz, e, digo-vo-lo sem illusão — : « Espero, sim, espero. » Repito-o aos nossos compatriotas, que, além dos mares, trabalham e fazem votos pela França ; levai-lhes os meus agradecimentos, e as minhas esperanças. »

***

O Sr. Lepetit, candidato de la Vienne, escreveu a Mr. Thiers dirigindo-lhe a sua circular e Mr. Thiers respondou-lhe :

« Senhor.—Recebi a vossa circular eleitoral, e agradeço-vos a remessa e o conteúdo dessa circular. Acho-a perfeitamente sabia, e não tenho necessidade de vos dizer que faço votos pelo exito da vossa eleição, embora uma divergencia, muito esquecida hoje, mas lembrada com affectição pelos vossos adversarios, nos tenha separado outr'ora. Receiaveis então, votando a meu favor, abalar um governo estabelecido, e esse receio era respeitavel. Conhecendo o estado da Europa, temia eu uma politica fatal no estrangeiro, e os meus receios, ah ! não deixaram de ser justificados.

« Mas hoje não se trata de semelhante cousa. Os desastres que eu temia consumaram-se ; trata-se de os reparar, e para o conseguir, só conheço um meio ; é o estabelecimento em França de um governo sensato, firme, quanto fôr possivel estavel, e unitario na sua forma, para que seja unitario nas suas idéas.

« Com o espirito que reina nas massas, em presença de tres partidos monarchicos que se disputam o throno, considero impossivel a monarchia, e não vejo praticavel senão uma republica sabia, estavel, reparadora, e que, não sendo o triumpho de nenhum dos partidos que nos dividem, procure a todos a unica satisfação que podem honesta e decentemente desejar, o triumpho do interesse geral no interesse particular de dynastias, de classes, e de systemas. E' esta a minha convicção, que nova experiencia de tres annos tornou insensivel.

« Desgraçadamente a assembléa nacional, dividida em duas partes, exactamente iguaes, não tem chegado a praticar o acto de razão que me parece necessario, e, sem o querer, deixa o paiz n'um estado d'anxiedade que interrompe o trabalho, causa ás classes trabalhadoras soffrimentos crueis, retarda a reorganisação da França, e compromette gravemente a sua consideração na Europa.

« De toda a parte se pergunta quando e como sahiremos desse estado doloroso. Quanto a mim, só ha um meio, é que os eleitores, por meio de escolhas bem entendidas, constantemente dirigidas no mesmo sentido, esclareçam a assembléa nacional, sem a atemorisar, e lhe indiquem os caminhos em que o paiz quer marchar, e que são, não posso duvida-lo, os da republica conservadora, caminhos nos quaes, em vez das desgraças que se lhe prediziam, tem encontrado a reparação dos desastres da mais funesta das guerras:

« Escolhas feitas debaixo de outro pensamento não poderiam deixar de augmentar as hesitações da assembléa, trazer ao paiz novas anxiedades, ao commercio novas delongas, e um maior enfraquecimento á sua consideração.

« Tal é, senhor, a minha convicção sincera, e sem a pretenção de dirigir ninguem, concentrado no estudo, e no descanso, mas não na indifferença, faço votos pela eleição de republicanos como vós, republicanos de razão, e não de paixão, que saibam fazer ao paiz o sacrificio de suas divergencias passadas, para chegar á união que só poderá dar á França, com uma nova existencia, novos de felizes destinos.

« Recebei, senhor, a segurança da minha mais distincta consideração.—*A. Thiers.* »

—

QUEM PODERA EMITA-LO !—O conselho municipal de Paris, resolveu em 26 de fevereiro, abrir uma rua para o transito de carruageus, e outros vehiculos, tanto de dia como de noite, atravez do jardim das Tulherias. O plano da obra contem o prolongamento da rua Castiglione até á ponte de Solferino.

O orçamento de semelhantes obras é de vinte a tres contos e quatrocentos mil réis, moeda portugueza.

—

DINHEIRO DE S, PEDRO.—Uma carta de Roma dá a seguinte nota do que produzio o dinheiro de S. Pedro, desde 1.º de julho de 1873 até 31 de dezembro do mesmo anno.

Esta somma é expressada em francos :

Na Europa :

	Francos	
Portugal..................	295.882	45
Hespanha................	194,312	21
França..................	1,450,280	10
Italia.....................	700,428	0
Suissa....................	88,221	70
Belgica...................	642,700	0
Hollanda e Dinamarca.....	142,800	0
Austria e Prussia..........	970,000	15
Inglaterra................	894,600	0
Russia, Grecia, Suecia.....	360,225	0
America :		
Buenos Ayres, Montevidéo	672,000	0
Brasil, Uruguay............	842,600	0
America central............	342,000	70
Estados-Unidos.............	780,000	0
Diversos paizes d'Asia, Af ica Oceania..............	470,000	
	8,870,070	31

O que equivale, em moeda portugueza, a 1,596:612$600.

—

REGOSIJO DE GARIBALDI.—O illustre campeão da democracia européa, o general Garibaldi, dirigio a seguinte carta ao celebre republicano francez Ledru-Rollin.

« Querido Ledru-Rollin, sinto-me rejuvenescer ao ver-vos recobrar o vosso glorioso posto na vanguarda da phalange republicana ; e auguro bem para a causa de humanidade perseguida pelo trama ; pela mentira ; e pela violencia.—Vosso affectuoso amigo—*Garibaldi.*

FOLHETIM.

LUCRECIA BORGIA

MEMORIAS DE SATANAZ

POR

D. Manoel Fernandez y Gonzalez

QUINTA PARTE

LEONOR

IV

CONTINUAÇÃO DO ANTECEDENTE.

(Continuação do n. 86.)

— Pois eu lembro me de que ha annos o Sr. de Arnesteville fallava-me de si com tédio ; dizia-me que o senhor era um nobre arruinado, que não conseguira casar nunca por não poder sustentar o seu estado, e que continuamente lhe estava escrevendo cartas pedindo dinheiro.

— Isso é outro Boncamp, tambem nosso primo, um pobre diabo, que vivia sempre no seu velho solar da Bretanha ; um desgraçado que morreu de fome e de soberba. Os Boncamps, parentes dos Arnestevilles, são muitos, e não deve confundir-me com esse pobre diabo de Boncamp, a quem encontraram morto de fome ha annos, sobre os seus pergaminhos.

— Ah ! d'esse modo comprehendo ; pois bem, visto que meu marido o trata com tão grande confiança, deve o primo conhecer os seus segredos.

— Meu primo, formosa Leontina, não é homem que tenha segredos ; toda a gente sabe o que elle faz. Se tem duas ou tres amantes, é isso proprio de um fidalgo, por que se as não tivesse haviam de julgar que estava arruinado.

— Oh ! mas isso é uma infamia ! exclamou a senhora de Arnesteville. Isso é collocar-me n'uma posição ridicula, a mim que o favoreci, que o honrei casando com elle.

— Não é assim, minha querida prima ; o que de certo a collocaria n'uma posição ridicula, seria se seu marido vivesse sem esses passatempos que são autorisados na côrte, por isso que o rei é o proprio a dar o exemplo.

— Bem, bem, meu primo ; mas ha circumstancias que justificam a minha indignação sabendo que meu marido tem amantes. Diga-me, visto que Arnesteville deposita em si tanta confiança, sabe se elle teve filhos de alguma d'essas amantes, ou se está a ponto de os ter ?

— A duqueza de Guize está gravida.

— Como !... pois meu marido... A duqueza de Guise ? Como pode isso ser ? E' imposivel ! Que poderia ella encontrar em seu primo para o amar ?

— O mesmo, provavelmente, que a prima encontrou para se unir a elle. A verdade é que a duqueza trata-o com grande affecto.

— Tomou-o por um bobo, nem pode ser de outro modo.

— Caprichos, talvez.

— Oh ! é impossivel. Além d'isso, o filho que a duqueza de Guise tiver será solemnemente baptisado e reconhecido como filho legitimo do duque, como principe de sangue, e por tanto não vejo a necessidade..

— A necessidade de que ?

— De nada ; não sei o que digo, tudo quanto vejo são mysterios e não posso esclarece-los.

— Está-me parecendo que a prima é já de si um mysterio.

— Eu um mysterio, a mulher mais franca e mais leal do mundo ?

— Pois não lhe parece um mysterio, que, desgostada de seu marido, sem sentir amor por elle, esteja proxima a dar-lhe um herdeiro ?

— Asseguro-lhe que sou mãi contra minha vontade.

— Quero cre-lo ; mais continue, prima, pergunte o que quizer acerca de seu marido.

— Vou fazer-lhe uma supplica.

— Qual é ?

— Que averigue se, além da duqueza de Guise, ha outra dama, solteira ou viuva, que o favoreça.

— Não o creio ; se tal fôra, ter-m'o-hia dito, porque elle não tem segredos para mim.

— Pois eu creio que os tem e muito graves.

— Queira explicar-se.

— Não posso explicar-lhe cousa alguma, porque não sei nada ; porém supponho que seu primo não é compltamente leal nem a si nem a mim. Adevinho que existe um segredo.

— Pois bem, pague lhe a prima na mesma moeda, e tenha tambem um grande segredo para seu marido.

— E que segredo ha de ser esse ? A minha vida é transparente como um vaso de crystal.

— Faz mal n'isso ; seu marido é-lhe infiel porque a sabe inteiramente sua ; promova-lhe alguns zelos, e verá como elle é outro.

— E que me importa a mim que elle seja outro ? Não lhe disse eu já que não foi o amor, mas sim as exigencias da minha familia que me levaram a casar com elle ?

— Elle queixa-se de que a prima o torna desgraçado.

— Elle ! O infame queixa-se de que é desgraçado e tem duas ou tres amantes, e é favorecido por uma grande dama, por uma princeza ?

— E' mais uma prova do muito que elle a estima.

— Ah ! o primo veio aqui advogar a causa de meu marido ?

— Eu não advogo, conto o que me disseram e nada mais.

— Meu marido não lhe disse outra cousa senão que é infeliz ?

— Unicamente isso.

— Infeliz por minha causa ?

— Sim.

— Pois não sei de que se possa queixar de Arnesteville ; devia estar orgulhoso por que todos o invejam, e não pretender nada mais. Sobre tudo, o primo não se deve metter n'isto.

— Nem eu quero ; o que desejo é metter-me no seu coração.

— Mas, primo, isto é horrivel.

— Visto que de Arnesteville lhe occulta um segredo, occulte-lhe tambem outro.

— Não me torne a fazer essa proposta, porque me offende.

— Queira perdoar se a offendo, disse Michelotto levantando-se, e eu não quero de modo algum violenta-la. Adeus.

— Creio não lhe ter dado motivo para que se retire zangado.

— Adeus, senhora, adeus. Esqueça que me enlouqueceu, que me ouvio dizer-lh'o, e tenha a certeza de que nunca mais a molestarei.

— Mas o primo não me molesta.

— Medite bem ; se quando eu tornar a apparecer encontrar aberta a porta do armario de modo que não tenha de a chamar para a abrir, comprehenderei que consente afinal em ter um segredo para seu marido.

— Pois que, vai fechar-se n'aquelle armario ?

— Sim, prima, mas pouco depois não me encontrará dentro d'elle.

— Visto isso, é bruxo.

— Pode ser, prima, pode ser. Adeus.

E Michelotto, entrando para o armario, fechou a porta.

Decorreram alguns segundos.

De repente, a senhora de Arnesteville abrio o armario e olhou anciosa para dentro.

O armario estava vazio.

— A ! nunca ! nunca ! exclamou ella. Não posso ser a amante do diabo, ou pelo menos de um homem que fez um pacto com o espirito rebelde. Não mais tornarei a abrir este armario.

E metteu a chave na algibeira.

Decorreram alguns dias, e uma noite ouviram-se altas vozes na casa, proximo dos aposentos occupados por Michelotto e por Tonetta.

Quem assim gritava, batendo desaforadamente á porta, era o senhor de Arnesteville.

Michelotto que estava prevenido, e que por isso se não despira, abrio immediatamente, e encontrou o Sr de Arnesteville meio vestido, suffocado e anhelante.

— Que é isso, primo, que succedeu ?

— Está só ? perguntou o Sr. de Arnesteville. Dorme tambem em quarto separada do de sua mulher ?

— Não, meu querido primo ; minha mulher e eu dormimos como Deus manda, no mesmo leito ; mas ella está profundamente adormecida.

— Pois acorde-a, meu querido primo, acorde os seus criados, é necessario que saibam todos que a senhora de Arnesteville acaba de dar á luz um robusto filho. A criança é demasiado grande, accrescentou abaixando a voz, parece que tem um anno; mas como minha mulher é alta, ninguem estranhará isso. Com tudo, não sei o que devemos fazer ; estas cousas fingem-se mal.

— Não ha que fingir cousa alguma ; reduz-se tudo a trazer para aqui a criança e entrega-la a Marietta, que é bastante robusta para a amamentar.

— Mas ella tem já duas crianças ; o filho d'ella, e o seu.

— Não tem duvida.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO. — RUA DUQUE DE CAXIAS

MUTILADO

ILEGÍVEL